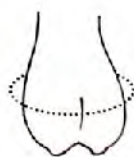


O perigoso Imperador O mito da Circunferência Escrotal



AGROPECUÁRIA TROPICAL

ISSN 0101 - 1758

N- 107 - MAIO/JUNHO 1999

O que fazer com o Nelore?

- Como vai a pecuária de corte
- A carne no ano 2000
- As loucuras da irrigação

E mais !

- Os dois caminhos para o Gir
- A Lei da Natureza
- A verdade do 5/8
- O mito do coitadinho
- Só criador cabeçudo gosta de animal cabeçudo
- O Composto Bovino
- O exemplo que vem da Nova Zelândia
- O Guzerá e o MOET
- A âncora verde enferrujada
José Transfiguração Figueiredo
- Porque a Reforma Agrária não funciona
- Novas pesquisas para o Sindi
- A esbórnia oficial - *Dr. José Nivaldo*
- O Zebu perdeu Vicente
- A pirataria na Amazônia

8

Desatando nós



TRINDADE



O Santuário do Nelore no Brasil

Criação na Caatinga

**João Batista de Andrade
(Joãozito)**

Jeremoabo, BA

Fone: (075) 278-2123

(075) 203-2295

Em SALVADOR, BA

R. General Antônio Sampaio, 203,
apto. 201, Pituba

Fone: (071) 358-2443

Aeroporto na própria fazenda



- O máximo em Nelore
- O máximo em tecnologia
- O máximo para o Futuro
que começa hoje



*Preservação de cabras "Calindé":
um feito histórico.*



*Homogeneidade em todas
as criações da Fazenda.*



*Preservação e seleção
da raça Kangayam.*

**Beleza, homogeneidade, tamanho,
fertilidade e elevado desempenho
funcional no Nelore
com mais de 50 anos de seleção.**



Vale a pena ler nessa edição

Uma rápida visão
dum país sem bú-
sola mas com coroa
imperial. O presi-
dente continuará no
cargo? **Página 6**



Circunferência es-
crotal - Poderia ser
mais um "mito" da
pecuária ou teria va-
lidade científica glo-
bal? **Página 38**

O governo faz de conta que
não vê enquanto os "piratas"
vão tomando conta da Ama-
zônia - **Página 48**



Volta o blefe da transposição das
águas do S. Francisco mostran-
do a leviandade do governo -
Página 61

Agora é prá valer: a
Lei da Natureza pode
colocar muita gente
na prisão e pagar
multas altíssimas. -
Página 73



Tribuna rural

O perigoso imperador	7
O mito do coitadinho	63
A âncora verde enferrujada	32
A esbórnia oficial	45
As loucuras da irrigação	61
Desatando nós	3

Perspectivas

Como vai a pecuária de corte	34
A carne no ano 2000	50

Zootecnia

O mito da Circunferência Escrotal	38
A verdade do 5/8	67
Só criador cabeçudo gosta de animal cabeçudo	68
O Composto Bovino	23
Os "mágicos" das vacas	82

Raças

Os dois caminhos para o Gir	66
O Guzerá e o MOET	54
Novas pesquisas para o Sindi	49
O que fazer com o Nelore?	17
Umbuzeiro quer Gir de qualidade	56
O Tabapuã com Programa Genético	47

Meio-Ambiente

A Lei da Natureza	73
-------------------------	----

Panorama

O exemplo que vem da Nova Zelândia	31
A pirataria na Amazônia	48
O Zebu perdeu Vicente	10

Leite

Atualidades no leite	65
Guerra contra os camelôs	82

Reforma Agrária

Porque a Reforma Agrária não funciona	53
---	----

PATROCINADORES

Bahia

- João Batista Andrade, Nelore	2
- Marilena Sampaio, Guzerá	72
- Ivo Teixeira Leite, Simbrasil	15

Alagoas

- Emílio Omena, Nelore	83
------------------------------	----

São Paulo

- Yakult, central de sêmen	84
- Assoc. Bras. Buiatria	44
- Assoc. Bras. Pardo Suíço	60
- Maria H. Adams, Tabapuã	69

Goiás

- Wanderley Pimenta, Nelore	14
- Wayne Faria, Nelore/Gir	41
- Alberto Pereira Nunes, Gir	58

Paraná

- José Orlando Duarte, Guzerá	25
- Assoc. Bras. Criad. Gelbvieh	57
- Anselmo Maseli, Piemontês/	
Chianina	28
- Assoc. Bras. Criad. Limousin	42

Rio Grande do Sul

- Assoc. Bras. Criad. Angus	26
-----------------------------------	----

Minas Gerais

- Marisa Viana Rodrigues,	
Tabapuã	70
- Joaquim Stein, Caracu	13
- Ernesto Carvalho Dias,	
Caracu	16

Pernambuco

- Gisan Agropecuária,	
Chianina	71

AGROPECUÁRIA TROPICAL

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAIBA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição: n° 107 - Maio de 1999

DIRETORIA: Rinaldo dos Santos, Denise de Abreu Ribeiro.

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise Teixeira de Abreu - **Revisor para Zootecnia:** Paulo Roberto M. Leite - **Tradução:** José Antônio dos Santos - **Assessoria Administrativa:** Sinomar Antunes de Oliveira - **CPD (Diagramação):** Denise de Abreu Ribeiro.

COLABORADORES EDITORIAIS

Hugo Prata, Euripedes Oliveira, Jorge Coelho, Huascar Terra do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José Márcio Perez, Antônio Ernesto Werina de Salvo, Francisco Tealini.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Rua Hildebrando Pontes, 326 - CEP: 38060-250 - Cx. Postal: 606 - Fones: (034) 333-9788 / 312-7290 / Fax: 332-5080
Telemarketing - Jadir Bison, José Maria Matos Filho, Lenice Marisa Cobo.
Fotógrafos de campo autônomos - Rubens Sales, Sidnei Novais, Marcelo Cordeiro, Manoel Gomes da Silva, Luis Alberto Brito Mendez.

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

ÁFRICA DO SUL - G. Mackenzie Maia - 23 Redsway Glencairn 7995 Cape - Tel: 0217-831186 / 02171929

MÉXICO: 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, gol. Portales, México, 03300- D.F.
2) Consuelo Gonzáles Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México

PERU: Reinaldo Trinidad Ardiles - Pablo Bermudez, 301, Lima 11 - Fone: 23-5650

COSTA RICA Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo, 100, Curridabat, San José, Costa Rica.

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanare - Venezuela - Fone: 057-519009/515819

CONVÊNIO EDITORIAL: El Cebú (Colômbia), Brahman Journal (EUA), Brahman News (Austrália), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganagrínco (Venezuela), Cebú (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul).

Fotolitos e Impressão: Grafy Ltda, Uberlândia, MG - Fone: (034) 232 0239

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação a Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só autorizamos como também, sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA-MG - Rua Hildebrando Pontes, 326 - Caixa Postal: 606 - CEP: 38060-250 - Fones: (034) 333-9788 / 312-7290 / FAX: (034) 332-5080 - Reg. Título "ZEBU" - Classe 38.10 - Nº 815133049 e Classe 101 - C.G.C. 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial: 3120311380/B - Reg. ISSN: 0101-1758. Reg. Título "AGROPECUÁRIA TROPICAL" - Reg. Título "O BERRO" - Reg. Título "GIROLANDO"

Editorial:

Desatando nós

O rebanho bovino brasileiro de 157 milhões de cabeças produz perto de 6 milhões de toneladas de carne, 40% a mais que no início da década passada. Foi uma evolução, embora o desfrute continue muito baixo mas outros fatores assumem importância tais como conflitos de interesses entre criadores e abatedores, ausência de "marketing", etc. E mais, o bovino enfrenta a concorrência de animais menores (suínos e frangos) diante de um consumidor ávido pelo preço menor.

Para chegar ao sucesso, a carne bovina terá que resolver todos os problemas que existem desde dentro da porteira até a mesa do consumidor. Nessa direção, as Portarias 304 e 145 são uma iniciativa promissora, no tocante aos grandes centros urbanos e ao mercado externo.

Por outro lado, o país vive um momento de paroxismo, com a credibilidade presidencial em queda livre e com a continuidade do sucateamento de diversos segmentos. Por sorte, a alteração cambial acabou favorecendo a carne e outros produtos rurais, por enquanto.

O excessivo peso da dívida externa dificulta o caminhar para um futuro próspero, no tocante àquilo que poderia ser feito pelo Governo em prol do setor rural. O jeito é agricultores e pecuaristas procurarem caminhos próprios e tentarem evitar a intromissão do governo.

A disputa entre governadores e a União, por conta das dívidas dos Estados, ameaça alcançar contornos muito perigosos. Compreende-se o desconforto dos novos governadores, muitos deles imobilizados por compromissos com o pagamento de salários muito acima do que seria razoável. Compreende-se também a posição do Executivo que não pode absorver os dispêndios dos Estados com o serviço da dívida. A saída, no entanto, jamais estaria em onerar a produção. O setor rural está deveras cansado de servir de "bode expiatório" diante dos desmandos da área econômica. Os erros políticos deveriam cair sobre a esfera política e não sobre o setor rural que ainda não consegue sequer satisfazer a demanda interna.

É hora de o "agribusiness" reunir-se, como cadeia produtiva que de fato é. É hora de reunir toda a força política que tem em defesa do elo ameaçado, ou seja, da produção dentro das porteiras.

Os produtores, considerando as injunções e golpes sucessivos sobre a produção, são heróis nacionais e jamais um bando de incompetentes, ineficazes e atrasados. Pelo contrário, eles é que puxam o trem da modernidade. Se não andam mais depressa é porque a velocidade é determinada pelo vagão mais lento que, no caso brasileiro, é o próprio Governo e suas leis estapafúrdias! ■



O mais completo livro sobre O ZEBU



**livro oficial pela ABCZ,
comemorativa de 60 Anos
de Registro Genealógico**

Dados Técnicos:

- 864 páginas
- 1.764 fotografias
- Grande formato: 22 x 32 cm, com fita demarcadora
- Acompanha estojo de viagem

Conteúdo

- História do Zebu no Brasil
- Desempenho de cada raça zebuína
- As Provas de Melhoramento Genético da ABCZ
- Conhecimentos atualizados sobre todas as raças
- Livro de cabeceira do Zebu
- A mais importante obra já realizada na história do Zebu

**Adquira o seu exemplar
diretamente na ABCZ
ou na Editora
Agropecuária Tropical Ltda**

**O ZEBU
R\$ 50,00**

Faça uma ordem de pagamento
para
**EDITORA AGROPECUÁRIA
TROPICAL LTDA**
Conta Bradesco n.: 52593-6
Agência: 0264-P

Não se esqueça de enviar
o endereço para remessa

**O frete postal é
por nossa conta.**



O mais
importante
estudo sobre

OS CRUZAMENTOS NA PECUÁRIA TROPICAL

*Obra comemorativa de 100 anos de pesquisa
de cruzamentos no Brasil.*

- Tudo que interessa ao moderno pecuarista
- Obra de cabeceira que não pode faltar
- Consultado e aprovado pelas principais raças européias no Brasil.

- Grande formato: 22 x 32 cm, com fita demarcadora
- **1.800 ilustrações.**
- **1.000 conhecimentos básicos da pecuária tropical**
- **Apresentação de 74 raças criadas no Brasil.**
- **Inédito!! Apresentação de 615 raças criadas no planeta.**
- **Minidicionário com 1.200 verbetes.**
- **Nomenclatura oficial das partes e cortes de carne do bovino**
- **Acompanha Estojo de Viagem**

OS CRUZAMENTOS NA PECUÁRIA TROPICAL
R\$ 70,00

Faça uma ordem de pagamento para:

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA
Conta Bradesco n.: 52593-6 - Agência: 0264-P

Não se esqueça de enviar o endereço para remessa
O frete postal é por nossa conta.

O PERIGOSO IMPERADOR

Uma pequena e simplista visão do Brasil como está e como o povo gostaria que estivesse.

Democracia comandada por Decretos-Leis ou Medidas Provisórias é quase o mesmo que monarquia, principalmente quando o Congresso diz "amém" o tempo todo. País onde os políticos mandam e desmandam - mas quem paga a conta é o povo - mais parece uma prisão. De fato, no Brasil, os produtores são reféns do governo há longa, muito longa data. Cerca de 40% do valor da produção é tomada pelo Governo em forma de impostos. Esta é uma situação muito cômoda, transformando o governo em sócio de todas as empresas - e não trabalha, só gasta! Se o Brasil não quebrou até hoje é porque os produtores são heróis, conseguiram sempre dar "um jeitinho" e continuam rezando por dias melhores. Só que, agora, surgiu o pior: surgiu um sociólogo travestido de imperador no comando.

O que é um sociólogo? Deveria ser um especialista em diagnosticar e resolver os problemas do ser humano e da sociedade, para gerar e manter o bem-estar de todos. Mas o atual sociólogo engavetou seus diplomas e vem praticando o oposto de tudo que sempre pregou. O povo? Ora, o povo...

Esse sociólogo às avessas não mais fez arrochar as massas e privilegiar o grande capital, à margem da Constituição (por meio de MP e DL). Puniu os pequenos para prestigiar os grandes. Liquidou as pequenas propriedades rurais para enaltecer as "plantations". Arrasou a "consciência tupiniquim" para homenagear a globalização "à la norte-americana". Que bela sociologia essa que entrega o Brasil numa bandeja para as vorazes nações endinheiradas! E ele, é claro, continua recebendo elogios na imprensa mundial pois continua enchen-

do as tulhas dos miliardários de além-mar. O termômetro do governo são os elogios dos países do Primeiro Mundo: pura vaidade egocêntrica! Para o povo? Ora, o povo...!

Eficaz como homem de marketing, sua imagem transmitida pela imprensa é maravilhosa, de homem batalhador, bem-falante, bem vestido, e ganhou até uma reeleição por causa da boa imagem, embora o país estivesse naufragando. Agora, a quota de sacrifício impingida sobre o povo parece ter chegado ao ponto crítico; a empostação já não convence, a mistificação gorou, o país quebrou... e a falsidade surgiu. Mas o "Imperador" ainda tem muitos anos pela frente, por isso é interessante tentar ajudá-lo, fazendo uma análise simplista, bem cabocla, e, ao mesmo tempo, esperar que ele consiga descobrir a bússola que jogou fora.

Como afundar um barco

Justiça - Antes de tudo, todos deveriam ser iguais perante a Lei. Essa igualdade é uma mentira, no Brasil. Existem dezenas e dezenas de categorias privilegiadas no país. Um país justo significa bem-estar social para todos. Se o Governo não é justo em suas medidas, punindo sempre os mais fracos, então a Justiça vai pro brejo em todas as camadas sociais. O Governo não mostrou coragem para ajudar, de fato, os mais simples.

Desmandos políticos - O fracasso de seu governo origina-se em erros e desmandos dos chefes políticos, em maus comandos de profissionais orientados por ele, o supremo. Jamais o fracasso poderia ser debitado aos produtores rurais, industriais ou de serviços. O governo tenta camuflar a situação, colocando a culpa em outros países, em Bolsas, em quimeras,



burlando a compreensão do povo mas não se tapa o sol com peneira! É um absurdo continuar punindo o cidadão civil, comum, pelo que não gerou. A classe política deveria pagar a conta pois ela sempre provoca o prejuízo e deixa a conta para os próximos governos ... e para o povo.

Privilégios para a Corte - Mantém privilégios dos políticos e achedados, tentando aliciar um Congresso que, pitorescamente, abriga alguns bandidos, malfeitores e até criminosos. O "imperador" nunca teve coragem de acabar com a imunidade parlamentar e, assim, político pode ser bandido! O homem público deveria ser exemplo de conduta pois o mau exemplo contamina a população, gerando violência social.

A "derrama" nos municípios - Jamais cobrou dos políticos, qualquer taxa a título de tampar o "rombo" nacional provocado por eles. Deixou prefeitos e vereadores estabelecendo seus próprios vencimentos, num autêntico escárnio à população sofrida. Que país pode aguentar? Para o povo e produtores... só impostos!

A orgia do Legislativo e Judiciário - Também jamais cobrou de deputados estaduais, federais, senadores e juizes, uma taxa para tampar o "rombo" no Tesouro. E eles determinam seus próprios salários! Eles é que permitiram esse "rombo" (por não se aterem à realidade nacional) e nunca os produtores brasileiros.

Salários aprovados pela sociedade - Bastaria reduzir o salário de

prefeitos e vereadores para algo como o salário de um professor universitário estreante (afinal, Educação não é prioridade para o desenvolvimento?). Equivaleria a uma economia de R\$ 12 bilhões/ano para o Tesouro. Reduziria o salário de deputados estaduais, federais e senadores para algo como 2 vezes o que ganha um professor universitário estreante. E cortaria as "mordomias" em 50%. Uma economia acima de R\$ 2 bilhões/ano para o Tesouro. Uma MP ou Decreto-Lei reduziria, de imediato, todos ao maior salário, que seria igual ao do próprio presidente. Uma economia de mais de US\$ 1 bilhão. Se faltar coragem para estipular salários, basta fazer um Plebiscito!

O assalto ao INSS - O Governo jamais se interessou em resolver, decididamente, os desmandos sobre o INSS. Diariamente, a imprensa aponta casos escabrosos de roubos sobre o INSS. Sendo assunto de polícia, já poderia haver milhares de casos levantados.

Os marajás à solta - Jamais quis resolver o mau exemplo dos marajás que, até hoje, ganham acima de R\$ 20, 30, 40 mil ou mais. Um escárnio sobre o salário mínimo. Uma sangria no Tesouro. Para o governo é mais fácil assaltar o povo indefeso, com novos impostos.

Reservas em queda livre - As reservas brasileiras caíram de US\$ 74 bilhões em 1998 para apenas US\$ 34 bilhões, em 1999. Somente para garantir sua reeleição, o Governo deixou o país perder US\$ 40 bilhões. Ele mentiu, descaradamente, o tempo todo, iludindo a população. Ganhou a reeleição mas a esse custo astronômico, sem o povo saber.

Desemprego - Nunca o Brasil teve um desemprego tão alto e aviltante (15% ou mais), liquidando as novas gerações. Jamais acenou com alguma iniciativa geradora de emprego e

ironiza explicando que o desemprego é um "mal necessário". Isso deveria ser um "crime contra a democracia". Os governantes deveriam ser punidos, mesmo quando saírem do governo, se permitirem altas taxas de desemprego, pois só o governo é arrecadador. Hoje, mais de 15 milhões de pessoas estão sem emprego, gerando violência social. Nunca as pessoas estiveram tão desmoralizadas e desmotivadas!

Viva a área financeira! - O Governo privilegia os setores que bem en-

cas do planeta. Eles, os países ricos, pregam a "globalização" mas protegem seus produtos, com unhas e dentes! Enquanto acreditar nessa quimera, os países do Terceiro Mundo sofrerão solavancos na Economia e jamais chegarão ao Primeiro Mundo. A globalização brasileira nada mais é que um exercício de vaidade do "imperador", perante as nações ricas do mundo. Ela até poderia ser implantada paulatinamente, mas sem se descurar das necessidades da população que, no final das contas, é o maior

agente promotor do desenvolvimento. A globalização brasileira é apresentada como uma necessidade vital pelo governo. As nações ricas aplaudem e o "Imperador" coleciona troféus, como se estivesse no caminho certo.

Dolarização - O dólar é um blefe, um escândalo. Os EUA têm apenas entre 3-7% de lastro para seus dólares emitidos que dominam o planeta. Compram o mundo com

"papel pintado" e exigem dos países leis e regras que, em seu território, são proibidas.

Adeus ao campo - O campo está muito prejudicado. A última grande safra foi a de 1985. Nos EUA existe 1 trator para 1,5 propriedade; no Brasil, 1 trator para mais de 60 propriedades. É muito difícil produzir alimentos até porque, no final, eles pouco valem. Nunca interessou ao Governo traçar uma política de produção de alimentos (grãos e carne) dentro de prazos compatíveis. Pelo contrário, ele faz Leis e as revoga em curto prazo, liquidando o setor, sempre indefeso. O Governo parece até ter raiva do campo. O pequeno produtor é um pária, escravo do labor, sem qualquer chance de subir. As médias propriedades lutam para sobreviver, enquanto o Governo busca aplausos impor-



tende. Gastou US\$ 8 bilhões com o BNDES/BB, mais US\$ 100 bilhões com os Estados, outros bilhões para salvar a área financeira. E o povo?... Ora, o povo!

Mercado interno - Os EUA somente se tornaram grande nação por conta de seu mercado interno. Se o Brasil produzisse alimentos e bens industriais para seu povo, rapidamente se tornaria uma grande nação. Ao invés disso, o povo é subnutrido e desgastado, enquanto o Governo importa comida, aumentando o desemprego e desestruturando o setor primário.

Globalização tupiniquim - A globalização é uma farsa mundial montada para estagnar os países que tenham patrimônio próprio (Brasil, China, Índia, sudoeste asiático) que representam "risco" para as nações ri-

tando produtos subsidiados.

Indicadores econômicos - Os indicadores econômicos (FGV/BC/CNA) são claros: as 3 piores atividades são a pecuária de corte, de leite e o frango. As melhores são as não-produtivas: IGPM, IPC, TR, Finame, etc. A produção rural rende menos que as aplicações financeiras.

Reforma Agrária - A Reforma Agrária extorsiva é um blefe, pois milhares de pequenas propriedades estão sendo entregues ao Banco do Brasil, como pagamento de dívidas. Os homens que compraram terras e lutaram por elas tornaram-se escravos e as estão entregando. Os levantamentos mostram que seria mais interessante privilegiar os atuais pequenos produtores pois eles multiplicariam a produção. Além do mais, existem milhões de hectares disponíveis para Reforma Agrária, sem precisar tirar terra de ninguém.

Estradas - As estradas estão su-

cateadas. O regime de "privatização" de estradas é, no mínimo, vergonhoso e punitivo para o cidadão que precisa viajar para manter sua vida. Existem sistemas baratos de manutenção de estradas. Bastaria copiar de outros países. O conserto de estradas é medida para vésperas de eleições.

Automóvel - O Governo busca aplausos e elege o automóvel como "padrão de modernização" e até de felicidade social, num país com estradas cheias de buracos. Na verdade, as indústrias flagelam o consumidor, mudando os modelos anualmente, para escravizar o mercado de 3% que atendem. O resto do país consome carros velhos. Existem automóveis no mundo valendo US\$ 2-3.000 dólares, ideais para as péssimas condições brasileiras. Por que insistir em automóveis de 10-12 mil dólares para um povo pobre? As fábricas nacionais podem fazer, de fato, um automóvel barato.

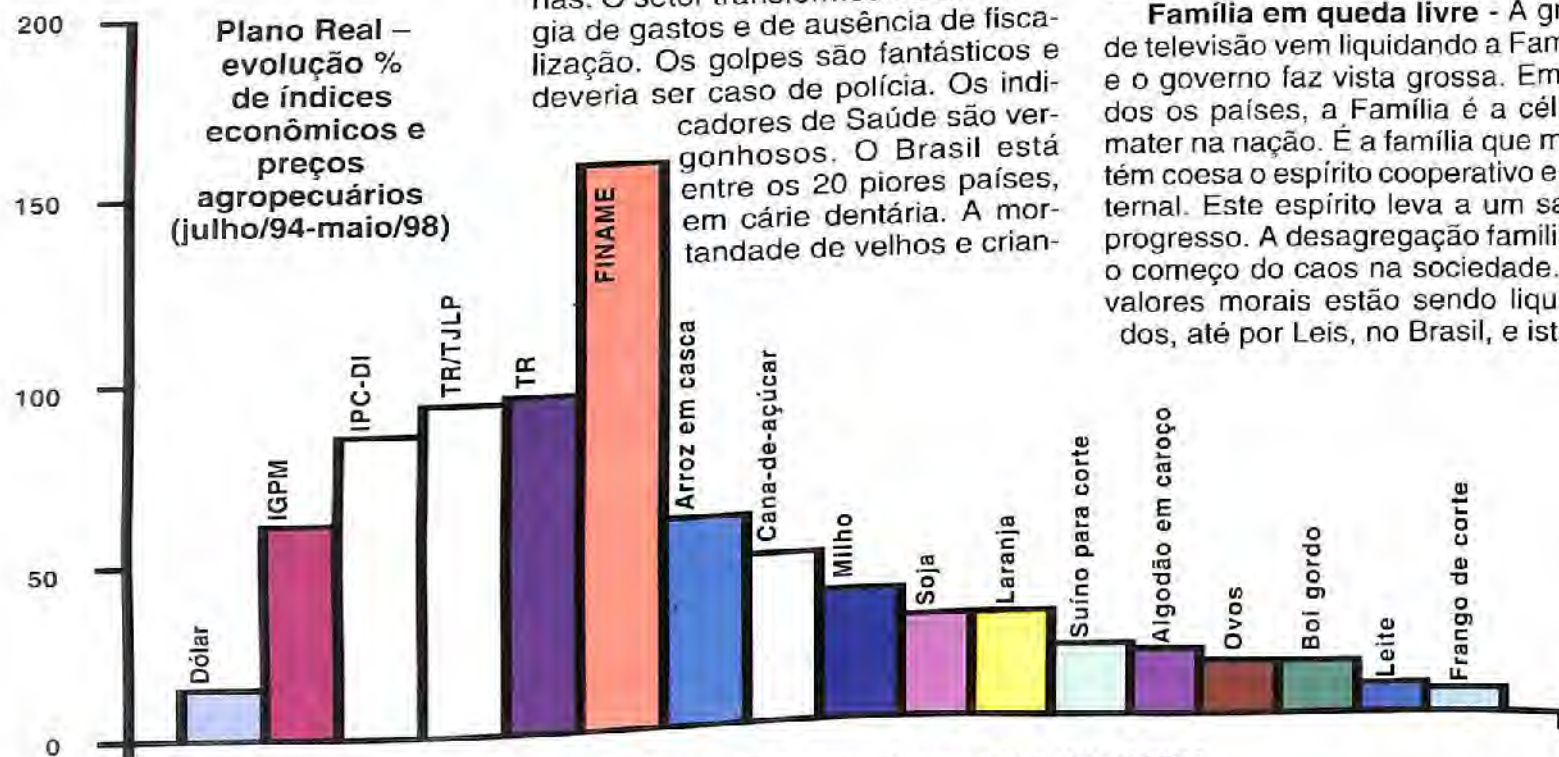
Saúde - A Saúde vai mal das pernas. O setor transformou-se numa orgia de gastos e de ausência de fiscalização. Os golpes são fantásticos e deveria ser caso de polícia. Os indicadores de Saúde são vergonhosos. O Brasil está entre os 20 piores países, em cárie dentária. A mortalidade de velhos e crian-

ças é assustadora por falta de atendimento: quase um genocídio disfarçado.

Indústria farmacêutica - A indústria farmacêutica, quase toda estrangeira, vê reduzida a capacidade dos remédios, por meio de placebos no local dos elementos curadores, levando a lucros maiores com a menor eficácia. A falsificação faz com os remédios o que o dono do posto faz com a gasolina (coloca água ou querosene).

Educação - A Educação está sucateada, tanto em instalações, como em qualidade de Ensino. Prima-se por uma Educação de Primeiro Mundo, como se isso fosse vantagem para um povo de Terceiro Mundo. Prepara-se a juventude para o Primeiro Mundo esquecendo-se que aqui é Brasil. As escolas forçam o ensino de Inglês como "segunda língua", enquanto os EUA continuam monoglotas, proibindo o ensino de uma "segunda língua". Nesse aspecto, o Brasil continua uma "banana republic" (macacos subservientes e imitadores)

Família em queda livre - A grande televisão vem liquidando a Família e o governo faz vista grossa. Em todos os países, a Família é a célula-mater na nação. É a família que mantém coesa o espírito cooperativo e fraternal. Este espírito leva a um sadio progresso. A desagregação familiar é o começo do caos na sociedade. Os valores morais estão sendo liquidados, até por Leis, no Brasil, e isto



Fontes: Índices: Banco Central do Brasil; FGV-Preços Agropecuários; CNA/DETEC

Você sabia...?

...que, quando o capim está florescendo, já passou do ponto de pastejo? Nesse momento, apresenta menor valor nutritivo na parte aérea. O correto é introduzir os animais na pastagem antes do florescimento.

Você sabia...?

...que existem, para cada habitante da terra, aproximadamente 200.000.000 de insetos, sendo que a maioria possui asas? Eles estão vivos e ativos em todas as partes. Somente os besouros somam 350.000, num total de 750.000 espécies de insetos.

Você sabia...?

...que, se a vaca não deitar durante o dia, passará por estresse? De fato, o bovino não aguenta ficar 24 horas em pé, como os elefantes. Cerca de 60% do tempo de repouso é feito em pé e 40% deitados.

levará à anarquia, mais cedo ou mais tarde. É premente retornar à Família. Aparentemente, o governo não tem coragem para mexer com a grande televisão que corrói a família.

Segurança - Nunca houve tamanha falta de segurança individual no país. Pouco parece ser feito para corrigir essa distorção. É, seguramente, um caminho para o caos social e a anarquia.

Drogas - Nas cidades interiores, os rojões e foguetes anunciam, clara e descaradamente, a distribuição de drogas, nas madrugadas, e nunca existe um policial por perto...

Nordeste - O Governo é que não permite que a região deslanche, para não dismantelar um precioso "curral eleitoral", o qual garante, de certa forma, o modelo democrático vigente. Como em outros governos, o atual usa a miséria como alavanca eleitoral. Usa o Nordeste como tema de promoção pessoal. Continuam morrendo 600 mil crianças por subnutrição, todos os anos, mas nenhum presidente jamais foi responsabilizado por esse genocídio. O Nordeste é um canteiro

de-obra das indústrias paulistas (para isso foi inventada a Sudene, a Sudam e outros órgãos de incentivos). O Governo está sempre "salvando o Nordeste" mas ninguém vê o final dessa comédia! É uma região rica, não só em valores humanos e culturais, mas em minérios, em tecnologia típicas para produtos de região semi-árida. Delfim Netto, quando ministro da Agricultura, dizia que "de cada US\$ 1,00 destinado ao Nordeste, US\$ 0,75 ficava no sudeste". Também US\$ 0,15 perdia-se na burocracia e politicagens, sobrando US\$ 0,10 para obras.

Imprensa manietada - A imprensa é refém das verbas federais, como os produtores em geral, e só escreve ou fala a verdade quando as verbas oficiais mingam. Foi assim que ele venceu as reeleições pois, se o povo conhecesse a realidade, o Governo perderia até para um "poste".

Desonestidade política - O Governo cometeu uma "desonestidade política" e cívica, ao mentir para a nação, sepultando-a em dívidas e no desemprego. E pior, o brasileiro não

sabe como será o dia de amanhã. O governo, enganador, é bom no discurso e ruim no trabalho.

"Vox populi vox Dei" - A voz do povo é a voz de Deus. Se houvesse plebiscito para as questões essenciais, o país não estaria mergulhado no atual lodaçal. Se o Governo não tem coragem de cobrar dos ricos e poderosos para não desgastar sua imagem, então poderia deixar o povo opinar livremente sobre os destinos da nação. Quando acontecem, os plebiscitos são realizados para agradar algum partido ou facção, jamais para atender interesses sociais.

Em resumo: é muito fácil ser general em uma guerra em que só os soldados é que morrem. O general nada perde, enquanto os soldados morrem. O Governo só pensa em sua "posição política", sua imagem, seus votos. O povo, ora o povo! A insensibilidade leva à liquidação da produção e da riqueza nacional, impunemente. O Governo nunca é punido, pois logo termina seu mandato, deixando as ruínas para o próximo. Bela democracia! ■

Transgênicos ainda sem controle internacional

Os 500 delegados dos 125 países participantes da Convenção da ONU sobre Biodiversidade, que acaba de ser realizado em Cartagena, Colômbia, não chegaram a um acordo sobre os produtos transgênicos. Assim, o comércio de organismos vivos geneticamente modificados (OMV) continuará sem regulamentação internacional.

A grande batalha foi travada entre os Estados Unidos (vendedores) e a Europa (compradores) remetendo a decisão para uma nova tentativa em maio de 2000.

O Grupo de Miami (Estados Unidos, Austrália, Argentina, Canadá,

Chile e Uruguai) quer que os transgênicos sejam comercializados sem diferença em comparação com os produtos tradicionais, tendo em vista evitar a possibilidade de que esta uma diferenciação possa ser utilizada como uma futura barreira comercial. Já os países compradores foram mais longe, deixando claro que os interesses comerciais não devem sobrepujar-se à saúde humana e às preocupações com o meio-ambiente.

José Sarney Filho, ministro do Meio Ambiente, deixou claro que os transgênicos são recentes demais e devem ser encarados com cuidado para evitar prejuízos insanáveis no

futuro.

Nos EUA, segundo a ONU, o cultivo de plantas transgênicas vem crescendo geometricamente: já ocupa 27 milhões de hectares, contra pouco mais de 2 milhões em 1996. Por isso, os EUA demonstra tanto interesse no comércio dos transgênicos. Atualmente, entre 25-45% do plantio dos principais produtos agrícolas norte-americanos já utilizam sementes geneticamente modificadas, estimando-se que, até 2010, pelo menos 90% das exportações agrícolas da nação sejam de produtos transgênicos.

Os maiores produtores de transgênicos são: EUA (74%), Argentina (15%), Canadá (10%) e Austrália (10%).

Você sabia...?

...que as vacas não deitam na lama? Elas sempre deitam para a ruminação, em local seco e aquecido. Diz-se que o aquecimento do solo ajuda na ruminação. Um local barrento, cheio de esterco, não é local para vacas.

Você sabia...?

... que o milho armazenado em paióis fica mais seguro quando colocado sobre folhas de eucalipto? Diz a Embrapa que uma camada de folhas de eucalipto (de 2-3 cm), a cada 30 centímetros de milho estocado, consegue afastar novos insetos.

Você sabia...?

...que uma vaca não pode ficar mais do que 40% do tempo de repouso deitada? Se não se levantar é porque estará com algum problema, principalmente se a cabeça estiver encostada no chão. O repouso de uma vaca é de 8 horas/dia.

...e o Zebu perdeu Vicente

Não! O Zebu não perdeu apenas o Vicente, perdeu muito mais. Mede-se um homem pelas suas realizações e, então, o Vicente foi muito mais que um Vicente. O Homem deve ser medido por suas iniciativas que ficam na História e não por aquelas que são passageiras.

Dizer que ele foi importante porque era Vice-Presidente da ABCZ não corresponde à verdade, pois dezenas de pessoas já passaram por esse cargo e quem se lembra de muitos deles? Dizer que sua importância esteve nos vários momentos em que foi Presidente da ASSOGIR também não mostra sua grandeza, pois existiram muitos presidentes, cujos retratos estão pregados nas paredes. Não! Um homem mede-se pelas suas obras, suas posições firmes, pelas suas decisões, pelo que constrói, pelo que deixa para a posteridade - não pelos cargos que ocupou.

Vicente foi o mais ilustre personagem dos últimos tempos, no rol da ABCZ. Com sua quietude, sua mansidão, ele foi realizando um trabalho que hoje engrandece o próprio Zebu Brasileiro. Criava Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil, com paixão. Ninguém defendia mais a cidade de Uberaba que ele mas, antes de tudo, defendia o Zebu! Sua casa era quase um templo do Zebu, principalmente do Gir.

Foi ele que aprovou a transferência da ASSOGIR, de São Paulo para Uberaba, e também multiplicou o quadro de associados. Abriu as fronteiras no Exterior para o Gir. Buscou novas atuações para a raça. Incentivou as pesquisas científicas que estão sendo realizadas. Não havia iniciativa positiva a favor do Gir ou do Zebu que ele não apoiasse. Esse era o Vicente, jeitoso, cortês, gentil, mas realizador.

Os grandes criadores do Brasil

Procurando prestigiar o Zebu de todas as regiões, sugeriu afixar o nome dos principais criadores da história nos pavilhões de bovinos do recinto da Expo. Uberaba. Nessa oca-

sião, procurou a Editora Agropecuária Tropical para a pesquisa histórica, com intenção de não faltar nenhum nome importante. A revista "Agropecuária Tropical" publicou, então, uma matéria com os principais 30 nomes da história. Hoje, 15 dos principais estão nos pavilhões; os outros esperam a vez. Foi um grande gesto da ABCZ, reconhecendo o mérito de homens cuja imagem já está muito distante, na história. Com certeza, Vicente vai fazer muita falta na hora de escolher outros nomes.



Vicente Araújo de Souza Júnior

Livros para o Zebu

Percebendo que a Editora apreciava História e lutava pelo sucesso do Zebu em qualquer região, Vicente e os companheiros de Goiânia, Alberto Nunes e Sebastião Motta, convocaram 32 expressivos criadores do país para entrarem como parceiros dessa maratona, para incentivar sua transferência para Goiânia ou Uberaba, com um compromisso: começar a escrever livros didáticos para cada raça zebuina. Foi assim que a valente revista nordestina transferiu-se para Uberaba, em 1988. Foi assim, também, que a zebuicultura iria começar a ganhar livros e farto material didático.

Hoje, com o apoio de Vicente, foram publicados os livros.

- "Gir: o gado sagrado na Índia"
- "Fundamentos raciais do gado Gir"
- "Gir: a raça mais utilizada no Brasil"

- "Nelore: a vitória brasileira" - volume I.
- "Nelore: a vitória brasileira" - volume II.
- "Nelore: a vitória brasileira" - volume III.
- "Tabapuã: a raça brasileira" - livreto.
- "Tabapuã: a raça nacional" - livro.
- "O Gir & o Leite no Brasil".
- "Os cruzamentos na Pecuária Tropical"

E também não existiriam revistas especiais sobre o Gir. Pode-se afirmar, sem sustos, que todas as revistas especiais de Gir foram realizadas, na modernidade, sob a égide de Vicente. Ele apreciava cultura e relacionamentos. Vicente vai fazer muita falta.

O livro oficial da ABCZ

Pode-se afirmar que sempre houve uma enorme lacuna de livros didáticos referentes à zebuicultura, a não ser aqueles poucos escritos por pessoas abnegadas, como o Professor Alberto Alves Santiago, Prof. João Barisson Villares, etc. Escrever sobre Zebu sempre foi uma tarefa ingrata e espinhosa. Algumas matérias inseridas em uma edição às vezes criavam atritos com um ou outro diretor da casa. Quando a Diretoria era acessível à imprensa, como nos tempos de Arnaldo Rosa Prata, Newton Camargo Araújo e José Olavo Borges Mendes, com o Dr. Laerte Borges atuando e fornecendo informações corretas, os atritos inexistiam.

Na gestão de José Olavo, surgiu a chance de a ABCZ corresponder ao anseio mundial de fornecer um livro didático sobre a atualidade do Zebu, para os visitantes internacionais e nacionais. Foi Vicente quem sugeriu um livro de envergadura, bem feito e bem documentado, e que somente seria possível utilizando os arquivos de "Agropecuária Tropical". O presidente José Olavo aprovou e contratou, assim, os serviços da revista para realizar o grande livro, em um curtíssimo espaço de tempo, 9 meses.

O resultado do esforço de José Olavo e de Vicente foram transformados em 864 páginas com 1.764 fotografias, realizado em apenas nove meses. Se houvesse mais tempo, a obra poderia ser muito mais grandiosa. Pela primeira vez, o Zebu Brasileiro ganhava um livro oficial - abrindo caminho para outros que deverão seguir. Infelizmente, Vicente dei-

xou o mundo e, com ele, o esforço garantido a favor de literatura e cultura sobre o Zebu. Esse esforço por mais literatura técnica, didática e científica não podia parar! A sensibilidade de Vicente vai fazer muita falta.

Logo em seguida, complementando o grande livro, a Editora elaborou o segundo maior livro da história: *"Os cruzamentos na pecuária tropical"*, evidenciando o papel das raças zebuínas, muito mais.

O Museu

Visando internacionalizar uma imagem do Zebu Brasileiro, Vicente sempre se dedicou ao Museu do Zebu. Era voz atuante, colaborando com todas as diretorias. Sua posição sempre foi a mesma: o Zebu antes de tudo. Primeiro, a glória do Zebu, em qualquer região, em qualquer país. Sempre deixou claro que *"Uberaba precisa prestigiar os homens que lutam pelo bom Zebu, em todas as regiões"*.

A última gestão do Museu estabeleceu diretrizes em consonância com Vicente: estabelecer "galerias fixas" (como qualquer outro Museu), a cada ano, para irem se somando, até transformar o prédio num grande local de visitas. Encerrava-se, assim, com a fase de "mostras" passageiras, que normalmente prestigiava algum aspecto pecuário mas, não necessariamente, o Zebu Brasileiro. Ele queria um "Museu do Zebu", muito mais que um outro "museu de Uberaba". Por isso ganhava aplausos dos criadores de outras regiões. Vicente deixou o

mundo e, talvez, o Museu demore a ser notícia fora dos limites da cidade, esquecendo os criadores que, por mais de um século, lutaram e lutam pelo Zebu, de norte a sul do país, e em muitos países do planeta. Este universo de criadores continuará sem o seu Museu? Vicente vai fazer falta!

Tudo pelo Zebu

Vicente foi o introdutor da Expogir – Exposição Nacional da Raça Gir, em 1986, dos leilões oficiais, de grandes promoções. Também foi o promotor do Primeiro Congresso Internacional da Raça, no exterior (México), em 1986. Vicente, em sua existência, trabalhou muito pelo Gir, tanto quanto pelo Zebu em geral. Era um braço forte, dentro da ABCZ, para encaminhar as reivindicações de cada raça. Lutava para estabelecer uma poderosa biblioteca, um acervo de documentação para cada raça, e tantas outras coisas em que muito acreditava. Enquanto presidente da ASSOGIR, chegou a fazer um vigoroso planejamento de iniciativas para a raça, muitas das quais eram revolucionárias, mas nunca houve tempo suficiente para iniciar todas elas.

Vicente era, assim, o braço direito das raças no imponente edifício-sede da ABCZ. Era a pessoa amiga dos presidentes de entidades, era o homem que não titubeava em levar qualquer sugestão até a direção máxima. Sem ele, vai ficar mais complicado encaminhar reivindicações e posições. Ele era a própria voz de todos os Zebus. Vicente vai fazer muita, muita falta! ■

Exemplo

Fusão de cooperativas - O Japão está implantando um sistema de redução das cooperativas de produção, suprimindo as de nível intermediário e ligando as regionais diretamente ao sistema nacional. O número total será reduzido a 15%. Na Dinamarca, após uma brutal redução no número de cooperativas, o sistema conseguiu incrementar a produção e o poder no mercado, de forma impressionante. O mesmo vem fazendo os EUA, Canadá e outros países. No Brasil, apenas o Rio Grande do Sul começou a fusão, criando a Fecoagro para unir todas as cooperativas relacionadas com a agricultura. Foi o início do esforço renovador no país. Por enquanto, o único.

Você sabia...?

... que uma vaca come 1,8% de seu peso vivo todo dia? Se ela pesar 550 kg, então deverá comer 9,9 kg de forragem diariamente.

Frase

"Pitoresco é observar que os animais dos países ricos consomem mais cereais do que toda a população da China e da Índia"
(Jacques Chonchol)

● É O SOLO QUE FAZ O LEITE

A boa correção e a adubação da pastagem são o meio mais rápido e barato para aumentar a produção de leite. *"Muitos desconhecem que sai muito mais barato dar adubo para a pastagem do que enriquecer o sal no cocho"*, afirma o professor Godofredo César Vitti, titular do Departamento de Ciência do Solo, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), de Piracicaba (SP).

● FAMÍLIAS

Este ano, a Fetag deve fazer uma pesquisa sobre o perfil dos produtores gaúchos. O certo é que a maior parte (36% das propriedades, ou 30.500 agricultores) produz menos de 10 litros por dia, o que significa pouco mais de 10% do volume de leite produzido.

Pelo menos um terço (31,5%) apresenta produção entre 10 e 20 litros/dia. Apenas 1.700 produtores (ou 2% do total) ostentam produção acima de 100 litros diários.

● COMO A CARNE IRÁ CHEGAR AO CONSUMIDOR

O animal abatido em Goiás, Mato Grosso, etc. somente chegará a São Paulo, por exemplo, para estabelecimentos registrados. Cada frigorífico colocará sua marca na carne, emitindo certificado sanitário e nota fiscal. O entreposto, em São Paulo, terá que sofrer inspeção municipal e prestação de contas. Depois da desossa, coloca-se a marca na carne, obedecendo às regras da temperatura ideal. Tudo isso está previsto nas Portarias 304 e 145.

● CADA ANIMAL COM SUA HISTÓRIA

A União Européia vai exigir que cada animal abatido tenha um certificado com a sua história. Será um apertado controle sobre a origem da carne consumida pelos europeus. O certificado deverá incluir tudo, desde controle sanitário até evolução zootécnica. O início da sistemática seria o ano 2000.

Quanto sobra de gordura?

As carnes cozidas sempre deixam uma gordura na frigideira. Essa gordura pode ser responsável por problemas à saúde das pessoas. As carnes apresentam uma taxa de gordura, mais a gordura saturada, as calorias e o colesterol – todos apontados como sendo nocivos à saúde. Na verdade, existe um exagero por parte da imprensa que aprecia apenas os pratos vegetarianos. O ser humano não estaria no patamar que está se não fossem as carnes. Os países mais atrasados são exatamente os que consomem pouca carne. O Quadro mostra o teor de gordura, de gordura saturada, de calorias e de colesterol nas carnes de frango, bovinos e suínos.

Gordura nas carnes

Tipo de carne	gordura total	gordura saturada	calorias	colesterol
Peito de frango sem pele	3,0 g	0,9 g	140	72 mg
Coxa de frango sem pele	9,3 g	2,6 g	178	81 mg
Miolo do contrafilé	4,2 g	1,5 g	143	59 mg
Filé mignon	8,5 g	3,2 g	179	71 mg
Bisteca suína sem osso	6,6 g	2,3 g	173	68 mg
Filezinho suíno	4,1 g	1,4 g	139	67 mg

Fonte: Unicamp.

Colesterol na carne

Quem tem mais colesterol: o porco ou bovino? Nenhum dos dois. O campeão de colesterol é o frango. O Quadro mostra as diferenças.

Colesterol em cada 100 gramas de carne

Tipo de carne	especificação	miligramas
Frango	carne branca	58
	carne escura	80
	pele	104
Boi	contrafilé	51
	coxão-duro	56
	coxão-mole	50
Porco	bisteca	49
	lombinho	49
	pernil	50

Fonte: USDA/98

Produção de carne bovina aumenta

A FNP Consultoria divulga que, em 1999, haverá um aumento de 200.000 toneladas de carne bovina sobre a 6,5 milhões produzidas em 1998. Em parte este aumento deve-se ao novo ciclo bianual da pecuária, quando se abate um maior número de matrizes. As exportações deverão aumentar em 140.000 toneladas e a oferta interna crescerá em 60.000 toneladas.



Ditado sertanejo

- Capricho só para boi de carro.

Quadrinha

Sogra e sogra,
Milho e feijão,
Só dá resultado
Debaixo do chão.

Você sabia...?

... que o Brasil dispõe de 19% da área aproveitável do planeta para lavouras, rebanhos e florestas comerciais? Exatamente um quinto do mundo verde. Perto de 70% do espaço nacional são terras cultiváveis. A média internacional de aproveitamento é de 22%, segundo a FAO.

A falta de carne pode matar

Os problemas no coração não têm relação com um consumo baixo (189 mg/dia) ou um consumo relativamente alto (442 mg/dia) de colesterol na dieta diária.

Ou seja, uma dose diária elevada de colesterol não aumenta o risco de sofrer um infarto, necessariamente.

O "British Medical Journal" publicou os resultados de um estudo atual da "Harvard University" em Boston. Durante seis anos, 44.000 homens, entre 40-75 anos, foram estudados. Nesse período, 505 (1,15%) sofreram infarto e 229 (0,52%) morreram devido a esse problema.

Uma outra pesquisa norte-americana sobre lipídios (gorduras), durou 12 anos, foi feita entre 4.500 pessoas (homens e mulheres), entre 30-79 anos, com o mesmo resultado.

A medicina já provou que existem diferentes formas de colesterol no sangue humano: o HDL-colesterol (de alta densidade) com função protetora e que reduz os riscos de ataques cardíacos e, por outro lado, o LDL-colesterol (de baixa densidade) que participa na formação de ateromas (placas nas artérias), aumentando o risco de infartos e derrames.

A Universidade de Granada fez um teste durante 2 meses, em que 14 estudantes, entre 20-25 anos mudaram a dieta tradicional, deixando de comer carnes e peixes. Isto provocou uma queda na concentração de colesterol total no sangue e também da fração de colesterol de alta densidade. Houve, assim, uma queda na função protetora e um aumento do risco de sofrer um problema coronário. Conclui-se, então, que o certo é adotar um estilo de vida saudável, sem fumo, com pouco consumo de bebidas alcoólicas e métodos de descanso (ioga, meditação, etc).

(de Wolfgang Schmetzer-Nagel, Prof. do Senai, Vassouras, RJ).

Responda bem depressa

- Quantos gomos tem a banana?

R - A banana tem exatamente três gomos. Corte uma banana dura em fatias redondas: entre o dedo bem no centro de uma fatia e os três gomos irão se destacando, lentamente.



O CARACU DA SÃO FRANCISCO

Fazenda São Francisco

Joaquim Stein Carvalho Dias

Bambui - MG

Fone: (037) 431-1437

Rebanho em regime de pasto, selecionado para rusticidade, conformação, fertilidade e ganho de peso.



Matrizes São Francisco
- Harmonia e equilíbrio racial.

**OBCECADO
DA SÃO FRANCISCO**
1050 Kg (Feapam/98)

** Reprodutor que exhibe todas
as qualidades desejáveis no
padrão racial do Caracu.*

**Venda Permanente
de Reprodutores**



Lote de Tourinhos da São Francisco - Rusticidade e precocidade

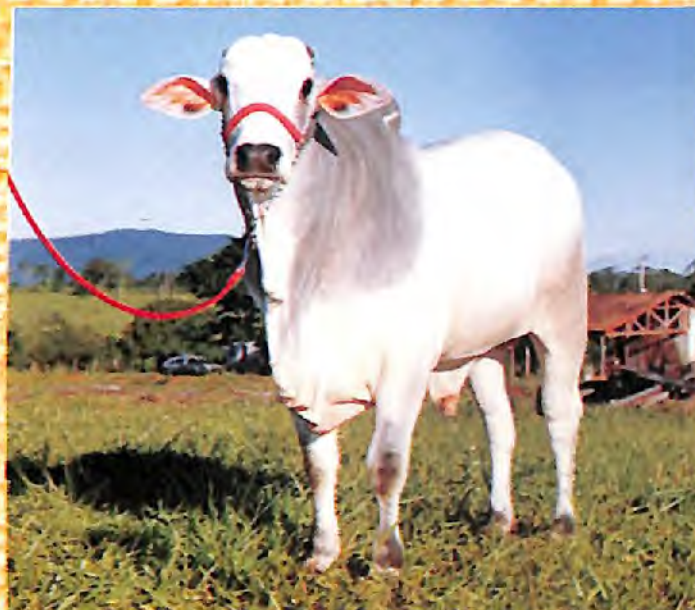


WP ESTÂNCIA CAMBARÁ



GÁLIA WP DA CAMBARÁ
RGN Nº 165 - 08/12/96
Pariu em 21/12/98
Filha de Gim de Garça

TABADÁ POI VR
D-72
HEDUSA DA PRINCESA
DI-2046



LAGANT WP DA CAMBARÁ
RGN Nº 195 - 11/04/97

LEGAT MJ DA O. D'ÁGUA
D-9289
GANDHARI WP DA CAMBARÁ
(Ludy)
DJ-4903



MARATI WP DA CAMBARÁ
RGN Nº 257 - 12/04/98

VASUVEDA POI
D-5444
GANDHARI WP
DA CAMBARÁ (LUDY)
DJ-4903



MAYTENUS WP DA CAMBARÁ
RGN Nº 252 - 29/01/98

LEGAT MJ O. D'ÁGUA
D-9289
HYALITA DA PRINCESA
DI-2041

WP

Seleção:

- Grande Porte - Fertilidade - Precocidade - Beleza Racial
- Provas Zootécnicas pela ABCZ/AGCZ

**DR. WANDERLEY
PIMENTA DE QUEIROZ**

FONES: (062) 665-1298
(062) 665-1281
(062) 665-1302
Piranhas - GO



Simbrasil da Bariloche



O FUTURO COMEÇA AQUI

Rusticidade e Precocidade em Regime
de Campo no Sertão da Bahia



VERÔNICA - 10 meses 444Kg - *Campeã Bezerra*
Fenagro/98 - maior ponderal Fenagro/98 1.318g



VERBO - 09 meses 346Kg - *Campeão Bezerra*
Fenagro/98 - *Melhor Tipo Frigorífico*



REGÊNCIA - 44 meses 668Kg em
lactação *Campeã vaca adulta*
Fenagro/98



SAJA - 32 meses 636 Kg - *Campeã*
vaca jovem Fenagro/98

**O CRIATÓRIO
MAIS PREMIADO
NA FENAGRO/98**



TELÃO - 13 meses 520Kg
- *Campeão Junior Menor*
- *Reservado Grande Campeão Fenagro/98*
- *Melhor Novilho Precoce*



Ivo Teixeira Leite, sua esposa Cristina B. T. Leite e
os Filhos: Lais, Luana, Pedro Ivo e Marcos Gabriel
com 9, 6, 4 e 1 ano.

Fazenda Cristalina e Fazenda Bariloche - Ivo Teixeira Leite - Telefax: (073) 525-2264
Pioneiro e Introdutor da Raça Simbrasil no Sudoeste da Bahia - Jequié - BA

9º LEILÃO DA RAÇA

CARACU

ERNESTO CARVALHO DIAS

e convidados

Otávio Stein Carvalho Dias - Fazenda São Miguel

Ernesto Stein Carvalho Dias - Fazenda Cocal

Joaquim Stein Carvalho Dias - Fazenda São Francisco

29/MAIO/99

HORÁRIO: 14:00 horas

LOCAL: Fazenda Chiqueirão - Poços de Caldas - MG

Rodovia Poços de Caldas - Águas da Prata Km 10

Placa na entrada da Fazenda



INFORMAÇÕES

016 - 610 4237

016 - 962 6904

035 - 714 2223

035 - 99 770185

PROGRAMA

10 hs Visita ao gado

14 hs Início do Leilão

PAGAMENTO PARCELADO

APOIO:
**HOTEL
VARANDAS DO SOL**

Um hotel ecológico
Represa Bortolan
Poços de Caldas - MG
F: (035) 714 1615



PLANTANDO TECNOLOGIA - COLHEENDO QUALIDADE
Av. Mansur Freyha, 811 A
Cep: 37704-355
Poços de Caldas, MG
Pabx: 035 - 714 2327

Master

Nutrição Animal
QUALIDADE E SERVIÇO

R. Marechal Deodoro, 209
Cep: 37700-000
Poços de Caldas, MG
Fone: 035 - 722 4100
Fax: 035 - 722 4088



O BANCO DO AGRICULTOR
Poços de Caldas - MG
Fone: 035 - 722 1178

TORTUGA



O QUE FAZER COM O NELORE ?

Quando se observa o Nelore nas pistas de julgamento chega-se rapidamente a uma conclusão: ele é o campeão da pecuária. Daí a pouco, quando se observa o desempenho do Nelore no campo, chega-se a outra conclusão: ele é o grande vilão da pecuária de acordo com o que é mostrado por muitas pesquisas bajuladoras de gado mestiço ou de raças européias. Ao frequentar leilões, de novo a contradição: os preços do Nelore mostram que ele é o campeão mas os preços na porteira da fazenda mostram que ele é o vilão, enquanto que os preços de raças européias estão sempre por cima. Existiriam dois Nelores, um para exposição e outro para o campo? Onde estaria a verdade? Nos momentos de crise, muitos pecuaristas perguntam: "o que fazer com meu Nelore?"



O Brasil é um país do Terceiro Mundo que dispõe de todas as condições físicas para ser o maior produtor de proteína vermelha, tanto em quantidade como em qualidade, capaz de abastecer o mercado interno e exportar milhões de toneladas, sem o emprego de tecnologia sofisticada de altos custos operacionais.

Esta visão realista está presente,

pode ser implementada a qualquer momento pois o país tem todas as condições mesológicas necessárias a esse progresso mas parece condenada a alguma maldição, pois continua convivendo com baixa taxa de desfrute e as autoridades continuam a exhibir a classe como pedintes mendigando ajudas alienígenas, enevoando os objetivos que sempre ficam distantes. O que isto quer dizer? Que a "ajuda" por meio da introdução de mate-

rial genético europeu ou norte-americano leva a resultados efêmeros, pouco duradouros, de discutível eficácia a médio e longo prazo – e esta não é, nem será, uma meta do autêntico selecionador tropical.

Na verdade, o boi europeu já cumpriu sua missão no mundo tropical, depois de milhares de pesquisas realizadas em vários continentes. Está provado: ele não dá certo, a longo prazo. Ele até conta com um papel



O Nelore deveria ser "ferramenta de Segurança Nacional"....

relevante nos cruzamentos mas tem que se dar a César o que é de César. Ele não se adaptou em estado de pureza genética e racial e vem servindo, ainda, para confundir a vocação que está reservada ao Zebu, essa maravilha zoológica, dádiva da Natureza à espera da ação do Homem com os recursos que a moderna tecnologia oferece. Isso não quer dizer que o boi europeu não tenha sua serventia. Ele é muito útil em cruzamentos com a tônica terminal.

E, então, cabe perguntar: por que o governo não toma a iniciativa de conduzir uma política a longo prazo no sentido de se comer carne exclusivamente de Zebu e tomar leite de búfalo? Ora, porque tem medo! Ele sempre teve medo dos aventureiros pecuaristas que arregaçam as mangas, enfrentam novas regiões e plantam riquezas. Os pecuaristas plantam uma nação e seus bovinos deveriam até ser "ferramenta de segurança nacional", delimitando fronteiras com outros países. Foi assim que os Estados Unidos tornaram-se uma forte e aguerrida nação. O mesmo aconteceu na Austrália, na África do Sul, na Alemanha e até na Rússia.

No Brasil, os pecuaristas prezam mais o pacto com São Pedro do que com o governo pois, afinal de contas, São Pedro não abocanha nada enquanto que ao governo interessa apenas retirar 40 de cada lote de 100 bovinos criados no campo. Essa é a dura realidade: o governo não enxerga nos pecuaristas uma alavanca pró-desenvolvimento da sociedade mas apenas uma fonte a mais a ser extorquida! O governo não tem olhos voltados para o campo mas apenas para o setor urbano, como é preconizado pela geopolítica mundial. O governo brasileiro, portanto, nada mais é que um coroinha dos sacerdotes mundiais da globalização, lamentavelmente, arrasando o campo para

enriquecer nichos urbanos, enfraquecendo os mais humildes para fortalecer os mais ricos e pujantes. De um lado, a bravura dos pecuaristas; de outro, a força possessiva e procrastinadora dos governantes!

O melhor boi do mundo

Com o advento do Zebu, a Natureza brindou os brasileiros com a máquina orgânica capaz de suprir as deficiências do boi europeu e superar o seu desempenho, principalmente se o ecologista vier em auxílio através da Climatologia Zootécnica.

Da indústria do boi somente não se aproveita o berro. A forma extrativista, no entanto, enxerga apenas a carne, não levando em conta que este produto é o elo terminal de uma série de reações orgânicas indispensáveis à sobrevivência e procriação animal. A Zootecnia do Boi Morto analisa o animal depois de abatido mas será isso que interessa ao pecuarista tropical? Não, a ele interessa o animal vivo, vivendo no campo, sob o sol tropical, produzindo uma cria todos os anos. A ele interessa a Zootecnia do Boi Vivo. A Zootecnia do Boi Morto pode ser concretizada por meio de cruzamentos tauríndicos (Zebu x boi

europeu), de caráter imediatista, rentável e de altos custos, permitindo oferecer alimentos mais rapidamente. A Zootecnia do Boi Vivo é concretizada escolhendo-se linhagens adequadas para conviver e tirar proveito das condições climáticas tropicais.

A confusão está entre o que se vê e o que se é, de verdade. O animal mestiço pode ser bonito, bem feito e lucrativo no momento do abate mas o fenótipo do indivíduo não expressa o genótipo do rebanho, como já foi demonstrado pela experiência. Assim, é fácil iludir os incautos e estrepantes, alardeando as vantagens de animais maravilhosos mas esses animais não produzirão, nunca, um rebanho geneticamente superior, por longo tempo.

Existem duas modalidades de pecuária: a de mestiços e a de animais puros-sangues zebuínos. Uma é de caráter terminal, dispensando pensar em caminhos para o futuro; a outra está sempre com os olhos no futuro, melhorando as linhagens, cada vez mais. O que diz a Ciência? Johnson e Ragdale provaram que uma variação entre 10°C a 27°C provoca uma queda de 36,2% na produção de carne (kg/dia) no gado europeu britânico: uma queda de 10,0% no mestiço tauríndico e, pelo contrário, um aumento de 5,0% no puro-sangue Zebu. Essa pesquisa continua válida até hoje.

Assim, certo estava Santo Luardelli ao dizer que "condenar a consanguinidade é o mesmo que penalizar o detetive ao descobrir o crime", pois ela é o fundamento doutrinário na constituição de uma raça. O vigor híbrido, chamado também de "refrescamento de sangue" deve ser usado entre linhagens da mesma raça. Por isso, o grande mestre Octávio Domingues escreveu que "a pedra de toque da constituição

O Nelore é a base da pecuária pois ele é a principal garantia de sucesso nos cruzamentos...





de uma raça é a consanguinidade”.

Em suma, o Brasil tem que fazer com o Zebu exatamente o que já foi feito pelos europeus em raças européias: ao invés de cruzamentos que mascaram os caracteres e multiplicam a variabilidade que já é extrema no Zebu, dever-se-ia buscar a seleção de linhagens superiores em busca da homozigose. Não é o boi europeu que melhora o Zebu; é o Zebu que melhora o desempenho do boi europeu no mundo tropical. Quem fala em seleção não pode temer a consanguinidade pois este é o único caminho duradouro para se fazer uma raça vencedora.

As altas tecnologias

No momento, discutir altas tecnologias de engorda, embora seja uma atividade muito lucrativa, interessa a uma pequena parcela do mercado. Por enquanto, é o mesmo que montar uma granja sofisticada com galinhas caipiras.

A tipificação de carcaças em pecuária indefinida como a brasileira não interessa ao mercado interno. Interessa a uma faixa reduzida da elite e esse não é o verdadeiro objetivo da pecuária de corte, no momento.

O governo, com sua miopia histórica, vem tentando privilegiar o mercado de exportação, tentando obter cerca de US\$ 350 milhões ou até US\$ 1,0 bilhão em carne, não observando que as exportações de couro beneficiado podem ultrapassar esse valor várias vezes (US\$ 3,0 até US\$ 6,0 bilhões). Assim, discutir tanto o me-

lhoramento genético de bovino para carne é tentar tapar o sol com uma peneira, quando se nota – ao mesmo tempo – que o mercado interno passa fome!

Os pecuaristas têm respondido a essa antítese há muito tempo: as vendas de sêmen “melhorador” é irrisória ou até histrionica. De fato, as vendas de sêmen são um forte indicador da situação do mercado e elas atendem menos de 3% das vacas em vida reprodutiva. Assim, o espaço gasto em televisões, revistas e jornais sobre “alta tecnologia” parece um tiro dado no escuro.

O Brasil vive uma pecuária labutando a duras penas, sem tratores, sem adubos suficientes, sem organização no escoamento e, ao mesmo tempo, com pomposas exposições, com pesquisas superdivulgadas de clonagem, de transferência de embriões, de sexagem, etc. Passa-se da transgenia dos laboratórios caríssimos para a miséria no campo, em um segundo! E as estatísticas não são levadas em conta: o rebanho médio de corte não chega a 200 vacas por estabelecimento; a produção média de leite não chega a 20 litros de leite/dia; a pecuária leiteira está em 82,4% das propriedades enquanto a de corte ocupa apenas 17,6% (mas a de leite apresenta 35 milhões de cabeças enquanto a de corte apresenta 122 milhões, sendo que 90% destas estão em apenas 10% das propriedades).

Tudo isso vem bem ao gosto que o brasileiro herdou do colonialismo: escolas de samba, obsessão pelo bri-

lho passageiro, pela riqueza ostentatória e por um forte apego à fantasia. A realidade, no entanto, nos momentos de crise, é o boi do campo, não importando quantos milhões sejam gastos na promoção do “boi fantasia”.

Uma discussão de muitas verdades

O grande general na conquista de novas terras é o organismo do bovino. O Zebu é o mais legítimo gesto de assumir a própria terra pois foi ele que permitiu que as terras não-exploradas ou subexploradas recebessem uma população que ali passou a sobreviver e a progredir.

O Zebu brasileiro é o instrumento de ocupação e expansão das terras a serem utilizadas em agricultura de muitos países tropicais. É a mais possante ferramenta de gerar progresso para a humanidade tropical. Ainda há de chegar um governo que enxergue essa potência – que tem nas mãos – para melhorar sua presença geopolítica junto de nações do Primeiro Mundo. É, assim, uma impressionante força para auxiliar as nações no próximo milênio.

Hoje, no entanto, os brasileiros mais afoitos, estão criando milhões de cabeças... fora do país, no Paraguai, Bolívia, Argentina, Colômbia, etc. onde as terras são mais baratas e não existe a voracidade fiscal do governo. A competência do brasileiro migra, ao sabor da aventura e da miopia governamental.

É difícil afirmar se é o zebuzeiro quem promove essa grande aventura

de dominar terras longínquas em pleno século XX ou se é essa aventura que continua animando a alma do zebuzeiro da mesma maneira que animou a alma de seus ancestrais. O Zebu, portanto, continua mantendo as duas seleções: zoológica e zootécnica, em plena luz do novo milênio. A primeira, nas fronteiras de desenvolvimento (que é a maior parte da nação) e a segunda, ao redor de grande núcleos urbanos ou como atividade de homens enriquecidos no meio urbano.

Qual seria o melhor caminho? Para quem pode arriscar, praticar cruzamentos é uma boa opção, pois a rentabilidade é maior e mais imediata. O gado cruzado, no entanto, só dá resultados a custo de muita propaganda ou gastos promocionais. Por outro lado, para os "sacerdotes", os pecuaristas vocacionais, os "românticos", interessa a pecuária de longo prazo. Para estes, o melhor seria selecionar o animal que dá certo, hoje e amanhã, nos trópicos. Esse é o Zebu puro-sangue. (Nos países frios, gelados, com neve, seria o boi europeu!).

Os modismos, no entanto, privilegiam ora uma raça européia, ora outra, em ciclos de 10 anos, conforme mostra a História, todas tentando "consertar o Zebu". Elas surgem, gastam uma fortuna em "marketing", ganham adeptos fervorosos, espalham-se de norte a sul e, rapidamente, saem do cenário, da mesma forma que entraram, pois "não conseguem consertar o Zebu". Poucos enxergam que é o Zebu que não consegue melhorar o boi europeu!

Na verdade, o Brasil tem espaço para todas as raças do planeta, em forma pura e sempre haverá adeptos de uma ou outra. Por outro lado, os cruzamentos são uma forma de colocar mais carne ou mais leite à mesa do consumidor, num caráter imediatista. Ou seja, para resolver o

abastecimento, hoje e agora, os animais cruzados são o melhor caminho mas, a médio e longo prazo, esta definição já seria altamente discutível ou mesmo impossível, pois ninguém logrou modificar o organismo do boi europeu e melhorar suas taxas de desempenho endócrino-metabólico que se mostram inferiores à do puro Zebu. Assim, o produto cruzado é uma bênção e uma maldição, ao mesmo tempo. É importante saber diferenciar o joio do trigo – pois há lugar para ambos mas a escolha errada pode acarretar a perda de dezenas de anos.

O que interessa é o resultado sempre em regime de campo...



Cadê os tourinhos ?

O Brasil precisa de 450.000 tourinhos de corte, todos os anos e o Zebu não consegue fornecer esses animais, abrindo uma enorme brecha para as raças européias. Por que? Porque não existem provas zootécnicas palpáveis que levem o criador a adotar animais superiores como meta de progresso em seu rebanho. E também por falta de informação que o leve a compreender o que é uma pecuária de curto prazo e uma de longo prazo. Ele, o pecuarista, é a maior vítima do sistema, adotando tecnologias que, mesmo garantindo uma renda rápida, acaba liquidando seu rebanho-base.

Parece que o usuário não admite, ainda, utilizar um Zebu superior, como regra geral de melhoramento. Ou se-

ja, ele duvida da eficiência das Provas Zootécnicas realizadas, pois está acostumado a observar que os animais "superiores" e campeões são um desastre, na maior parte dos casos, quando colocados ao lado dos touros tradicionalmente criados no pasto. E muitas perguntas surgem em sua cabeça:

- Por que os campeões de exposições, sempre batendo recordes de ganho-de-peso não mostram resultados concretos, no campo? Apenas um ou outro animal, sem significância estatística, consegue resultados palpáveis. Assim, o uso de animais campeões parece

parece "fantasia" e "loteria".

- Por que os resultados de Sumários de Touros, realizado pelo Ministério, envolvendo todos os programas de melhoramento genético não são utilizados, de fato, com premiação dos animais superiores? Trata-se de um fabuloso desperdício que já testou mais de 8.000 touros mas nenhum foi apresentado como o vencedor, para o grande

público. Ora, um touro campeão no Sumário deveria valer muito mais que um campeão de exposição. Afinal, quem manda mais: a exposição, com filhos de 50 ou até 100 touros, ou o Sumário do Ministério, com seus 8.000 touros?

- Por que, ao invés de bajular um ou outro campeão, de uma ou outra exposição, não se faz um "ranking" nacional de todas as exposições, premiando os "vencedores do ano"? Por que esse tipo de premiação (que já vem sendo adotado, em parte, pela Associação Brasileira dos Criadores de Nelore) não tem conseguido chegar ao grande mercado? Afinal, o campeão de uma ou outra exposição continua sendo mais procurado que o campeão de todas as exposições.

- Afinal, qual é a melhor prova

zootécnica para o Zebu: o PMGZ, o CDP, a PGP, ou outras? Era de se supor que o PMGZ seria a única prova zootécnica mas, além das já existentes, diversos grupos particulares começaram a realizar suas próprias provas e emitir certificados. Assim, existem provas zootécnicas a mais e usuários a menos. O pecuarista comum, lá em seu curral, estaria apenas protegendo seus ouvidos e seu cérebro da enxurrada de dados técnicos que lhe são enviados para vender sêmen de um ou outro touro – preferindo seguir sua intuição. O pecuarista tradicional não gosta de muitas explicações: o que é bom está na cara!

- As Provas de Ganho-de-Peso já testaram mais de 7.000 animais. Onde estão os “superiores” e os “elite”. Quais foram aproveitados para testes de progênie? Silêncio total.

- O Controle do Desenvolvimento Ponderal é o maior do mundo, com mais de 4,2 milhões de animais testados. Quais de seus campeões chegaram, depois, a um teste de progênie? Silêncio total.

As sete “bússolas” do Nelore

É provável que num futuro próximo a venda de Nelore seja difícil se não houver bons números por trás. Muita gente já quer saber sobre DEPs e logo vai querer saber muito mais

sobre cada animal. Antes, importava saber apenas o nome do pai ou da mãe. Agora, interessam números e números.

Os “estudos de desempenho” dos Touros (Sumários) são parte importante no processo: eles são 7, no caso do Nelore.

1 – O **PMGRN** – Programa de Melhoramento Genético da Raça Nelore, elaborado pela USP, campus de Ribeirão Preto, trabalha com 51 rebanhos distribuídos por 9 Estados.

2 – O **PAINT** – Programa de Avaliação e Identificação de Novos Touros, desenvolvido pela Lagoa da Serra/Holland Genetics, coleta dados em 30 fazendas, com mais de 21.400 pesos à desmama, 8.400 dados sobre ganho-de-peso de produtos desmamados aos 450 dias e perímetro escrotal.

3 – O Sumário **CFM** apresenta dados coletados em 3 fazendas do Mato Grosso do Sul e São Paulo, contabilizando 280.000 registros de produção e 340.000 registros de genealogia.

4 – O Sumário **Aliança Nelore**, coordenado pela Gensys Consultoria, abrange 122 fazendas, algumas no Paraguai, levantando números com DEPs a partir de uma base de 200.000 produtos, avaliando 17 características.

5 – A **ABCZ/EMBRAPA**, coordenada pelo Ministério da Agricultura,

resulta da coleta de dados do desempenho da progênie de 8.827 touros, tendo como início o CDP-Control de Desenvolvimento Ponderal.

6 – O Sumário **Touros Jovens**, da EMBRAPA, em pauta desde 1992, mostra o desempenho de animais jovens.

7 – O **“RANKING”** mostra o desempenho dos grandes touros modernos, a partir da análise do acontecido nas principais exposições do país. O campeão do “ranking” é muito mais importante que um ou outro campeão de exposições regionais.

Para onde vai o Nelore ?

O fundamento do sucesso do Nelore é a vaca criadeira, a mais econômica do planeta. Ela dispensa ajuda no momento do parto, cria sozinha sua cria. Um vaqueiro de Nelore pode cuidar de 1.000 vacas ou mais, no campo. Nos momentos de crise, o Nelore é largado sob o sol tropical até que a situação melhore. É um “caixa-forte”, vale mais que dinheiro no banco. As dívidas de um pecuarista raramente advêm do gado Nelore, mas de seus investimentos na área urbana ou nas atividades agrícolas. O Nelore, portanto, constitui um bom “seguro de vida”.

Quais seriam os caminhos para o moderno Nelore? Os fazendeiros apontam nas seguintes direções:

A realidade do Nelore é oferecer ao mercado animais mochos ou chifrudos.



1) **Nelore de Alta tecnologia** – Melhoramento acelerado de estirpes, por meio de Biotecnologia (Transferência de embriões, clonagem, sexagem, etc). É o caminho indicado para empresários ou grupos empresariais que precisam de touros superiores para atender suas milhares de vacas no campo.

uma ferramenta importante. Já são comuns as vacas pretas aneloras no Mato Grosso do Sul, Goiás, e regiões longínquas. São vacas de baixa produtividade leiteira (0,5-3,0 kg/dia) mas

na qualidade. Mesmo assim, estarão sendo multiplicados os centros onde a produtividade alcançará níveis modernos.

O Nelore continuará sendo o fornecedor tradicional de ventres para os cruzamentos tauríndicos (touro europeu x vaca anelorada). Também estará sendo a-



Destes laboratórios pode nascer a pecuária do futuro.

2) **Nelore x Nelore no campo** – Os pecuaristas tradicionais, em seus currais, sem o uso de muito capital, continuarão acasalando suas famílias entre si, melhorando cada vez mais o desempenho dos animais, tanto em reprodução, habilidade materna, como em carcaça.

3) **Guzonel** – Alguns grandes criadores já estão praticando os cruzamentos interzebuínos, destacando-se o Guzonel, em primeiro lugar. As virtudes do Nelore com as virtudes do Guzerá garantem um formidável produto de alta rusticidade, alta fertilidade, excelente habilidade materna e acelerado ganho-de-peso. As virtudes das duas raças são complementares à primeira vista. O produto meio-sangue é excepcional para cruzamentos com raças européias. Num futuro médio, ao invés de utilizar produtos puros zebrúinos, os praticantes de cruzamentos darão preferência aos "compostos interzebuínos" (Guzonel, Gironel, Tabanel, Sindinel, etc). Assim, a prática do Guzonel abre caminho para uma grande expansão do uso do Nelore.

4) **Nelorando** – Nas fronteiras de desenvolvimento, a produção de leite é problemática, não viabilizando uma exploração exclusivamente para esse fim. Assim, o Nelorando (Nelore x Holandês) constitui

Uniformidade e produtividade são virtudes do Nelore.

nenhum fazendeiro quer mais que isso. Este pode ser um gado muito requisitado para comércio com muitas nações do mundo dos trópicos.

5) **Tauríndico** – Tão cedo, o Brasil não passará por uma redução em seu rebanho como aconteceu nos EUA, uma vez que conta com muita terra disponível para pecuária. Antes, o rebanho brasileiro crescerá até 400 milhões de cabeças e, somente depois, tenderá à redução, aperfeiçoando maciçamente uma elevada produtividade. Por enquanto a tendência será um crescimento horizontal, mais que vertical, ou seja, mais na quantidade que

celerada a tendência para o uso de touro Nelore (superior) com vaca tauríndica (entre 1/2 a 3/4 europeu).

A raça européia será escolhida por vários fatores como tipo de solo, tipo de clima, altitude, rusticidade, habilidade materna, etc.

Prosseguindo a seleção, serão introduzidos diversos "compostos bovinos" na próxima década, envolvendo várias raças no produto final. Para todos eles, a base será, sempre, o Nelore. E quanto melhor for o Nelore, melhor será o seu valor no mercado. O que significa "melhor"? Significa ter dados de desempenho tanto individual como de sua progênie. Nesse aspecto haverá uma forte pressão sobre as Provas Zootécnicas em realização no Brasil para que sejam reconhecidas e tenham validade junto do mercado. ■



O rebanho brasileiro vai crescer e o Nelore é a parte principal nessa meta.

Fusão de raças:

A era do Composto

O ser humano sempre realizou cruzamentos de bovinos, embaralhando os genes, às vezes procurando beleza, às vezes definindo um tipo próprio, às vezes percebendo que os produtos eram mais rentáveis, etc. Foi assim que muitas raças modernas surgiram e continuam sua evolução. Sempre, no entanto, uma parte da heterose inicial é aproveitada e outra é perdida na bimestiagem. Também a heterose é perdida por endogamia, pois as pequenas propriedades não encontram outro recurso a não ser praticar cruzamentos entre parentes. Muitas pessoas acham que isso até é uma virtude!

Durante certo tempo foi comum divulgar que o animal 5/8 era o perfeito bimestiço, pois conseguia reunir características de rusticidade e de produtividade, ao mesmo tempo, e que tais características eram transmissíveis, com mais segurança do que nos demais graus de sangue. Por conta disso, muitas raças modernas foram estruturadas sobre o grau 5/8, embora sejam notórios os casos de "pirataria" em que certos criadores, notando a degringolada nas gerações seguintes, praticam reinfusões de sangues originais ou mesmo estranhos, tentando reconquistar o status que deu origem à raça, ou seja, à geração F-1.

Na verdade, é fácil conseguir sucesso com o F-1, mas nem tanto com as gerações seguintes. A discussão é polêmica, uma vez que, por mais de um século, era evidente que uma "raça pura" era aquela que transmitia seus genes, corretamente, de geração a geração – e isso não era tão verdadeiro assim! Hoje, muitos reprodutores, registrados ou não, podem ser utilizados como "melhoradores", depois de passar por minuciosos controles (ponderal, leiteiro, etc).

Por seu lado, é comum ouvir que os produtos cruzados geralmente apresentam melhor desempenho que

o das raças puras, mas isso também não está muito comprovado em manejo extensivo. O sol tropical afeta os conceitos emitidos no clima temperado, ou seja, os mandamentos ou crenças estabelecidos no Hemisfério Norte nem sempre serão corretos no Hemisfério Sul. As regras ditadas pela Europa, Estados Unidos e Canadá podem significar sucesso ou tragédia no Brasil.

Conclui Fernando Enrique Madalena, professor da Escola de Veterinária da UFMG e presidente da Sociedade Brasileira de Melhoramento Animal, que os cruzamentos de Zebu (*Bos indicus*) com raças européias (*Bos taurus*) apresentam heterose muito maior do que os cruzamentos entre raças *Bos taurus* ou *Bos indicus* entre si. Ou seja, um caminho está definido: o negócio é cruzar Zebu com Europeu. Outra discussão, levantada por J. B. Villares diz que o Zebu deve-



ria ser o reprodutor e não o ventre, exatamente o contrário do que vem acontecendo hoje em dia. Normalmente, todos admitem que o Zebu "só tem serventia como ventre, devendo ser melhorado por um touro europeu!". Diz Villares que a tendência natural do planeta é o aquecimento generalizado e o Zebu logo estará sendo utilizado como reprodutor dos rebanhos europeus do Hemisfério Norte. Vale a pena acreditar nisso e apostar no melhoramento acelerado do Zebu.

O que é um composto?

Nada mais que uma população fechada, formada a partir de cruzamentos de raças existentes. Com chancela oficial, essa é a diferença. Geneticamente, tanto um composto como uma raça nova têm início em agrupamentos com bimestiços. Não existem pesquisas científicas suficientes no mundo para avaliar o composto bovino, apenas resultados que vão surgindo aqui e acolá. Tanto existem constatações alvissareiras e vitoriosas como os cruzamentos de 5/8 com raça original com rendimento negativo de até 30%. Assim, para garantir a lucratividade, nada melhor que a tradicional F-1.

O composto bovino surge, então, para aqueles que não podem ou não querem utilizar o F-1. Diz Madalena que nos EUA, os experimentos com compostos de raças européias, a queda de heterose não foi muito importante, a ponto de as maiores autoridades do mundo da atualidade, como Cundiff, Gregory e Koch, escreverem: "Não acreditamos que os resultados de compostos com contribuições limi-

tadas ao *Bos taurus* devam ser extrapoladas a compostos com contribuições de taurinos e zebuínos. Outros, sim, acreditamos ser necessário um experimento abrangente, em larga escala, para estimar a retenção de heterose nos compostos tauríndicos".

Em resumo: os compostos podem ser uma boa escolha para quem não pode utilizar cruzamentos de raças puras. É importante lembrar, no entanto, que o título pomposo de "composto" quase nada quer dizer, se não houver muita com-

petência por parte do usuário. Ele deverá saber analisar, esmiuçadamente, cada animal composto, para saber realmente o que está comprando.

É preciso separar o joio do trigo, porque a propaganda enganosa sempre abraçou milhares de incautos no Brasil e, por conta disso, os endinheirados edificaram verdadeiros templos de absurdos científicos que imperaram durante décadas. Há muita propaganda enganadora, manhosa, matreira, própria de charlatães, é preciso estar com as barbas de molho! ■

A carne com tecnologia continua progredindo

O mercado de carne desossada vem aumentando, sem parar. A evolução foi de 1.155% de 1990 até 1997 em peças grandes para o comércio e de 1.211% nos cortes colocados em supermercados.

Evolução do mercado de carne desossada (ton)

Ano	Boxed beef (1)	Case beef (1)	ready (2)
1990	38.000	3.100	
1991	49.200	3.130	
1992	81.500	6.200	
1993	75.000	7.350	
1994	93.000	8.690	
1995	119.100	28.000	
1996	264.000	40.240	
1997	477.030	40.642	

(1) Boxed beef – cortes anatômicos inteiros, embalados a vácuo em múltiplos, ou individualmente, e que seguem até a rede varejista para serem fracionados.

(2) Case ready – cortes bovinos, em pedaços ou fatiados, embalados a vácuo para venda direta ao consumidor final.

Lucro extra devido à queda

Embora os países compradores de carne bovina brasileira estejam resistindo é possível que o produto venha a ter um aumento de 10% já em Maio/99, sobre os US\$ 550 milhões recebidos em 1998. Uma boa notícia para um país mergulhado na recessão.

PARÁ é campeão de carne

O maior consumo de carne per capita está em Belém, cidade com 1 milhão de habitantes. Cada pessoa consome 42,702 kg, segundo o IBGE. Na cidade, 1 frigorífico e 25 açougues trabalham cooperativados. Este frigorífico abate 6.000 cabeças, do total de 30.000 abatidos todos os meses.

Frase

“Se o sultão resolver roubar um ovo de galinha, seus guerreiros, às escondidas, se sentirão no direito de roubar mil galinhas”
(Saadi, no livro “O jardim das Rosas”)

Feno em pé, na seca

Na maior parte do país, o capim braquiária (Decumbens e brizantha) é o melhor para feno em pé. No nordeste utilizam-se o Buffel e o Urocloa. Se a terra é fraca, convém vedar a área por todo o período chuvoso; se as terras forem boas, pode ser vedada nos 2 ou 3 meses

finais das águas. O limite máximo de reserva deve ser de 4 toneladas por hectare de matéria seca. Para manter o gado em pastejo contínuo, basta regular a lotação de tal maneira que o capim esteja com altura acima da canela, no início do período seco.

O regime mais comum é manter o gado por 14 dias e permitir um descanso de 42 dias, calculando-se 1,25 vaca/hectare durante todo o ano. Também pode se concentrar todo o rebanho em 25% da área total, tratada com adubos, nas águas, reservando-se 75% (sem adubos) para o período seco. É importante lembrar que a riqueza da alimentação é que irá garantir o índice de prenhez.

Este sistema permite ganhos modestos de peso, ao redor de 700 g/dia, mas é econômico para manutenção, havendo pasto em abundância (EMBRAPA, Jairo Mendes Vieira)



A irrigação, com pés no chão

O Estado da Califórnia, EUA, que já foi uma terra do ouro, descobriu um tesouro maior: a água e o clima. Suas fazendas tornaram-se grandes produtoras de frutas e produtos agrícolas. O Estado usa 30 dos 100 milhões de hectares disponíveis mas a maior produção vem de apenas 8 milhões de hectares irrigados, significando mais de US\$ 70 bilhões anuais e 10% dos empregos diretos, ou seja, mais de 200.000 pessoas trabalhando. A irrigação, portanto, além de economizar áreas, representa uma grande riqueza. As pestes são controladas pelo IPM (Integrated Pest Management) que nada mais é que o cultivo de “insetos bons” para combater os “insetos ruins”. As cooperativas fazem o “marketing” por todo o planeta, utilizando 2 milhões de hectares somente para exportação. Se fosse uma nação, a Califórnia seria a sexta maior exportadora do mundo.

Você sabia...?

... que oito animais vermifugados produzem a mesma quantidade de carne que doze animais não vermifugados? É o que afirma o veterinário Ivo Bianchini.



Sorriso no Campo

Que azar !

O coronel Zuza chegou de uma longa viagem e o vaqueiro Joca não sabia dar a notícia triste da morte da esposa e saiu com essa:

- Sabe, coronel, seu papagaio morreu.
 - Uai, morreu, do quê?
 - Comeu carne de cavalo! E não podia, né!
 - De cavalo? Quer dizer que morreu cavalo na fazenda?
 - Sim, morreram todos os seus cavalos de raça, aqueles que vieram dos Estêis!
 - Mas que loucura! E como é que os cavalos morreram?
 - Morreram queimados...
 - Queimados? Como? Quando?
 - Ué, morreram queimados por causa da vela.
 - Uma vela? Que vela é essa?
 - Uai, a vela do velório. Queimou, queimou, e botou fogo na estrebaria.
 - Como, que diacho de velório, que notícia doida é essa?
 - Foi o velório de sua esposa, ela adoceu e se foi.
- Só então o coronel viu tudo negro, casa queimada, estrebaria queimada, todo mundo com cara triste...

GUZERÁ COM RAÇA E PESO



DONI

** Reprodutor de Notável beleza e caracterização racial.*

Venda Permanente
de Tourinhos e Novilhas

GUZERÁ DA SANTA INÁCIA =
*Rusticidade, Precocidade,
Fertilidade
... em regime exclusivo de pasto.*



OGA

**AGROPECUÁRIA
PINHEIRO DA SANTA
INÁCIA**

JOSÉ ORLANDO DUARTE

Londrina - PR

Fones: (043) 258-1459 / 338-4337 / 991-2040



INDIANA

** Matriz que apresenta todas as características desejáveis para uma fêmea Guzerá.*

A.B.A.A.

Associação Brasileira de Aberdeen Angus



ONÇA PARDA
CENTRAL DE REPRODUÇÃO ANIMAL

E-mail: oncaparda@start.com.br

FAZENDA ONÇA PARDA BR 487 Rod. Campo Mourão/Iratama, Km 173
Cx. P. 504 CEP 87300-970 Fone/Fax: (044) 823-3829 Campo Mourão - PR

CABANHA CONDESSA
R. Gal. João Telles, 440/801
CEP 90035-120 - Porto Alegre-RS
tel. (051) 330-3313/668-8214

"PAI PASSO" RED ANGUS
R. dos Andradas, 375 sala 03
Santana do Livramento-RS
fone/fax: (055) 242-1009



R. Antônio Trilha, 795 CEP 97300-000
São Gabriel-RS
tel. (055) 232.6600



CABANHA REMANSO
End: RS 40 - km 44
Viamão - RS
Fone: (051) 991.8584 / 964.9745
Escrit.: Joaquim Nabuco, 26 conj. 202
CEP: 90050-340 - Porto Alegre - RS
Fone/Fax: (051) 221.6038

Cabanha
Catanduva

Red Angus e Red Brangus

Venda Permanente de Sêmen e Animais

Cachoeira do Sul / RS - Fone/fax: (051) 211.5355 - 986.6894
E-mail Catanduva: fabiogomes-catanduva@pro.via-rs.com.br



fax: (041) 335-9190
tel: (041) 331.1349
(041) 331-1351

Av. Manoel Ribas, 3795 - 820020-000 - Curitiba



BT CABANHA PAINEIRAS
Sucessores de Flavio Bastos Tellechea

R. Gal. Câmara, 2054 CEP 97500-282
Uruguaiana-RS
tel. (055) 412-2135



ANGUS BELA VISTA

A melhor genética **Aberdeen Angus**
formando o melhor **Brangus** para o Brasil.

VENDA DE SÊMEN E EMBRIÕES

Bofete SP tel: (014) 3666.0767 FAX: (014) 3662.5802
e-mail: angusbv@botunet.com.br

AGROPECUÁRIA BOM RETIRO

Av. Borges de Medeiros, 1950
Itaqui - RS CEP 97650-000
tel. (055) 433-1113 / 2224
<http://www.brangusnet.com.br>



CABANHA SÃO BIBIANO

Rua 7 de Setembro, 1861 - Ed. Nazareth - Uruguaiana-RS
Tel. (055) 412-1714 - Fax: (055) 412-3452 - CEP 97500-591



RINCÓN DEL SARANDÍ
ANGUS-RS

Uruguaiana - (055) 412 - 1161 - Fax(055) 411 - 4229



ABN AGROPECUÁRIA

R. Pinheiro Machado, 2764 - 97700-000 - Santiago-RS
Telefax: (055) 251.1059 - e-mail: abn@portalsul.com.br



www.stalger.com.br/sanbara
F: (051) 330 4508 Fax: 222 9061

RECONQUISTA

AGRICULTURA E PECUÁRIA

Esc.: R. Quintino Bocaiuva, 683 cj. 502
CEP 90440-051 Porto Alegre-RS
Fone/Fax: (051) 332-9684
Alegrete-RS: (055) 505-4821



TELLECHEA ASSOCIADOS
R. Gal. Câmara, 2054 CEP 97500-282
Uruguaiana-RS
tel. (055) 412-1843/4688

CABANHA SEIS PINHEIROS
R. Bento Gonçalves, 1155
CEP 98801-700 Santo Angelo-RS
tel/fax: (055) 312-1926/961-2006



CABANHA FLORIDA
R. Dom Pedro II, 367
CEP 90550-142 Porto Alegre-RS
Escritório: (051) 343-1053
fone/fax: (051) 342-5175 / 9821719
Fazenda: (053) 9710016



Uma tradição que se renova
Quaraí/RS - Fone: (055) 5054893
E-mail: damarka@zaz.com.br



Associação Brasileira de Aberdeen Angus
Rua Luciana de Abreu, 266 - CEP: 90570-060 - Porto Alegre/RS
Fones: (051) 346.5837 - 222.3927



Nós temos 800 mil motivos para comemorar

PROFT



Em 1998 a Raça Angus vendeu 818.109 doses de sêmen, conquistando 13,89% do mercado brasileiro. Estes números, somados ao aumento da procura de ventres e reprodutores Angus, ratificam o que sempre afirmamos:

"Quem entende e conhece pecuária, sabe do potencial e da qualidade do Angus. É como na arte, quem conhece, sabe que a beleza de um Murano não está só no seu exterior. Está na sua história."

Selecione e crie com Angus, a Raça Completa.



FAZENDA VALCHIANA

Anselmo Maselli
Fone: (043) 322-4628



DONGO - 51 meses
1.025 kg (EMAPA/98)

- Grande Campeão da Raça em Avaré/98
- Reservado Grande Campeão, Londrina/99.

Criação
e Seleção
das
Raças
Chianina
e Piemontesa

RANGO - 26 meses
1.100 kg
- Reservado Grande
Campeão, Londrina/99
- Campeão Touro Jovem,
Londrina/99



Xiii - Faltou fósforo !

1 – Baixo índice de fertilidade e de nascimentos. Cios irregulares.

2 – Diminuição na produção de leite. Bezerros com pouco peso à desmama.

3 – Crescimento reduzido, má aparência. Tamanho menor que outros animais na mesma idade.

4 – Má conversão alimentar. Ganho de peso insuficiente. Baixa resistência às infecções.

Se os sintomas básicos forem esses, a propriedade está com problemas de fósforo. É só fazer uma análise de solo e melhorar as pastagens.

5.000 cientistas no Brasil

O XX Congresso de Entomologia acontecerá entre 20-26 de agosto de 2000, na cidade de Foz do Iguaçu, PR. É a primeira vez que um país do Hemisfério Sul sediará o Congresso que terá 23 sessões simultâneas, 274 simpósios e 17 conferências plenárias, além de contatar outros 15 eventos internacionais por satélites. Afirma Décio Gazzoni, organizador do evento, este é o mais importante acontecimento científico do mundo, em especial na área de ciências biológicas, sendo esperados 5.000 cientistas e 1.000 acompanhantes de quase todos os países do planeta. As matérias abrangidas envolvem Entomologia, Agronomia, Veterinária, Saúde, Biologia, Biotecnologia, Bioquímica, Biologia Molecular, Engenharia Genética, Melhoramento Vegetal, e outras.

(mais notícias sobre o congresso: E-mail: ice@sercontel.com.br).

Aumenta sucesso do couro brasileiro

O setor de couro teve um superávit de US\$ 570 milhões em 1997 e pretende atingir US\$ 1,0 bilhão no ano 2000. Para o Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), essa meta não é difícil de ser atingida. O sucesso das vendas deve-se a três razões: 1) fim das restrições à exportação do couro "wet-blue" (tipo de produto no primeiro estágio de industrialização); 2) crescimento da oferta de matéria-prima; 3) aumento do consumo interno, com a utilização de materiais sintéticos na confecção de calçados, cintos e bolsas.

Mesmo exportando cada vez mais, o Brasil também importa grande quantidade de couros. Os Estados Unidos, por exemplo, prefere industrializar parte de sua produção no Brasil. O mesmo acontece com a Argentina. Por que as importações? Porque a taxa de desfrute é pequena, com poucos abates, no Brasil. O equilíbrio estaria no momento em que o Brasil conseguir abater, oficialmente, 30,5 milhões de cabeças.

Você sabia...?

... que as lesões em cascos de vacas leiteiras provocam uma perda de 20% no leite da lactação, aumenta o intervalo entre-partos em até 28 dias e leva a muitos descartes involuntários? E pior, a carcaça com problema de casco, pode ser desvalorizada em até 50%, como acontece na Inglaterra.

Eficiência Reprodutiva é questão de comida

A boa alimentação é essencial para garantir uma alta taxa de eficiência reprodutiva. Vaca mal alimentada antes e depois do parto irá demorar para engravidar, com certeza. A dieta balanceada no pré-parto (15-20 dias antes da parição) e no pós-parto (primeiros 30 dias) consegue diminuir problemas reprodutivos, como a febre vitular (doença provocada pela deficiência de cálcio), retenção de placenta e metrites. A ocorrência de infecções uterinas aumenta o número de serviços por concepção, ou seja, o número de vezes que se insemina para engravidar um animal.

A dieta no pré-parto, por outro lado, ajuda na produção do leite, garantindo mais lucros e um bezerro mais sadio.

O estresse térmico (calor) é outro fator que reduzem a taxa de concepção, entre 10-30%. Vacas gostam de sombra e água fresca, com certeza, e elas merecem.

Frase

"Graças a Deus o Brasil quebrou e temos que rezar para quebrar mais ainda para não ter dólares para pagar as importações de leite e, enquanto permanecer quebrado, a situação vai ficar boa para o produtor brasileiro"
(Paulo Bernardes, da CNA).

Exemplo**Cenoura para o gado**

Clóvis Hermenegildo Ladeira, tanto como a fazendeira Flipsiana T. Borg, de São Gotardo, MG, perceberam que podiam utilizar resíduos da plantação de cenoura para o gado leiteiro. O sucesso foi grande entre as vacas que garantiam 25 kg/dia de leite. Se o resíduo já era bom, por que não plantar cenoura para o gado? Dito e feito, hoje diversos criadores da região plantam e colhem cenoura para o gado. Também criadores de equinos, em diversas partes do Brasil plantam cenoura para seus animais. Além de bem alimentar, a cenoura melhora o pêlo e favorece a saúde.



Guerra contra os "camelôs do leite"

Agora é guerra mesmo! A Câmara Setorial do Leite, de São Paulo, já definiu a estratégia para combater o leite informal que chega a 44% do total de lácteos no país, equivalendo a 8,5 bilhões de litros/ano. O primeiro passo é a criação do Fundo de Defesa da Qualidade do Leite para fazer campanha de esclarecimento à população em geral. Será arrecadada uma pequena fração pelo litro entregue à indústria de beneficiamento, sendo esta destinada às campanhas. Exatamente como acontece com a Campanha de Aftosa, do Fundepe, em que se arrecadam fundos a partir de cada abate e também do Fundecitrus, em que se arrecadam fundos a partir de cada caixa de laranja processada pela indústria.

O leite informal é mais danoso que o leite importado pois este equivale a apenas 15% do total brasileiro e o informal passa de 40%. O leite informal é o nono produto da agricultura brasileira, em termos de faturamento, diz Vidal Pedrosa de Faria, assessor da Leite Paulista. Paulo Machado, da Esalq/USP, diz que o produtor informal é o camelô do leite. Em um dia, o camelô fornece o leite e frango; no outro fornece verduras e leite; assim não será fácil eliminar essa figura tão simpática ao homem do interior.

Por outro lado, a opinião pública talvez acabe ficando do lado dos camelôs, pois "nunca houve notícia de um

surto de doença devido ao leite informal, como no caso da salmonela do ovo, por exemplo". Ademais, a vigilância sanitária não pode adentrar em nenhuma propriedade sem um mandato judicial. Como fiscalizar a produção?

Por isso, quando a campanha na TV mostrar que o leite informal é causador de tuberculose, brucelose e até febre aftosa no ser humano, poderá ficar desacreditada. Outros argumentos terão que ser utilizados. Talvez o melhor fosse cancelar o "caráter punitivo" da campanha para um "caráter didático". Seria isso possível num governo tão punidor do homem rural? Aparentemente, muitos se levantarão, afirmando que a campanha somente interessa às indústrias e bem pouco à saúde popular. Afinal, que governo é esse que provoca milhões de desempregos, liquida as verbas de saúde e, agora, vem punir o fornecedor de leite informal que, a duras penas, consegue comercializar o seu produto? A verdade parece ser uma só: o leite informal deixa de recolher 23% de impostos que o leite formal paga ao governo. Como as indústrias não conseguem derrubar a alíquota extorsiva, então voltam suas baterias para o lado mais fraco, o produtor de leite informal.

A repressão não vai funcionar, é o que diz Jorge Rubenz, da Leite Brasil, e



Luiz Fernando Laranja, da Faculdade de Veterinária da USP. Afinal, as últimas pesquisas do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor mostraram que o leite formal, industrializado, ensacado, das melhores marcas do país, também não era muito higiênico. O povo viu tudo pela TV - e ficou muito decepcionado. Assim, é fácil acreditar que ele vai continuar comprando o leite informal, "fresquinho", principalmente quando receber, também, verduras "fresquinhas" e ovos de "galinha-caipira".

Os campeões de venda de sêmen em 1998

A Inseminação Artificial cresceu 14,4% em 1998, com 3.304.877 doses de gado de corte e 2.588.466 doses de gado leiteiro. Um aumento de 19,86% para o gado de corte e 8,12% para o leiteiro. As vendas de sêmen nacional cresceram 10,78% do total e as de sêmen importado aumentaram 18,66%. No total, o país comprou 5.893.343 doses.

A raça campeã foi a Holandesa, com 1.955.561, ou 33,18% do total, com evolução de 6,02%. Em segundo lugar, o Nelore, com 786.931, ou 13,35% do total e evolução de 18,97%. Em terceiro lugar, a Red Angus, com 664.534, ou 11,28% do total e evolução de 70,47%. A seguir, a Limousin, com 439.162 doses; 7,45% do total e evolução de 27,90% e a Simental com 403.379; 6,84% do total e evolução de 0,72.

Os touros campeões de venda de sêmen foram Vinke da MV e S. Bibiano Centenário, conforme mostra a tabela.

Campeões de venda de sêmen no Brasil

Touro	Raça	Doses	%	Nac/Imp	Empresa
Vinke da MV	Nelore	53.777	1,75	Nac	Pecplan ABS
S. Bibiano Centenário	Red Angus	45.411	1,47	Nac	Lagoa da Serra
Lyncrest Stan Equator	Holandês	43.043	1,40	Nac	Pecplan ABS
Buffalo Cheek Hobo	Red Angus	40.626	1,44	Imp	Pecplan ABS
Leachman Plenty Coups	Red Angus	40.240	1,31	Nac	Pecplan ABS
Don Pancho 57 Strick TE	Red Angus	40.202	1,31	Nac	Lagoa da Serra
Coco	Limousin	39.942	1,42	Imp	Araucária
Rey TE LS	Nelore	39.633	1,29	Nac	Nova Índia/C. Campo
Sir Rockle Aaron ET	Holandês	37.222	1,32	Imp	Semex Brasil
Napolitano	Simental	37.101	1,20	Nac	Pecplan ABS
Rocklane Blackstar Zeke	Holandês	33.700	1,09	Nac	Pecplan ABS
Loubel Black Fella ET	Holandês	33.282	1,18	Imp	Semex Brasil
Etazon Paviljon	Holandês	33.134	1,18	Imp	Holl. Genetics/Lagoa
Red Lman Monu 4x	Red Angus	31.509	1,02	Nac	Nova Índia/C. Campo
Ozark Min Elgin ET	Holandês	28.173	1,00	Imp	Pecplan ABS

Você sabia...?

... que um litro de óleo é capaz de poluir um milhão de litros de água?
Por isso, é preciso tomar cuidado com os resíduos de óleo que ficam sobre o solo.

O EXEMPLO DA NOVA ZELÂNDIA

- A Nova Zelândia produz apenas 1,5% do consumo mundial de leite mas detém 28% do comércio mundial. Qual seria a mágica? Simples: tem o menor custo de produção no mundo, explora até álcool originado de leite e, mais ainda, dá férias para o produtor, todos os anos.

- Existem 3,1 milhões de vacas leiteiras em lactação no país, alojadas em 14.700 fazendas, totalizando 10 bilhões de litros anuais. 96% do leite é exportado, vendendo 860 tipos diferentes de derivados lácteos. Um deles é o álcool-etanol, obtido a partir do processamento do soro do leite em diferentes estágios: coalho, queijo e ácido.

- Produção média de vaca leiteira: 3.641 litros/ano, em apenas 230-240 dias. Por que uma lactação tão curta? Porque o manejo é rigorosamente em regime de pasto, geralmente formado por azevém perene e trevo branco, com 42% de proteína! Essa succulenta pastagem dispensa qualquer suplementação. Resultado: o custo médio do litro de leite é menor que 15 centavos, havendo situações de 11-12 centavos.

- Resumo: a produtividade das vacas é mediana, diante das supervacas de 8.000-9.000 kg de Israel, Estados Unidos, Canadá, etc. O período de lactação é quase "mediocre", como em qualquer país tropical. Por que, então, o sucesso da pecuária leiteira neozelandesa? Por que é tudo realizado de forma muito natural.

- No inverno, ninguém produz leite. Por que? Simplesmente porque o pasto nessa época é suficiente apenas para manter a vaca mas jamais para produzir leite para o consumo humano. Os poucos que produzem leite, no inverno, utilizam feno ou silagem, e recebem um bônus adicional neste período de "férias" quando todos os demais produtores estão fazendo turismo ou exercendo outras atividades.



As melhores terras do planeta.

- Todas as vacas do país párem seus bezerros na mesma época, entre abril e agosto, com exceção daquelas vacas que irão produzir no inverno (apenas para algum consumo doméstico local).

- Outro segredo: o alimento deve ser convertido em leite por vacas saudáveis, bem manejadas e férteis, a custos compatíveis com os do mercado internacional. Colin Holmes garante que esse sistema é que torna o país tão peculiar e

diferente de todos os demais no planeta.

- A necessidade de pasto de boa qualidade faz com que o produtor fique confinado a áreas onde seja possível obter pelo menos 10 toneladas de matéria seca por hectare/ano, com 1.000 mm de chuva e altitudes inferiores a 400 metros.

- Outro milagre: A produção por hectare é de 9.102 litros, com lotação de 2,4-2,5 vacas. A média é de 199 animais em 82 hectares, para cada fazenda. Poucas apresentam mais de 500 animais.

- 87% das vacas são inseminadas e 90% estão no Controle Leiteiro Oficial. 57% das vacas são da raça Holandesa; o Jersey entra com 18%; as cruzadas Holandês/Jersey somam outros 18%.

- O leite é pago aos produtores pela quantidade de materiais sólidos que produzem, isto é, gordura e proteína. Segundo David Kennedy, não é muito lógico pagar por "água branca" que apenas onera os custos de transporte, sem trazer maiores benefícios. A composição média é de 4,7% de gordura; 3,5% de proteína; 0,8% de minerais e 4,5% de lactose.

- O país arrecadou US\$ 3,08 bilhões em exportações de produtos lácteos, ou 20% do total exportado pelo país. Em nenhum momento, o leite neozelandês é subsidiado pelo governo. Depois do leite, os principais produtos de exportação são: carne bovina, carne e chifres de veado, madeira e lã.

- Além da pecuária leiteira, existem 6 milhões de bovinos de corte.

- E mais 47 milhões de carneiros, ou 16 para cada habitante.

- A criação de veados é de 1,0 milhão de cabeças. A carne é exportada para a Europa e os chifres (galhadas) recebem altos preços no mercado asiático. O quilo de "galhada" varia entre US\$ 100 a US\$ 300.

Você sabia...?

...que os piquetes das vacas leiteiras não deveriam estar a mais de 500 metros da sala de ordenha? Cada quilômetro percorrido pela vaca significa uma perda de 250 gramas de leite. O ideal é uma sala de ordenha no centro dos piquetes de rotação.

Frase

"É mais fácil convencer alguém de idéias novas do que convencer esse mesmo alguém para remover idéias velhas"
(Keynes).

Responda bem depressa

- Como se faz para saber se a minhoca é macho ou fêmea?

R - Toda minhoca é hermafrodita, ou seja, é macho e fêmea ao mesmo tempo.

A âncora verde enferrujada !

José
Transfiguração
Figueiredo

Segundo Hendel, a História tem um movimento pendular, ela vai e vem traçando a mesma linha em épocas diferentes, marcando uma repetição dos fatos históricos. Hoje, estamos vivenciando o pêndulo traçando a linha que assustou e marcou os meados do século passado, quando entrou em voga a revolução industrial na Inglaterra, irradiando-se pelo resto do mundo.

Os novos teares automatizados lançaram ao desemprego milhares de famílias, resultando disto uma verdadeira comoção social que, por sua vez, ensejou o surgimento de novas filosofias políticas e econômicas, as quais só foram harmonizadas pela encíclica "De Rerum Novarum", do papa Leão XIII, o mais sério e humano documento que a História registra.

A crise moderna ("Globalização"), pelo menos, até agora, não exigiu um encíclica papal. Estamos vivendo, então, uma nova explosão industrial ditada pelo pêndulo. Os modernos computadores interligados pela Internet vão dispensando empregados ao mesmo tempo que a massa adquire mais e mais conhecimentos devido ao aparato educacional jamais imaginado pelo Homem.

Na indústria, robôs operados por programas de computadores vão substituindo os empregados com mais perfeição para a execução de tarefas repetitivas, com mais eficiência e pontualidade, sem os custos de treinamento e os pesados encargos sociais impostos pelas leis que afligem os empregadores.

Na agropecuária, máquinas também com mais eficiência e pontualidade vão dispensando milhares e milhares de empregados, poupando os patrões dos custos de administração de pessoal e do peso incômodo dos encargos sociais.

O pêndulo determina mais e mais desempregados, necessitados, carentes, todos na direção da perda da própria dignidade humana. Alguém já afirmou: "A lei do estômago esfomeado não conhece outras leis" e, por conta disso, os marginalizados da economia roubam, assaltam, sequestram, falsificam, matam e cometem toda sorte de violência.

Os países pobres são as maiores vítimas. Ali, as exportações caíram, as reservas esgotaram-se, as importações cresceram e o desequilíbrio da balança comercial tornou-se a tônica... contra o povo.

Mas nem tudo está perdido. Cabe ao governo emitir estímulos que irrigem de modo efetivo as classes produtoras, com financiamentos baratos e oportunos, com juros compatíveis. O que não pode faltar é um rigoroso controle da quantidade e qualidade dos produtos importados e uma fiscalização enérgica sobre sua comercialização, freando a busca do lucro excessivo como já se nota nas vendas de adubos, defensivos e medicamentos veterinários.

A agropecuária foi, durante longos 4 anos, a "âncora verde" do Plano Real, segurando os preços no mercado interno e contribuindo nas exportações com expressivas safras. Esse

esforço unilateral, no entanto, exauriu suas forças e ela está empobrecida, à míngua de estímulos e até de preços compensadores. O governo virou as costas para o herói quando este tornou-se moribundo na dura campanha.

Urge reclamar a sensibilidade dos órgãos de governo.



Urge gritar que a âncora verde está enferrujada. Somente ela pode voltar a ser a âncora verde-amarela da felicidade social tão buscada. Afinal, somente o nosso país pode ter a graça de contar com tão poderosa âncora, sob o poderoso e permanente céu azul, banhado eternamente do sol tropical em que, se plantando, tudo dá.

Da ferrugem aos parasitas

Foi Rousseau quem sugeriu que uma democracia deveria ser regida por três poderes mas ele não sabia que haveria um país chamado Brasil que sempre dá um jeitinho de fazer as coisas diferentemente. Aqui, todos são iguais perante a Lei mas existem os que são mais "iguais" e os que são menos "iguais". Ah! Se Rousseau estivesse vivo!

De desmando em desmando, o país deixou sair pelo ralo mais de US\$ 40 bilhões para garantir a reeleição do Presidente. O Executivo faz das suas como se o povo não existisse.

O Poder Legislativo esbanja dinheiro dos contribuintes construindo palacetes faraônicos e ditando seus

Você sabia...?

... que mais de 25% da população da Terra não tem acesso à água potável? Mesmo assim, o consumo mundial dobra a cada 20 anos, deixando claro que, no futuro, surgirão momentos terríveis para a humanidade... por falta de água.



Sorriso no Campo

Falta espora

Durante o rodeio, um vaqueiro pergunta ao outro:

- Por que você só usa uma espورا?

- É que quando um lado do cavalo começa a correr, o outro vai junto.

Você sabia...?

...que, num rebanho de gado chifrudo e mocho, a vaca líder será, sempre, de chifres? É que a liderança é conquistada por meio de competição, sendo normais as lutas com cabeçadas e, nesse momento, os chifres são muito importantes.

próprios vencimentos e privilégios dignos dos marajás indianos e cabalmente incompatíveis com a pobreza da nação. Dentro dos palacetes, outros marajás nomeados para esbanjar mais dinheiro público. Para ganharem o apoio do Executivo, os políticos permitem que ele comande a nação por meio de "Medidas Provisórias" (MP), as quais são um atentado à lei. Essas Medidas Provisórias funcionam como uma colcha de retalhos, sempre remendando novos pedaços sobre os velhos, sempre mantendo os privilégios ou concedendo favores aos mais chegados, dificultando a chance de igualdade para todos.

Por sua vez, o Judiciário apresenta o mesmo comportamento, aprovando seu próprio orçamento, vencimentos, verbas para construções, mantendo empregados com salários fantásticos, praticando nepotismo de toda ordem. A nação? Ora, a nação...

O Judiciário é lento, moroso, preguiçoso, ineficiente, descambando, muitas vezes, para a corrupção. A nacionalidade toda entende que o "monstrengo de 1988" (Constituição) deve ser rasgado e jogado na lata de lixo, pois já provocou muito mais danos à sociedade do que se esperava. É preciso convocar imediatamente outra Constituinte, mais competente, mais independente, mais austera, mais preocupada com o bem-estar dos nacionais, pondo fim ao afilhadismo e ao corporativismo imperantes. É claro que o Legislativo não vai querer isso, pois é isso que o povo quer!

Os dois poderes, no entanto, sequer cogitam sobre reformas em geral. Reformas essas que, com um pouco de coragem, já poderiam estar prontas desde o primeiro mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso. Quem paga a conta é o contribuinte e a sociedade que não tem onde se esconder ou onde se agarrar.

A Previdência Social é bem a ima-

gem do descalabro: o Congresso Nacional a aprovou para a nacionalidade mas teve que abrir exceções para o pessoal do Legislativo e do Judiciário. Essas pessoas são "diferentes". Não admitem serem iguais perante a Lei.

Ora, se a Lei perde o sentido de universalidade e consigna exceções, perde seu sentido de existência. Lei com exceções não devia ser lei pois é um blefe! É uma violação do princípio constitucional de todas as democracias que proclama que "todos são iguais perante a Lei".

Onde está o Presidente da República que faz de conta que não percebe essa ferida anacrônica? Se o Legislativo e o Judiciário não abrem mão de seus privilégios, em detrimento da nação – e o Presidente esconde-se embaixo da mesa – quem ficará do lado do povo? Ora, o Presidente que convoque, pelas televisões, um Plebiscito, que é arma soberana, somente abaixo de Deus, e determine os salários e o orçamento básico da nação. O povo sabe bem onde está o calo que lhe aperta os pés e vai saber dar a César o que é de César.

Teria o Presidente coragem para tanto? Parece que compactua com a

situação dos poderes que usufruem privilégios, tornando a nação estruturalmente comprometida e, por isto mesmo, ingovernável na direção do bem-estar social. Por isso, a tendência é sempre esperar o pior... para o povo.

A esperança, no entanto, é a última que morre. Há que se reconquistar, a qualquer custo, a harmonia e interdependência dos poderes, ou nada será possível realizar a favor dos nacionais, cada vez mais oprimidos pela pesada carga tributária (56 tributos diretos e indiretos) para saciar a gana dos parasitas da nação, forçando-os a enxergar algo mais que o "eu" e "minha classe". Este governo é campeão de invenção de impostos: até para se transitar nas estradas tem que se pagar R\$ 0,10 por quilômetro rodado: um absurdo para quem já paga vários impostos sobre veículos e licenciamentos de trânsito.

Além do egocentrismo dos políticos existe o horizonte dos próprios interesses nacionais. Acima dos políticos impera a vontade popular. Acorde, Presidente, lembre-se que "vox populi, vox Dei". A voz do povo é a voz de Deus. Sorte sua, se ficar com a vontade popular, sem enganações... ■

Ovo vitaminado no mercado

Está chegando o ovo vitaminado, enriquecido com pufa ômega-3 (ácido graxo poliinsaturado) e vitamina D e E, podendo ser uma alternativa contra o colesterol ruim (LDL).

O ovo é produzido a partir da alimentação com ração específica, aumentando a fração de HDL-2, conhecido como "bom colesterol", ajudando a combater doenças do coração.

O produto apresenta duas vezes mais vitamina D que o normal, melhorando a prevenção da osteoporose e

do raquitismo, agindo no metabolismo do cálcio no organismo humano.

O ovo tem 7 vezes mais vitamina E, inibidora dos radicais livres e antioxidante natural, prevenindo o envelhecimento precoce.

A Uniquímica, em Diadema, SP, fabrica o óleo pufa ômega-3 mas esconde o segredo sob muitas chaves. O produtor começa a superalimentação na 18ª semana de vida da galinha mas o ovo especial só irá surgir a partir da 21ª semana. A partir da 55ª semana, a galinha não mais produzirá o ovo especial, retornando à produção de ovos normais.



Explicação cabocla

"No sertão choveu mais que cabelo de sapo".

Ditado sertanejo

- Cerca ruim é que faz o boi ladrão.

Como vai a pecuária do Brasil

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou o Censo de 1995/96, colocando uma luz na escuridão que já durava 11 longos anos. Agora é possível fazer um mapeamento do rebanho, discutir sua distribuição, concentração e dispersão, permitindo entender melhor quais as forças que impulsionam o surgimento, a consolidação ou desaparecimento da atividade em cada região.

Uma coisa ficou clara: a tecnologia incorporada na década de 90 aumentou a produtividade, mantendo o volume de gado nos pastos. Por outro lado, os abates clandestinos não permitem confiança quanto à Taxa de Desfrute. Não havendo controle sobre a clandestinidade, como enfrentar as acusações de ordem sanitária impostas pelos países importadores? A clandestinidade é um cancro diante da organização da atividade mas, por outro lado, é um claro indício de que a exagerada carga fiscal imposta pelo Governo precisa ser repensada.

Uma rápida análise mostra que houve um crescimento de apenas 11% na bovinocultura, com maior crescimento no Centro Oeste (41%), principalmente no Mato Grosso. O Sul, Sudeste e Nordeste decaíram na par-

ticipação total enquanto o Centro Oeste e Norte cresceram.

Febre Aftosa: o grande problema

A doença é o maior entrave para aumentar a participação do Brasil no mercado mundial de carne bovina. A doença é virótica, de fácil disseminação, pelo vento, água, rodas de veículos, botas e de animal para animal.

Os EUA tiveram o primeiro surto de Febre Aftosa em 1870. Depois foram registradas 8 grandes epidemias. A mais devastadora foi a de 1914, em Michigan, alastrando-se por 22 Estados e levando o governo a sacrificar mais de 170.000 animais, com rifles sanitários. O surto de 1924 levou ao abate de mais 109.000 cabeças, na Califórnia.

A tonelada de carne vale, em média, US\$ 2.700-2.900 por tonelada mas, se o país tiver Febre Aftosa, cairá para US\$ 1.400-1.800. Os cortes especiais cairão de US\$ 6.500-7.000 para apenas US\$ 2.700-2.900. Assim, o melhor é acabar com a Febre Aftosa.

A Argentina e o Brasil combatem a Febre há mais de 100 anos. Em 1997, os argentinos foram declarados livres de Aftosa pela Organização Internacional de Epizootias (OIE). No Brasil, o Sul foi reconhecido livre da Febre Aftosa pela OIE em maio de

Saiu o Censo Agropecuário de 1995/96, depois de 11 anos de lacuna.

1998. No Centro Oeste os focos escasseiam mas persistem, tendo surgido dois focos recentemente no Mato Grosso do Sul. Em São Paulo não se detecta nenhum foco desde março de 1996. No geral, os focos estão caindo: de 831 ocorrências em 1993 para 701 em 1994 e 174 em 1995 e apenas algumas dezenas depois de 1996. Já no Norte e Nordeste a situação continua ruim: mais de 905 focos desde 1996.

Tudo muito transparente

A Portaria 304, de 1996, estabelece a desossa e a embalagem do produto no estabelecimento frigorífico, além da sua identificação e resfriamento. Em 1998 saiu a Portaria 145, estabelecendo um prazo para que a desossa seja implantada definitivamente no país. Em janeiro de 2000, o pagamento ao produtor já será feito mediante a tipificação de carcaça: uma novidade alvissareira que incentiva o melhoramento genético.

Assim, desde janeiro de 1999, em mais de 180 municípios (os maiores do país) está sendo aplicada a Portaria 304, com desossa obrigatória. Até Agosto de 2000, estará em vigor em todo o país, seja por indicação dos governos estaduais ou municipais.

O governo mostrará em um livro



Ninguém segura a pecuária no Brasil, que pode chegar a 400 milhões de cabeças.

como são os diferentes cortes. Assim, a Portaria 145 surge como eficaz instrumento de pressão contra o comércio irregular. Resta saber se esta medida de Primeiro Mundo encontrará eco, de fato, em todo território nacional, onde as flutuações das medidas econômicas governamentais leva os produtores a utilizarem toda sorte de expediente para continuar na atividade.

Novos caminhos e problemas na pecuária de corte

Rastreamento – A União Europeia está exigindo um rastreamento para importação de carne bovina a



A pecuária de campo tem pouco a ver com a pecuária de exportação.

partir do ano 2001. O sistema foi desenvolvido na Europa devido ao sur-

gimento da doença da vaca louca (encefalopatia espongiforme bovina). O rastreamento consiste em informações, ou histórico, do animal, com genealogia completa, sistema de criação, idade e local de abate, etc.

O Brasil tem apenas 2 anos para começar a enfrentar o rastreamento e, sem dúvida, é tarefa gigantesca tentar saber de onde vem um boi-de-corte, quem eram os pais, uma planilha de vacinações, sistema de arração, etc. A CNA e o Ministério estão estudando a implantação do novo sistema.

Tipificação de carcaças – O mercado brasileiro ainda não paga pela qualidade do produto. Apenas a obrigatoriedade da tipificação de carcaças poderá levar ao pagamento pela qualidade. Produtores que investem em técnicas avançadas, melhoramento genético e produção de novilho precoce, geralmente nada recebem por seus animais especiais. Ou seja, no momento do abate, tanto faz o animal excelente como o medíocre! O primeiro passo foi dado pela Portaria 145, do MA, que prevê para janeiro de 2000 a implantação da tipificação de carcaças.

Concorrência predatória – Sem dúvida, as baixas margens de lucro do negócio são incompatíveis com os atuais níveis de tributação. E esta excessiva tributação leva à sonegação fiscal. De cada lote de 100 bois, cerca de 42 ficam para o governo. Às claras, isso é praticamente uma extorsão! Os produtores, por sua vez, tratam de escapar dessa punição ao seu trabalho. Assim, os frigoríficos legalmente estabelecidos sofrem uma brutal concorrência desleal, talvez beirando 50% dos abates do país. As falências de frigoríficos são comuns, provocando insegurança na atividade e prejuízo para milhares de pro-

Brasil = evolução do rebanho de bovinos (cabeças)

Região/Estado	1985	%	1996	%
Norte	5.361.796	4,10	12.058.479	7,60
Acre	334.336	0,24	847.208	0,54
Amapá	46.986	0,03	59.700	0,03
Amazonas	425.053	0,40	733.910	0,45
Pará	3.478.875	2,66	6.080.431	3,84
Rondônia	770.531	0,55	3.937.291	2,49
Roraima	306.015	0,22	399.939	0,25
Nordeste	24.507.495	18,82	27.594.333	17,50
Alagoas	755.992	0,58	968.462	0,61
Bahia	9.315.074	7,16	8.729.953	5,54
Ceará	2.475.423	1,90	2.382.474	1,51
Maranhão	3.247.206	2,49	3.902.609	2,48
Paraíba	3.478.875	2,67	6.080.431	3,86
Pernambuco	1.872.494	1,44	1.930.672	1,23
Piauí	1.588.208	1,22	1.704.389	1,08
Rio Grande do Norte	909.613	0,70	954.347	0,60
Sergipe	864.610	0,66	940.996	0,59
Sudeste	35.741.878	27,50	35.953.897	22,80
Espírito Santo	1.759.823	1,37	1.788.748	1,14
Minas Gerais	19.983.506	15,356	20.044.616	12,70
São Paulo	12.210.369	9,39	12.306.790	7,80
Rio de Janeiro	1.788.180	1,38	1.813.743	1,16
Centro Oeste	39.720.108	30,50	55.984.638	35,50
Distrito Federal	75.866	0,06	85.615	0,05
Goiás	14.476.565	11,11	16.488.390	10,45
Mato Grosso	6.545.956	5,03	14.438.135	9,15
Mato Grosso do Sul	15.017.908	11,53	19.754.356	12,52
Tocantins	3.603.813	2,77	5.218.142	3,33
Sul	24.826.784	19,10	26.219.533	16,60
Paraná	8.574.564	6,59	9.900.885	6,26
Santa Catarina	2.742.896	2,12	3.097.351	1,96
Rio Grande do Sul	13.509.324	10,39	13.221.297	8,38
TOTAL	130.158.066	100,00	157.810.880	100,00

dutores.

Assim, as empresas que poderiam funcionar como elementos de coordenação da cadeia têm sua competitividade reduzida, devido ao arrocho fiscal, dificultando as iniciativas em curso.

Para reduzir o problema, surgiu o exemplo de Goiás, onde foi firmado um acordo entre frigoríficos, produtores e seguradoras, estabelecendo-se um modelo de seguro de crédito ao produtor, a ser financiado pelo repasse de um percentual cobrado sobre o abate de cada animal. A idéia não tem prosperado como devia, talvez por seu ineditismo.

Sem dúvida, a clandestinidade é a maior responsável pelas distorções em toda a cadeia agroindustrial da carne bovina brasileira.

Fragilidade dos frigoríficos – Os investimentos de marketing e propaganda são caros. Falta experiência de

um bom tempo. O boi, no pasto, não exige despesas de armazenagem. Mesmo perdendo, o pecuarista perde bem menos que o avicultor ou suinocultor ou o proprietário do frigorífico. A implantação crescente de confinamentos e técnicas de alimentação intensiva lentamente irão liquidando esse comportamento tradicional, pois os animais prontos terão que ser abatidos num prazo adequado. Não confiantes no sistema que tolhe a liberdade comercial, os pecuaristas gastarão muitos anos para contar, maciçamente, com essas técnicas inovadoras típicas de Primeiro Mundo.

A questão do ciclo longo – Quanto mais longo o ciclo produtivo, maior o risco do produtor, devido à possibilidade de variação de preços e de custos. Se o risco é grande, o produtor não se subordinará a empresas integradoras, preferindo gerenciar seu negócio de forma a maximizar sua



Só o Brasil pode testar toda sorte de cruzamentos.

relacionamento com o consumidor final. As escalas de produção parecem insuficientes para uma estratégia de abrangência nacional. A situação financeira de boa parte dos frigoríficos não é boa, reduzindo as chances de fixar marcas no mercado consumidor.

Faltam sistemas de certificação de origem e/ou qualidade – Na Europa são comuns os sistemas de certificação da carne. Possibilitam diferenciação de produtos e preços mais elevados sem intermediação de grandes empresas. Encontra grande dificuldade no Brasil devido à indefinição legal sobre o tema e pela fragilidade institucional do Estado.

Autonomia dos produtores – Os produtores de bovinos têm, sempre, um grande poder de barganha: eles podem adiar a entrega do produto por

receita. Os contratos de fornecimento reduzem a independência do pecuarista, embora ofereçam maior segurança na comercialização, ainda que ao custo de margens mais baixas. Por isso, os contratos têm pouca aceitação.

Sem dúvida, os pecuaristas jamais aceitarão a subordinação imposta aos avicultores, no Brasil, onde existe sol e verde em abundância e as terras são relativamente baratas. Os pecuaristas aceitam contratos mais frouxos em que se fixam volumes, prazos e até qualidade, mas sem especificação de preços. ■

(Dados de Paulo Sérgio Mustelaga, assessor do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte, da CNA; Vicente Nogueira Netto, chefe do Depto. Técnico e Econômico da CNA; Paulo Faveret Filho, gerente de estudos agroindustriais do BNDES).

● CARNE DE PORCO EM ALTA

Uma intensa campanha publicitária está em curso, tentando aumentar o consumo de 9,0 kg per capita para 12,0 kg, até 2001. A campanha é organizada pelo Fundo de Promoção e Divulgação da Carne Suína e Derivados. De acordo com pesquisa realizada pelo Depto. de Agricultura dos EUA, hoje a carne suína tem 31% a menos de gordura, 17,5% a menos de calorias e 10% a menos de colesterol.

● PORCO NA DIANTEIRA

A produção mundial de carne é comandada pelo porco, com 83.500 mil toneladas; pelo boi, com 49.660 mil toneladas e o frango, com 53.700 mil toneladas. A China produz 44 milhões; a CEE produz 16.850 mil toneladas; os EUA 8.515 e o Brasil 1.620 mil toneladas (USA/98).

● AGOSTO É O MÊS NEGRO

A ABIF e o SINDIFRIO esperam que até agosto esteja encerrado o capítulo da padronização de carnes em todo o Brasil e também esteja fixado um padrão de cortes para a tipificação de carcaças. Desta forma, os clandestinos ou saem do mercado ou se adaptam às novas regras. Até agosto, o varejo deverá estar vendendo carnes em caixas individuais ou outro tipo seguro de contenedor. Não custa acreditar.

● GUZOLANDO JÁ COM REGISTRO GENEALÓGICO

A ACGB – Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil informa que já foram registrados os primeiros 181 animais Guzolandos, com inspeção técnica de campo e com Certificados já impressos. Brevemente terão início o Controle Leiteiro Oficial e outras provas como as de Ganho de Peso.

● DENTRO DO CONGRESSO

No atual governo, a FREENCOP Frente Parlamentar do Cooperativismo, conta com 186 parlamentares de diferentes partidos, como PSDB, PMDB, PT, PFL, PPB, PTB e PPS.

Falando de milho

Cada vez mais o pecuarista vai descobrindo que o milho é importante na dieta dos animais e que precisa ser plantado na fazenda. Existem milhos e milhos. Uma experiência realizada na Coopervap, a 25 km de Paracatu, MG, mostrou que a semente pode multiplicar a produtividade do milho. Foram utilizadas as variedades AL-34, Coringão, BR-205, CX-533 e BR-3123. Os resultados estão no quadro. O plantio foi realizado nos dias 4-5 de novembro, com o devido trato do solo, aplicando-se o herbicida Agimix (8 litros/ha), cobertura de 150 kg de 30-00-20 por hectare em 15 de dezembro. O solo passou por aração profunda, calagem conforme análise do solo (3 ton/ha), gradagem, nivelção e plantio.



Milho	Produtividade
BR-3123	23 ton/ha
BR-205	24 ton/ha
Coringão	29 ton/ha
AL-34	32 ton/ha
CX-533	36 ton/ha

Nordeste produzindo mais

Concluído o primeiro ano do Programa de Fruticultura Irrigada no Nordeste, saiu o balanço mostrando um incremento de 60.000 hectares irrigados e geração de 120.000 empregos diretos. A agricultura irrigada gera 2,5 empregos em cada 10 hectares irrigados. O Nordeste tem, hoje, 480.000 hectares a mais de área irrigada, com potencial para atingir rapidamente até 1,0 milhão. A fruticultura é uma ferramenta muito importante para o Nordeste. A meta é implantar 150.000 hectares/ano irrigados. Se Deus quiser!

Café é bom

O Projeto Cérebro, Café e Drogas - comandado pelo neurologista Darcy Roberto Lima - na Universidade Federal do Rio de Janeiro, está despertando o interesse de entidades mundiais como a Universidade de Vanderbilt, no Tennessee (EUA). O projeto descobriu a presença de ácidos clorogênicos no café, em quantidade 5 vezes superior aos da cafeína. Essa substância modela o bom humor e evita que as pessoas tenham depressão, vontade de consumir álcool e se suicidar. O consumo diário de 3-4 xícaras de café pode prevenir o consumo de drogas e álcool entre jovens e adultos.

A depressão afeta 20% da população mundial. Só nos EUA a depressão atinge 11 milhões de pessoas, com prejuízos anuais de US\$ 42,7 bilhões. No mundo, 10% dos homens e 5% das mulheres desenvolvem um alcoolismo permanente. O café brasileiro está em alta, devendo se esperar um incremento no consumo em todo o mundo.

Os problemas dos "com-terra"

O Brasil explora apenas um quinto da área agricultável de 370 milhões de hectares.

A média de ocupação na região sudeste alcança 90%. A área média por propriedade é de 73 hectares.

Na safra 94/95, a primeira do Real, os custos financeiros da produção agrícola chegaram a 64% ao ano. O subsídio de antes virou confisco!

A terra passou a ser encarada como "reserva de valor" e perdeu 67% do valor de mercado, desde 1994.

No Brasil, a população rural representa 25% da população economicamente ativa (PEA). Na Argentina é 12%, nos EUA é de apenas 3%.

Cada brasileiro no campo cuida de 26 hectares. Cada argentino cuida de 147 ha. Cada brasileiro no campo produz US\$ 3.600 por ano. Cada argentino produz US\$ 21.480, cada norte-americano produz 36.410.

Tratores e tratores

Na década de 1970, o Brasil passou de 97.000 para 500.000 tratores no campo! Um salto prodigioso. Depois, veio a década perdida de 1980 e, na de 1990, o arrocho sobre o produtor rural. Hoje, são 104 hectares para cada trator no Brasil, bem acima dos 52,2 hectares da média mundial. E pior: o país deveria substituir 50.000 tratores, todos os anos. Os juros extorsivos e a falta de uma política rural não permitem a renovação da frota...

A boa informação vale muito

Existe muita gente que não acredita em revistas, livros, etc. Em cada embaixada norte-americana, no entanto, existe um adido agrícola encarregado de recolher e enviar para Washington, regularmente, tudo que acontece na atividade rural: tendências do mercado, preços, tecnologias, etc. Assim, Washington sabe tudo de todos os produtos rurais do planeta. E por isso é a grande nação do mundo, sem dúvida!

ABS global

A empresa norte-americana, líder mundial em inseminação artificial, assumiu o controle acionário da Pecplan ABS do Brasil. A empresa já detinha 40% do capital da Pecplan ABS e, agora, comprou os outros 60% que pertenciam ao grupo financeiro Boa Safra.

ETIQUETAS ★ ADESIVOS ★ OFF-SET

 **GrafSilk**
ARTES GRÁFICAS LTDA

Solicite a nossa visita

FONES: (034) 214 4594 - 214 3596 - 235 2404 - 236 6398
FAX 235 1658 - AV. VASCONCELOS COSTA, 1554 - UBERLÂNDIA - MG

O MITO DA CIRCUNFERÊNCIA ESCROTAL

Paulo Ernesto de Menezes

Até onde essa obsessão de medir a Circunferência Escrotal não seria apenas mais uma tolice no extenso rol das invenções verificadas na história da pecuária brasileira? Pelo jeito, é a reinvenção da varinha de medir orelhas que imperou, soberana, por décadas no Brasil.

Há 59 anos convivo com bovinos e zebuínos e deparei nos últimos tempos com a inusitada teoria da infalibilidade da seleção de zebuínos através da circunferência escrotal. O que tem essa afirmação de mais grotesco é a suposição de que na circunferência escrotal estão determinadas todas as boas ou más qualidades de um reprodutor. Não existe sequer uma relação tamanho/peso fora da CE. É uma velhacaria a mais ou ingenuidade global?

O que indica a circunferência escrotal, incluindo-se as anomalias, é que os filhos de um determinado reprodutor terão, em grande porcentagem, as medidas aproximadas do pai (referentes a testículos), respeitando-se a influência materna. Só isto e nada mais.

Importante nos testículos é a simetria, anatomia, fisiologia e posição. A posição em relação ao comprimento do animal deve ser de maneira que, juntos, lado a lado, estejam perpendiculares ao comprimento do corpo do reprodutor, para evitar torções que estrangulem os canais deferentes, tornando o animal precocemente subfértil ou estéril.

Importante, muito mais, é a conformação, fisiologia e implantação do epidídimo, o que nada tem a ver com a circunferência escrotal.

O importante é que a bolsa escrotal, num todo, tenha uma boa irrigação sanguínea. Sem isto a circunferência escrotal, grande ou pequena, vale nota zero.

O importante é que o reprodutor não seja portador de epididimite, espermatocele, hidrocele, orquite, orquiocèle, hipo e hipertrofias ou outras alterações não detectadas pela medição da circunferência escrotal, singela e que, de repente, passou a ter muita importância.

Importante é não deixar um reprodutor em coleta de sêmen, em regime intensivo, ter uma hipertrofia testicular degenerativa.

Importante é não se aplicarem hormônios para aumentar a circunferência escrotal, prejudicando e mascarando a fisiologia reprodutiva.

Importante é fazer um espermograma nos reprodutores e seus ascendentes para verificar a quantidade de espermatozoides e se há patologias nos mesmos. A circunferência escrotal pode ser espetacular e os espermatozoides podem ser anômalos, na quantidade e qualidade.

Importante é saber se o reprodutor tem pais de alta fertilidade. A pesquisa tem que ir a gerações passadas.

Importante é identificar patologias que não são visíveis nem palpáveis. O tamanho dos testículos é facilmente visível e pequenas diferenças de tamanho são irrelevantes. A forma do testículo é mais expressiva.

Importante é saber se a mãe tinha os dois ovários e qual o seu tamanho. Reprodutores monorquídeos podem gerar machos monorquídeos e fêmeas portadoras de um só ovário (e vice versa). Isto não se faz. Nunca cogitaram de pesquisar ou propagar e

poucos conhecem o problema.

Importante, muito mais que tudo isso, são os músculos ascensores ou termo-reguladores ou locomotores dos testículos, que têm a função de manter os espermatozoides numa temperatura constante. Não podem ser atrofiados, torcidos, ou de comprimentos diferentes. São estes músculos os responsáveis pela superioridade do zebuino no clima tropical, sobre o gado europeu. Neste detalhe a circunferência é quadrada!

Importante no conjunto (testículos, epidídimo, canais deferentes, músculos locomotores, vascularização e demais componentes da bolsa escrotal) é a anatomia, a fisiologia e a funcionalidade e não apenas uma diferença milimétrica na circunferência escrotal.

O aparelho reprodutor do zebuino ainda é pouco estudado e, ainda que tenhamos todas as partes da bolsa testicular em perfeitas condições, temos todavia, como exemplo, problemas na verga, sendo comum, mas pouco falada, a ausência do "S" peniano, o qual permite a coleta de sêmen mas não permite a monta natural, nossa maior meta. E essa anomalia é transmissível! Inventaram a cir-

DIFERENTES BOLSAS ESCROTAIS



Bolsa escrotal de Bovino (gado europeu).



Zebuino com bolsa escrotal de Bovino e de má conformação testicular.



Conformação testicular indesejável, não típica.



Epidídimos bons. Bolsa escrotal torcida.



Diferença de comprimento dos músculos locomotores.



Testículos de boa conformação mas bolsa escrotal torcida.

cunferência escrotal, logo alguém estará inventando o "S" ou outras coisas!

Os modismos da pecuária

O Zebu passou pela sua existência no Brasil por várias fases de modismo, técnicos ou não, na sua seleção. Vale a pena lembrar os principais modismos:

1 – *Medidas corporais* – Chegadas ao Brasil no início do século, trazida por técnicos europeus.

2 – *Seleção pelo tamanho e formato da orelha e cabeça* – Teve importância na fixação e separação das raças.

3 – *Olho* – Usado por criadores perspicazes. Funcionou bem.

4 – *"Feeding Test"* – Introduzido em 1951, consiste em reunir um número de animais, do mesmo sexo, entre 9-13 meses de idade e alimentá-los e manejá-los adequadamente, durante 168 dias, com pesagens periódicas, para o controle do ganho-de-peso.

5 – *Prova de Desenvolvimento Ponderal* – Iniciada pela ABCZ, bem intencionada mas hoje encontra-se no ostracismo, com mais de 4,0 milhões de pesagens e nenhum animal apontado como "excepcional" por conta delas.

6 – *Inseminação Artificial* – Só era bom aquele que fosse produto de inseminação artificial. Exemplo: mãe "Margarida", pai "inseminação artificial".

7 – *Transplante de embriões* – Quem compra na barriga é jogador. Tal como a inseminação artificial é um método de reprodução e não de seleção. Quando se acerta o acasalamento até consegue ser muito útil.

8 – *Peso absoluto* – Gerou fenômenos como um bezerro "precoce" que, aos 12 meses, pesou 750 kg e já tinha "precocemente" a primeira muda. Durou pouco, ainda bem!

9 – *Sumários de Touros* – Foram criados há cerca de 10 anos. Usam métodos heterogêneos em rebanhos também heterogêneos. Logicamente os resultados são dispare, conflitantes. Com um manejo uniforme até poderão ser úteis, algum dia.

10 – *Confinamento* – Poucos resultados positivos, muitos encerraram o processo. Parece que o "brasilismo" é mais forte que os confinamentos.

11 – *Rebanho sob orientação da USP* – "Quem não está orientado, a

OUTRAS ANOMALIAS DA BOLSA ESCROTAL



Zebu com bolsa escrotal de Bovino e músculos locomotores relaxados.



Músculos locomotores muito longos.



Bolsa escrotal infantil.



Testículo com hipotrofia.



Músculos locomotores relaxados e torcidos.

USP orienta" (nada de UNESP, FUNEP, EMBRAPA, CNPGC, CNPGL, etc). É mais ou menos uma psicanálise. Todas as vivências anteriores juntamente com a ABCZ, o Ministério da Agricultura, os veterinários, os agrônomos, os zootecnistas, técnicos, juízes e criadores foram para o brejo. Quem sabe tudo é a USP. Nada mais que a utopia de um só garoto-propaganda para muitos produtos.

12 – *Circunferência escrotal* – É a testiculose (neologismo) humana. Não há testículo que aguente. Nosso saber é limitado, a ingenuidade não!

Quem procura, acha

Nem tudo foi perdido nestes modismos. Deram e darão alguns frutos positivos mas não se pode radicalizar.

A fertilidade não depende somente da circunferência escrotal e nem depende somente do touro. A fertilidade de um rebanho depende do macho, da fêmea, da alimentação, do manejo, da parte sanitária, do clima e demais interferências. Nada é simples no universo.

Há que se observarem os rebanhos selecionados pelos criadores enquadrados no item 3 (Olho), sem muita aparelhagem sofisticada, parece contraditório, mas foram eles que conseguiram manter suas marcas e rebanhos em ascensão permanente. Tiveram e tinham bom senso, sensi-

bilidade, visão e perseverança. Dentre eles devo citar os neloristas: Celso Garcia Cid, Durval Garcia de Menezes, Octacílio Lengruber, Octávio Ariani Machado, Ovídio Miranda Brito, Rodolfo Machado Borges, Rubens de Andrade Carvalho, Torres Homem Rodrigues da Cunha.

O único motivo para se promover a medida escrotal, como qualidade positiva definitiva, é o mercantilismo: eis o fato! Como já foi anteriormente explanado, a bolsa escrotal de um zebuino tem dezenas ou centenas de componentes a serem estudados. A bolsa escrotal deve ser objeto de atenção, no conjunto, mas não devemos selecionar, simplesmente, pelo circunferência escrotal. Classificar o animal por uma fita métrica chega a ser pitoresco...!

A circunferência escrotal pura, simples e isolada, nada significa, a sua importância é muito relativa.

Descendo de um avô paterno que teve 26 (vinte e seis) filhos em 23 anos, sem gêmeos, com a mesma mulher. Será que o meu bisavô mandou medir a circunferência escrotal de seu futuro genro? Acho que não!

No século passado, Colombo botou um ovo em pé... mas teve que quebrá-lo. Quebrar a Zootecnia para colocar um ovo em pé não conduz à verdade que todos almejam. ■

Paulo Ernesto de Menezes.
Fone: (021) 493-1410
FAX: 493-3365

Selo para o boi ecológico

A EMBRAPA está organizando a criação do “selo verde” que vai certificar o gado criado em pastagem natural no Pantanal matogrossense. O boi ecológico vai dar um grande impulso na pecuária do Mato Grosso, principalmente nos momentos de crise. Na França, por exemplo, a carne de um boi criado com ração vale US\$ 25,00 por arroba enquanto que a do gado de reservas naturais vale US\$ 90,00. A diferença é muito tentadora.

Índia ensina a purificar água

O que, antes, era um sonho, virou realidade para mais de 300 famílias do sertão de Araripe, PE. Uma tecnologia indiana possibilita que elas filtrem a água utilizada para beber e cozinhar. A milenar tecnologia indiana foi importada por uma ONG, a “Caatinga”. Ao invés de sulfato de alumínio, gesso ou pedra-ume, a nova técnica utiliza apenas sementes de “moringa”, uma planta. As pesquisas indicam que, além de eliminar o barro, o tratamento com sementes de “moringa” também tira 100% dos coliformes fecais e reduz o índice de bactérias na água.

Desde 1997 o programa está em ação, com distribuição de 3.000 mudas de “moringa”. Hoje o programa já assiste 300 famílias e treina 17 famílias-piloto. O programa distribui mudas, um “kit” para purificação, que contém balde de 100 litros, funil médio, peneira pequena e pilão de madeira – e mais o treinamento de sertanejos, geralmente mulheres.

Ácido Bórico Granular
Ácido Bórico Pó
Borax Decahidratado
Borax Pentahidratado
Borax Anidro
Boroglas (Ulexita Anidra)
Óxido Bórico
Ulexita Natural



**SUA MELHOR OPÇÃO
EM BORATOS**

**DISTRIBUIDOR DA
MARCA 20 MULAS**

**BRASILBOR COMÉRCIO
E REPRESENTAÇÕES LTDA**

Rua Américo Brasiliense, nº 1.490 - 5º andar
 Conj. 57/58 - CEP: 04715-002 - São Paulo - SP

**Fax/Fone: (011) 518-7219
 (011) 5182-9824**



PF Propaganda

Sem trator, nada feito

O baixo índice brasileiro de mecanização tem reflexos sombrios sobre a indústria: as vendas de tratores e colheitadeiras caíram de 46.456 unidades, em 1994, para apenas 13.890 em 1996. Ultimamente, a indústria demitiu mais de 13.000 empregados. É o Brasil andando em marcha-a-ré, apesar da propaganda do Governo.

No passado era mais fácil comprar um trator. Hoje, os preços dos tratores caíram, e muito, mas continuam muito acima do valor dos produtos rurais. Ou seja, o Brasil ainda não retornou à condição que se verificava no ano de 1985 e pode demorar muito para chegar lá!

Evolução do preço de um trator de 65 cavalos, comparado com o valor de Milho, Arroz, Algodão e Soja



Algodão (caroço)



Arroz



Milho



Soja

	Algodão (caroço)	Arroz	Milho	Soja
1985	1.712 arrobas	807 sacas	1.593 sacas	913 sacas
1992	7.615 arrobas (+345%)	3.521 sacas (+ 336%)	5.579 sacas (+ 250%)	3.073 sacas (+236%)
1999	3.000 (+ 76%)	2.193 (+ 172%)	4.072 (+ 156%)	1.781 (+96%)



GIR e NELORE

SARANÃ

UM GRANDE
REBANHO
GIR
DE ALTA GENÉTICA

**Fundado
em
1963**



NELORE de alto desempenho no Brasil Central
Fundado em 1967

GIR e NELORE da SARANÃ

Fazenda São Bento II
Padre Bernardo - Goiás

Fone:

(061) 233-3945 / 633-1121 / 633-1657

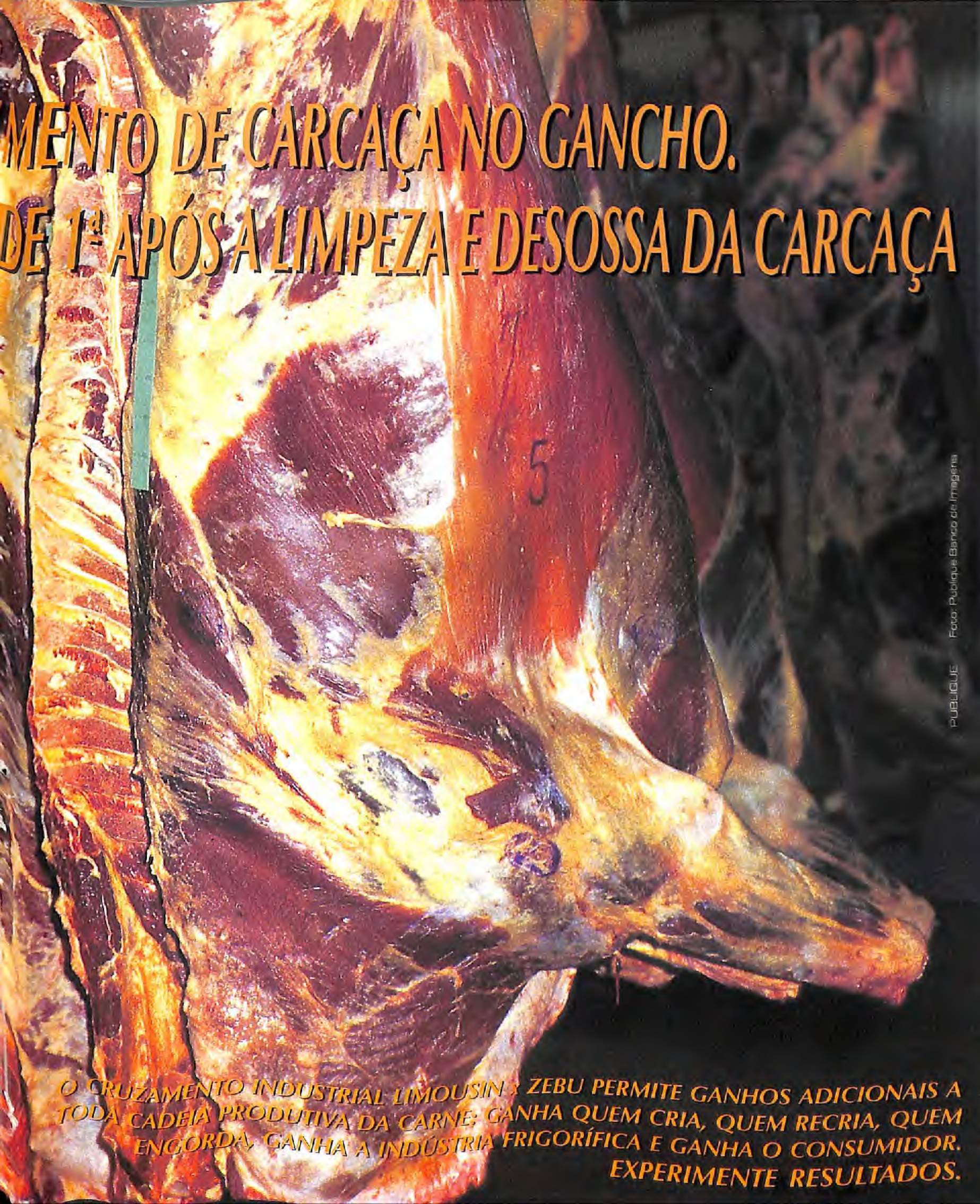


LIMOUSIN x ZEBU

GANHA O PRODUTOR: 57 A 61% DE RENDIMENTO
GANHA A INDÚSTRIA: 9 A 12% A + DE CARNE



Limousin



MENTO DE CARCAÇA NO GANCHO. DE 1ª APÓS A LIMPEZA E DESOSSA DA CARCAÇA

O CRUZAMENTO INDUSTRIAL LIMOUSIN X ZEBU PERMITE GANHOS ADICIONAIS A TODA CADEIA PRODUTIVA DA CARNE: GANHA QUEM CRIA, QUEM RECRIA, QUEM ENGORDA, GANHA A INDÚSTRIA FRIGORÍFICA E GANHA O CONSUMIDOR. EXPERIMENTE RESULTADOS.

III Congresso Brasileiro de Buiatria

II Congresso Paulista de Buiatria - IV Curso de Atualização em Clínica Buiátrica

5 a 7 de julho de 1999 - Anfiteatro da USP - São Paulo/SP

PROGRAMAÇÃO

Dia 05/07/99 - Segunda-feira

- 09:30 - O comércio internacional de produtos cárneos - *José Milton Dallari, ABIEC, São Paulo, Brasil*
11:00 - Rumos do cruzamento industrial no Brasil - *Kepler Euclides Filho, Embrapa, Campo Grande, Brasil*
14:00 - Controle da mastite bovina - *Rubén González, Cornell University, EUA*
15:30 - Programas de vacinação em bovinos
17:00 - Ultrassonografia em bovinos - *José Carlos Moura, Universidade Federal da Bahia, Brasil*
18:30 - Assembléia Geral da Associação Brasileira de Buiatria

Dia 06/07/99 - Terça-feira

- 09:00 - Mesa redonda sobre controle de qualidade da carne - Moderador: *Cláudio Solis Solis, SIH Consultorias, São Paulo, Brasil*
■ Controle na indústria - *Héctor Lazaneo, Universidad de la Republica, Uruguai*
■ Controle no varejo - *Gregory Picchi Martins, SIH Consultorias, São Paulo, Brasil*
■ Resíduos de medicamentos na carne - *Teófilo José Pimentel da Silva, Univ. Fed. Fluminense, Brasil*
14:00 - Eficiência econômica na produção de leite - *Sebastião Teixeira Gomes, Universidade Federal de Viçosa, Brasil*
15:30 - Eficiência econômica na produção de carne - *João Carlos de Souza Meirelles, Secretaria da Agricultura, São Paulo, Brasil*
17:00 - Aspectos econômicos da criação ecológica de bovinos - *Ângela Escosteguy, Ministério da Agricultura, Porto Alegre, Brasil*

Dia 07/07/99 - Quarta-feira

- 09:00 - Mesa redonda sobre alimentação de vacas leiteiras - Moderador: *Carlos de Souza Lucci, Univ. Santo Amaro, São Paulo, Brasil*
■ A experiência americana - *Michael Hutjens, University of Illinois, EUA*
■ A experiência argentina - *César Fernandez Garrasino, Consultor privado, Argentina*
■ Nutrição da vaca leiteira no século XXI - *Dante Pazanesse Lanna, ESALQ-USP, Brasil*
14:00 - Diarréia neonatal e salmonelose em gado adulto - *Bradford Smith, University of California, Davis, EUA*
16:15 - Viabilidade econômica do controle sanitário - *Aalt Dijkhuizen, Nutreco, Holanda*

REALIZAÇÃO

Associação Brasileira de Buiatria
Regional São Paulo (011) 5589-2716
E-mail: mauricio@technovet.com.br



2

III Congresso Brasileiro de Buiatria - Ficha de inscrição

Preencha essa ficha e envie para Rua Jacuí 90, CEP 04053-010, São Paulo/SP. Em seguida, faça o depósito do valor da inscrição em nome da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BUIATRIA - REGIONAL SÃO PAULO no Banco Itaú, agência 0786, conta corrente 47268-8. Envie uma cópia do comprovante de depósito junto com sua ficha de inscrição. Se preferir, faça sua inscrição pela Internet em <http://www.technovet.com.br/buiatria>. Maiores informações pelo fone/fax (011) 5589-2716.

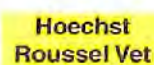
TAXAS DE INSCRIÇÃO : Até 31/05/99: R\$ 150,00, até 04/07/99: R\$ 180,00, no dia R\$ 250,00

Estudantes de **graduação** em medicina veterinária com comprovante de matrícula ou carteira terão 50% de desconto.

Nome do Participante: _____
Endereço: _____
CEP: _____ Cidade/UF: _____
Fone comercial: _____ Fone residencial: _____

IMPORTANTE: As vagas são limitadas (350). Assim, reservamo-nos o direito de cancelar e devolver o dinheiro das inscrições que excederem a capacidade. As vagas serão preenchidas por ordem de pagamento da taxa de inscrição.

Apoio:



*A miséria é fruto das conversas ocas
e ouvidos moucos do governo.*



Tendência Política

A ESBÓRNIA OFICIAL

Dr. José Nivaldo

Amentiraria do enfrentamento às secas - Durante anos colaborei com a revista "Agropecuária Tropical", extraordinário veículo de esclarecimento, não apenas dos pecuaristas, também de autoridades e órgãos oficiais ligados ao ramo. Diante da inoperância que circulava desde os poderes maiores da nação, seguida pela dos governadores estaduais, com suas secretarias específicas, chegando-se ao descaso dos dirigentes municipais, retraí-me, desalentado.

Agora, relutei mas, afinal, decidi escrever, não para cantar vantagens, nem preannunciar futuro promissor. Francamente, pelo que observo, nada me leva a esperar progressos significativos no que diz respeito ao futuro dos pecuaristas brasileiros.

Sentimos que nos falta a compreensão objetiva dos órgãos oficiais. Cada dia me convenço mais de que ao Brasil rural, como de resto ao país como um todo, não faltam denúncias dos erros que se acumulam, e sim providências corretoras.

No setor pecuário, por exemplo, falta entendimento do que vale para nossa economia o trabalho seletivo

dos que se dedicam às raças puras, de leite e de corte. São elas que nos asseguram mestiçagens corretas, garantidoras de maior precocidade, maior rusticidade e maior produção de carne e de leite.

Nos discursos das campanhas eleitorais não faltam promessas de financiamentos, de ajudas técnicas, de cuidados profiláticos, para que nada falte às nossas carências. Depois, pouco se põe em prática. Antigamente, a saúva entristecia o país; agora são os discursos enganadores!

No Nordeste, as secas que todos sabemos, foram, são e serão periódicas, desorganizando nosso trabalho, empobrecendo nossos bolsos, comprometendo nossos rebanhos, as promessas se resumem em medidas paliativas, de emergências caritativas, só para evitar o escândalo perante o mundo, de populações morrendo de fome e sede. Criam-se Frentes de Emergência onde nada, ou quase nada, se faz de útil, para que se possa produzir quando chegarem as chuvas. Nem ao menos se cuida em fazer alguma coisa duradoura, útil, capaz de sobreviver ao fenômeno cíclico, possibilitando que a próxima estiagem cause menos prejuízos, menor proporção de efeitos calamitosos. Na-

da disso, a "ajuda" governamental pouco tem a ver com soluções para o setor rural; é um puro desperdício de dinheiro.

Há pouco tempo vi, entre a cidade de Surubim, onde residio (Agreste de Pernambuco), e a de Vertentes (onde possuo uma fazenda), à margem da estrada, doze homens de uma Frente de Emergência, botando fogo numa coivara... Enquanto isso, cerca de vinte outros escoravam o corpo nos cabos das enxadas, olhando para ver se o fogo pegava ou não...!

Poderiam os milhares e milhares de flagelados ter ocupação que resultasse em proveito para o futuro. Por exemplo, construindo barragens de pedra em todos os riachos e pequenos rios, existentes por toda a área do chamado semi-árido. Com isso teríamos a segurança de reter muita água. Barragens sucessivas, baratas e de grande utilidade. Mas não! - esses órgãos oficiais parece até que fazem de propósito, tapeando que estão resolvendo problemas quando, na verdade, estão apenas garantindo a sobrevivência de multidões, o que seria louvável, porque a vida é o bem-maior, se não houvesse meio de, além disso, deixarem obras capazes de minimizar os efeitos das secas que virão, com toda certeza.

Vi, recentemente, um começo disso, em pequeno rio existente entre os municípios de Surubim, Bom Jardim e João Alfredo, aqui mesmo no Agreste. Na primeira chuva, houve um acú-

mulo de água para 2 ou 3 anos de seca, na vizinhança. Só que, segundo fomos informados, o dinheiro que veio através da Caixa Econômica era para construção de quatro barragens mas foram construídas apenas duas! Procuramos saber a quem caberia a fiscalização e nos disseram que a Caixa fornecia o dinheiro mas a fiscalização deveria caber a um engenheiro de outro órgão. É por coisas pequenas como estas que, apesar dos pesares, ainda defendo o presidente Fernando Henrique Cardoso. Com a mentalidade existente no país, em quase todo empreendimento público, há espertalhões metendo as mãos para roubar. Torna-se impossível um homem só e até mesmo centenas e centenas, com parcela de responsabilidade na administração nacional, pegar pela gola os milhares de ladrões que enriquecem desviando o dinheiro público dos objetivos aos quais deveria ser aplicado.

Desanimamos quando, por outro lado, sabemos das milhares de toneladas de grãos e outros gêneros alimentícios que se deterioram nos armazéns do governo, nos Estados de grande produção do Centro-Sul. Por inoperância e incompetência ou, talvez, por vantagens inconfessáveis.

Terra para quem produz - Reforma Agrária? Quem não sabe que ela é necessária e até indispensável para que haja melhor distribuição de renda no meio rural? Mas o que temos visto? Não raras vezes observamos desorganização do setor produtivo, permitindo-se verdadeira anarquia sob o pretexto de que todas as bagunças, desrespeito às leis, desmoralização das autoridades, orquestração das desordens do campo e até das cidades, são a melhor maneira de pressionar o ministério específico e acelerar o processo.

O excelentíssimo senhor presidente da República, em cuja inteligência, cultura e aparente sabedoria administrativa em que tanto acreditamos, faz-se desconhecedor dessas ir-

regularidades, enquanto o ministro da Reforma Agrária, coitado, sisudo e compenetrado por fora mas de completo alheamento por dentro, o que

dam cestas básicas, assistência médica, prometem financiamentos, imploram para que as ordens judiciais não sejam desobedecidas.

Enquanto esses acontecimentos vão se repetindo, nem se faz a verdadeira Reforma Agrária e se desorganizam áreas de efetiva e salutar produção agropecuária. Tudo vai entrando por uma perna de pinto e saindo por uma perna de pato e o senhor Rei manda dizer: "deixemos tudo como está, enquanto vamos fazendo que não enxergamos nossa desmoralização."

Reforma Agrária, sim. Indispensável, mas dentro da ordem e da lei, e conforme as disponibilidades governamentais que já não faz praticamente nada pelos "com-terra". Reforma Agrária para os verdadeiros agricultores e não para os frajolas fantasiados, com foice na mão e enxada ao ombro, sem saberem ao menos manejá-las.

Reforma Agrária que não pode ser na marra, como se pretendeu fazer no tempo das "Ligas Camponesas" que acabaram sem nada fazer ao desenvolvimento e a riqueza do meio rural.

Sobre tais acontecimentos poderíamos nos enfadar citando fatos e mais fatos desanimadores. Para quê? Para nada, com toda certeza, pois os ouvidos estão moucos. Diante dessa mentalidade e da timidez dos poderes para punir os gatunos desse país, já nos convencemos que o melhor é ficarmos mesmo calados, vendo não o bonde passar porque já não há mais bondes, mas vendo o tempo passar. Lembremos a canção do "rei do baião", Luiz Gonzaga:

" - Seu doutor, uma esmola para um homem que é são, ou lhe mata de vergonha, ou vicia o cidadão."

Rezemos para que uma luz sagrada clareie os caminhos do nosso Brasil. Amém!

Surubim, PE, março/1999. ■



É desanimador constatar que o sertanejo, todas as vezes que quis construir seu destino, foi liquidado pelo governo, como em Canudos.

dizem e o que fazem diante das desobediências aos princípios constitucionais e aos desrespeitos às suas autoridades? Fazem não ouvir, nem enxergar... É uma maneira de mentir...

Vão às televisões pela manhã e falam grosso: "Prédio público invadido (Ministérios, Incras e parentes próximos) é crime que será punido com rigor. Terras invadidas não serão sequer vistoriadas!"

No mesmo dia, dirigentes dos "Sem Terra" vão às televisões e dizem, destemidamente: "Agora é que vamos intensificar tais invasões."

E intensificam mesmo, fazendo arbitrariedades de todo tamanho, forçando pronunciamentos de autoridades de escalões inferiores que prometem isso, prometem aquilo, man-

Programa de Melhoramento Genético para o Tabapuã

O objetivo do convênio firmado entre a ABCT, Yakult e o Instituto de Zootecnia de Sertãozinho é desenvolver um programa de avaliação genética de reprodutores por meio de Prova de Ganho-de-Peso, Desempenho Individual, Teste de Progênie, utilizando as DEPs dos filhos.

Os animais para início do programa devem ter nascimento entre 01/08/98 até 31/10/98, sendo encaminhados para Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho, SP, com início em 21/04/99, com pesagens em 20/04, 15/06, 10/08 e 05/10.

Os animais classificados como "Elite" na PGP, também classificados pelo enquadramento no padrão racial, seguirão para a nova fase de testes. Este período durará 10 meses, ava-

liando libido, produção de sêmen, desenvolvimento muscular. A técnica moderna prevê o uso de ultra-sonografia para análise de musculatura.

Finalmente, os escolhidos passarão para a fase final: de controle de descendência (Teste de Progênie), com duração de 18 meses, sendo praticada tanto em rebanhos puros-sangues como em rebanhos de cruzamento industrial.

No final, cada grupo indicará os animais realmente "superiores", decidindo se o sêmen poderá ser comercializado ou não.

No momento, 22 criadores já inscreveram 104 animais para dar início ao programa, tendo estes sido escolhidos entre 1.200 produtos em todo o Brasil.

TABAPUÃ bate record na EXPOZEBU/99

Em 1999, o Tabapuã apresenta o maior contingente da história no recinto da Expo. Nacional de Gado Zebu, em Uberaba. Também está registrado o maior número de criadores na história. O Tabapuã, portanto, que vem brilhando a cada ano, está disposto a exibir sua modernidade e vi-

tórias. Afinal de contas, o Tabapuã foi plasmado para se tornar um caminho seguro para os criadores interessados em ter resultados confiáveis nos cruzamentos industriais.

Também o Leilão Oficial ABCT é o maior da história, com recorde em número de animais e maior número de participantes.

O Tabapuã exibe vitória, no recinto da Expo. Uberaba/99.



A raça Tabapuã agora tem seu Programa de Melhoramento Genético.

Tabapuã analisa comportamento

Foi firmado um convênio entre a FAZU/Uberaba e a ABCT para analisar o comportamento do Tabapuã, tanto em pastagem como em confinamento. No final, após os abates, haverá uma classificação de carcaça. No geral, os animais serão avaliados quanto ao Ganho de Peso, Crescimento Corporal e Muscular, tanto individualmente como em grupos. Também serão avaliados quanto ao desempenho reprodutivo, com exames andrológicos e testes de libido.



O Tabapuã é uma raça muito testada, no campo, em cruzamentos, com sucesso.

A PIRATARIA NA AMAZÔNIA

Quem conhece a Amazônia são grandes grupos internacionais que praticam pirataria contra suas riquezas, mediante convênios firmados com autoridades brasileiras. É o que afirma William Nazaré Guimarães Gama, na tese "Projeto de Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais". Segundo ele, os órgãos governamentais brasileiros oficializaram a biopirataria na Amazônia favorecendo os norte-americanos. A fuga de centenas de espécies animais e vegetais não ficaria por menos de US\$ 4,5 bilhões por ano em "royalties" para o país. Uma fortuna que o governo faz de conta que não enxerga!

Um exemplo: um Instituto de Pesquisa explora certas seringueiras, produz clones de 2.000-3.000 kg/hectare e os vende a US\$ 1 milhão. O Brasil não recebe um único dólar por isso, embora trabalhe com clones de apenas 800 kg/hectare. Assim, o país jamais poderá concorrer com os produtores de borracha do sudeste asiático.

Pior: as publicações internacionais apresentam trabalhos assinados por técnicos de alto nível (PhD) e mencionam como auxiliares os "mateiros" do Brasil. É como se o Brasil não tivesse especialistas sobre Amazônia.

A pirataria, no entanto, não acontece apenas na Amazônia, mas também no Semi-Árido e nos Cerrados brasileiros. Apenas uma universidade norte-americana conta com mais de 4.000 espécies vegetais do semi-árido brasileiro. A França levou uma "amostra" de mais de 400 espécies nordestinas, etc.etc.



Principais produtos da pirataria na Amazônia

Produto	Órgão pirata
2.001 pássaros	Universidade de Louisiana, USA
1.798 pássaros	Smithsonian Institution, USA
139 pássaros	MPEG
212 amostras de plantas	Universidade de Louisiana, USA
383 antibióticos	Sem destino especificado, foram "em prestados"
51 espécies de sapos	Não há informação sobre a devolução desse material.
228 exemplares de mamíferos	Exportados sem destino certo. 52 espécies foram identificadas.
110.000 invertebrados e insetos diversos	Foram "emprestados" sem destino certo.

Boa rapadura

A Xand's Agroindustrial, da Paraíba, está lançando uma nova rapadura. Alexandre Magno Duarte de Melo, neto de ex-senhores de engenho, dono da Xand's explica o processo: "usar a farofa da rapadura (sobra que fica no tacho após a confecção do doce) aerada ao leite. Cozinhar novamente e misturar com leite de vaca. À medida que é mexido, ocorre a aeração, ou seja, o ar é introduzido no doce, tornando-o mais macio. Depois, é só cortar no formato de bombons".

O soro fantasma

O documento elaborado pela Comissão de Agricultura da Câmara Federal distribuído na Audiência Pública organizada pela CNA, em Brasília, mostrava que as importações de soro de leite cresceram absurdamente 187% em volume e 197% em valor, durante 1998. Para onde estaria indo tanto soro? Para alimentar porcos ou para fazer ração não era e, ademais, a produção nacional é suficiente para abastecer os laticínios que produzem derivados lácteos.

Você sabia...?

...que o vaqueiro, montado a cavalo, jamais deveria ficar atrás do gado? Isto porque este é um "ponto cego", ou seja, o animal não enxerga nada ali e, então, tenta olhar para trás, muitas vezes, atrasando o deslocamento do lote e sofrendo estresse. O correto é ficar do lado esquerdo, ao lado do membro dianteiro. Se ficar do lado direito, o animal poderá tentar fugir, mais amiudadamente.

Exemplo

Pastejo rotacionado

Adma Martins da Rocha e seu filho Marcílio, de Tarumirim, MG, estão implantando um sistema de pastejo rotacionado com capim elefante e cerca elétrica. A cerca elétrica foi montada com estacas de bambu e mourões de madeira, com cuidados especiais na distribuição de energia. A cerca transmite choque apenas nos corredores e no piquete ocupado naquele momento pelos animais. Assim, conseguiram adotar um sistema eficiente e barato para manejar o rebanho na área de pastagem.

- Quando uma cooperativa quebra, não faltam pessoas para dizer "que o cooperativismo é ruim" mas quando um banco quebra ninguém se atreve a dizer que o sistema financeiro é ruim. É que muitos associam a imagem da Cooperativa à "picaretagem", ao cumpadrismo, etc. Isto é o que precisa ser modificado, pois as cooperativas têm muito o que fazer pelas pessoas, muito mais que o sistema financeiro em si.

Novas pesquisas para o Sindi



Um dos orgulhos da zebuicultura nacional é a raça Sindi, de pequeno e médio porte, proveniente de um dos piores desertos do mundo (Paquistão), que vem sendo selecionada por abnegados criadores e centros de pesquisa no semi-árido nordestino. É uma raça talhada para as pequeníssimas propriedades, de formidável frugalidade, boa fertilidade e boa produção leiteira.

Em Pernambuco - O CPATSA - Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Arido, da EMBRAPA, sediado em Petrolina, PE, mantém o rebanho importado em 1952 pelo Dr. Felisberto Camargo, em plena caatinga, realizando os seguintes estudos: "Avaliação de alguns fatores do meio que influenciam a adaptação, o comportamento fisiológico e o desempenho de bovinos da raça Sindi, na condições do semi-árido brasileiro" e "Desenvolvimento de um sistema diversificado de base pecuária para unidades familiares do Sertão pernambucano do S. Francisco".

O Sindi, portanto, vem sendo avaliado junto das famílias pobres e essa é sua finalidade primordial. Cabe lembrar, no entanto, que o Sindi é uma das raças mais utilizadas na Índia, como melhoradora de leite. Além disso, sua recuperação após um período seco é notável, bem como a distri-

buição muscular de sua carcaça. O Sindi, portanto, merece toda atenção, podendo ser uma raça de grande comercialização com países de clima tórrido, no futuro.

Registro Genealógico - Uma grande preocupação do CPATSA é a ausência de registros genealógicos, depois que uma "comissão" da ABCZ percorreu alguns criadores nordestinos e puniu, severamente, os rebanhos, quase inviabilizando a continuidade dos trabalhos. Foi uma prova de alheamento diante da realidade do semi-árido e da adaptabilidade de uma raça específica, cujo efetivo é inexpressivo diante do universo de zebuínos. O Sindi, no Nordeste, deveria ser registrado até de olhos fechados, durante muitos anos, pois constitui uma "moeda viva" naquela malsinada região. Pelo contrário, o Sindi deveria ser incentivado a todo vapor pela ABCZ, pois o CPATSA afirma, textualmente: "Queremos a raça Sindi para ser criada justamente sob condições desfavoráveis em termos de clima e alimentação pois é nessas condições que reside a sua vantagem sobre as demais raças".

Na Paraíba - O Sindi, na Paraíba, constitui o "vaticano" da raça, espalhando-se para o Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará. Várias pesquisas já foram realizadas, tanto pela EMEPA-Empresa Estadual de Pesqui-

O Sindi, raça originária de um dos piores desertos do mundo, é um dos orgulhos da Índia, do Paquistão e, agora, do Brasil.

sa Agropecuária, como pelo rebanho de Manoel Dantas Vilar Filho, em Taperoá, PB - o maior da raça no país. Ali se pratica o Controle Leiteiro Oficial e provas de desempenho diante do meio-ambiente.

A grande pesquisa em realização pela EMEPA é a que estuda a influência do meio sobre as seguintes características: tamanho corporal, perímetro torácico, altura na garupa, comprimento da garupa, comprimento corporal, comprimento das tetas, diâmetros das tetas, altura do úbere, facilidade e velocidade de ordenha, temperamento, vida útil, angulação e comprimento dos cascos.

Essa pesquisa envolve animais da própria EMEPA, de Manoel Vilar, da UFPB-Universidade Federal da Paraíba e de Edvaldo Guedes. ■



Produtos de nossa fabricação:

- Fertilizantes Foliares Quelatizados
- Fertilizantes Foliares Sais
- Nutrientes para pecuária:
- Sulfato de Zinco
- Map
- Sulfato de Magnésio
- Óxido de Zinco
- Óxido de Magnésio
- Sulfato de Manganês
- Sulfato de Cobalto
- Uréia Pecuária
- Iodato de Potássio
- Iodato de Cálcio

AGRÁRIA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA

R. Dr. Arthur Costacurta, nº 500
Distrito Industrial - Jardinópolis - SP
Caixa Postal 50 - CEP: 14680-000

Tel: (016) 663-4000

Fax: (016) 663-3455

A Carne no ano 2000

Bovinocultura de corte recua - Muitos países estão liquidando seus rebanhos. Nos EUA e no Canadá, os altos preços de 1996 aceleraram o abate. Uma severa seca afeta os rebanhos mexicanos. Exceto na Argentina, onde está havendo uma recomposição dos rebanhos, esse mesmo cenário ocorre na América do Sul. Problemas climáticos e mais o fraco desempenho das exportações também provocam redução dos rebanhos na Austrália e Nova Zelândia. Na Rússia, a desvalorização do rublo e pequena disponibilidade de renda do comprador leva à retração.

Em 1998, ganhos notáveis foram presenciados na América do Norte, especialmente EUA e Canadá, apesar das perdas na União Européia, na Federação russa e na América do Sul. Para 1999, a previsão é de um recuo da ordem de 6,0%.

O consumo deve sofrer uma leve queda em 1999. O Japão e Coreia permanecem retraídos, enquanto na Rússia a baixa é muito sensível. Parece que haverá excedentes na União Européia e fraco desempenho nas exportações dos EUA, Oceania e América do Sul.

A carne no próximo milênio - O aumento na renda e a integração comercial entre diversas regiões do mundo facilitam substancialmente o crescimento do mercado internacional de carne bovina. Em 1998, as exportações chegaram perto de 5,0 milhões de toneladas: volume 45% superior ao verificado em 1980.

Acredita-se que para o primeiro quinquênio do próximo milênio o negócio com a carne bovina manterá tendência de crescimento mas variáveis ausentes no passado deverão estar atuando fortemente. Que variáveis são essas? Barreiras estabelecidas em nome da sanidade, qualidade, tecnologia e cultural e até mudanças nas áreas de produção, processamento, marketing e vendas.

Temendo a disseminação de pragas e doenças, a legislação sobre qualidade e sanidade tem se tornando mais rigorosa. O assunto já ganhou status de suma relevância. Devido às regulamentações estabelecidas o comércio internacional consolidou-se em dois segmentos distintos de mercado. Muitos países não

aceitam animais vivos ou carne fresca, enlatada ou congelada, oriundos de territórios onde as doenças pecuárias são endêmicas. Em termos quantitativos e monetários, a transação de animais vivos é significativamente menor do que de carnes e não ultrapassa 1,0% do rebanho. Esse tipo de comércio está circunscrito a países ou regiões de geografia fechada, como em negócio intra-regionais dentro do Nafta, da UE e da Austrália com o sudeste asiático. Algumas exceções podem surgir, apesar das longas distâncias, quando forem muito lucrativas.

A produção se expande, cresce o consumo - O Depto. de Agricultura

dos EUA afirma que a produção de carne em 1997 foi de 48 milhões de toneladas. Cresceu 20% entre 1980-1996. As estimativas levam a um crescimento de 1,5% até o ano 2005. Esses dados são similares aos da Food and Agriculture Organization (FAO).

A produção tende a ficar concentrada entre EUA, Brasil, China, Argentina e Rússia, com uma participação superior a 60% do total. Podem, no entanto, acontecer fatos novos. O consumo global de carne bovina está projetado para crescer até 2005, com incremento maior nos países de rápida industrialização ou em transição econômica no Centro e Leste europeus. Espera-se, também, um aumen-



Os grandes produtores de carne



Estados Unidos - Maior produtor mundial, experimenta fase de liquidação do rebanho. O pico da produção acontecido em 1996 não deverá ser alcançado antes de 2005. O rebanho deverá se reduzir até o ano 2000.



Rússia - A queda foi de 45% devido às reformas econômicas e políticas que mudam o perfil da nação. Essa queda significa 2,0 milhões de toneladas/ano na década de 1990.



China - A produção aumenta significativamente, chegando a ostentar a maior taxa de crescimento do mundo, ao mesmo tempo que ocorre uma explosão no consumo interno, impulsionada pelo aumento de renda e pela urbanização.



Argentina - Cai a produção de carne, uma vez que as políticas agrícolas priorizam os setores de cereais e oleaginosas. Ao ser declarado país isento de febre aftosa, poderá iniciar uma nova fase de crescimento.



União Européia - Existe excedente na oferta em relação à demanda, desde meados dos anos 80. A produção leiteira mantém-se nos níveis de 1992 e os estoques estão sendo esgotados através de exportações. Houve uma drástica redução do rebanho a partir de 1992, embora aumentando a produção de carne. Enquanto os estoques vão caindo, o consumo prossegue fraco e é bem provável que a produção da UE venha a sofrer baixas nos próximos 10 anos.

to no consumo dos países asiáticos.

Os principais importadores de carne bovina são os EUA, Japão, Rússia, UE e Canadá, representando 70-75% do mercado mundial. A liberalização de mercado favorece o aumento de consumo na Coreia do Sul, Taiwan e México, preferindo-se animais alimentados à base de grãos forrageiros, beneficiando assim as indústrias dos EUA, Canadá e, talvez, da Argentina.

O Brasil, terceiro maior exportador, caiu para sexto lugar nos últimos 12 anos devido a vários fatores: aumento da demanda interna, falta de estímulo governamental, incapacidade para eliminar a febre aftosa.



OS GRANDES CONSUMIDORES DE CARNE

China, Coreia do Sul, Ásia e Japão – O consumo deve acelerar-se pela maior exploração do tamanho do mercado e pela expansão demográfica.

América Latina – Os maiores ganhos de consumo acontecerão no Brasil e México, devido à expansão da renda. Na Argentina haverá queda no consumo, embora apresente uma das maiores taxas de consumo do mundo. O declínio do poder de compra das classes mais pobres poderá arrefecer a demanda e levar a uma substituição de produtos concorrentes da proteína animal.

Europa, Centro e Leste – Espera-se um pequeno aumento no consumo, depois de anos de queda. Na Rússia, o consumo está em queda desde 1985 e só melhorará quando o país voltar a crescer.

Estados Unidos – O consumo de carne bovina deve cair nos próximos 3 anos, enquanto a produção declina e os preços relativos favorecem o consumo de outras carnes.

União Européia – Está prevista uma pequena recuperação depois do impacto da crise da vaca louca mas a demanda permanecerá fraca nos próximos 5 anos. Se surgir algum foco novo da doença, a recuperação será muito protelada. Especialistas acham que uma epidemia humana da doença não pode ser descartada num período de 10-15 anos.



OS GRANDES IMPORTADORES DE CARNE

Estados Unidos – São o maior importador com um volume perto de 1,2 milhão de toneladas em 1998. Em geral, a carne compete com os criadores de leite e de carne do país, cuja produção quase sempre é transformada em hambúrguer. Desde meados da década de 80, as importações oscilam entre 9-10% do volume total de consumo. Na fase atual de liquidação do ciclo, o abate de matrizes cresce e a tendência é de declínio nas importações.

As importações são principalmente do Canadá, Austrália e Nova Zelândia. Para produtos cozidos, o país restringe importações de regiões onde a febre aftosa é endêmica. Provavelmente haverá um incremento nas importações depois do ano 2000, quando o ciclo da produção de seu rebanho entrar na fase de reconstrução, com retenção de matrizes. Os EUA continuarão sendo o maior importador de carne bovina até meados da próxima década.

Rússia – É um grande importador de carne bovina. A queda de renda do consumidor e a reestruturação econômica da bovinocultura, inclusive com menor subsídio para a produção, provocaram um rápido declínio na atividade, chegando a 65% desde o final dos anos 80. Sem esse subsídio, a Rússia cai para o patamar de países de nível econômico semelhante, importando apenas de outros países da ex-União Soviética e da Europa ocidental. A produção deverá crescer até 2010, com provável explosão de consumo entre 2005-2007.

União Européia – É o terceiro bloco na exportação e o quarto na importação. Deverá manter exportações subsidiadas e limitações nas importações. As compras são feitas nos EUA, Argentina e Brasil. Desde 1989 não aceita o produto dos EUA por conter hormônios promotores de crescimento. Nos últimos anos as importações reduziram-se devido aos estoques internos elevados e as preocupações dos consumidores com relação à saúde. De fato, a doença da vaca louca resultou num pânico no consumo de carne bovina. As importações da Grã-Bretanha estão suspensas desde março de 1996. Para piorar, na França surgiram casos da doença, deixando claro que o mal pode ter se alastrado por vários países.

Com altos estoques, as importações deverão ficar restritas aos acordos na OMC e as exportações desovarão estoques sem subsídios. Assim, é previsível uma redução na produção.

Canadá – Igualmente como os EUA, o Canadá só importa produtos frescos, enlatados e congelados de países fora do circuito da aftosa, limitando-se as importações por quotas e tarifas. O México e os EUA recebem tratamento especial dentro das regras do Nafta (North American Free Trade Agreement) onde cada nação isenta as demais mediante certos limites. No momento, não existem tarifas entre os três países e, assim, os EUA tornaram-se o principal fornecedor de carne bovina para o Canadá. Tradicionalmente são exportados produtos de alto valor agregado, provenientes de arração com grãos, para o Centro e Leste do Canadá. Empresários norte-americanos, no entanto, estão investindo no Canadá, produzindo e abatendo na região Oeste e vendendo na região Leste. Assim, brevemente, haverá uma competição entre a produção doméstica e as exportações dos EUA, o que deverá acontecer por volta de 2004.

OS GRANDES EXPORTADORES DE CARNE



*Casa Branca,
Estados Unidos*

Estados Unidos – Continua crescendo a participação dos EUA no comércio mundial. Entre 1980-1997 sua participação passou de 1% para 8%, do oitavo para o segundo do ranking exportador. Aumentou 2% em 1997, mais 8% em 1998, devendo-se tais aumentos à liberalização dos mercados. Isentos de febre aftosa e dispondo de carne bem marmorizada, os EUA disputam seriamente o mercado.

Negócios envolvendo o Canadá, México e Japão representam 80% dos embarques mas as perspectivas de expansão do mercado da Coreia abrem a possibilidade de crescimento de 12% até 2005.

Austrália – O atual líder das exportações terá que enfrentar os EUA brevemente. A crise da vaca louca fez com que a União Européia reduzisse fortemente suas importações. Desde 1983 as exportações australianas expandiram-se 60%. As exportações situam-se entre 1.095 mil toneladas (1997), 1.075 mil toneladas (1998) devendo sofrer um ligeiro declínio na virada do milênio devido ao ciclo de reconstrução do rebanho bovino. A produção interna é sujeita às incertezas climáticas, uma vez que os animais são alimentados em pastejo natural. Esta técnica nutricional afeta o programa das exportações plurianuais. As secas frequentes forçam a liquidação de parte do rebanho e comprometem a produção futura. Os maiores mercados são os EUA e Canadá mas vem crescendo sua participação nos países asiáticos do Pacífico RIM, principalmente Japão e Coreia do Sul.

Tentando confinar parte dos bovinos, a Austrália vem enfrentando problema com a importação de grãos forrageiros, por questões de ordem sanitária, uma vez que as autoridades temem importar pragas e doenças perniciosas. Não havendo grãos, a criação intensiva é lenta.



*Perth,
Capital da Austrália
Occidental*



Wellington, capital

Nova Zelândia – Quarto maior exportador mundial, com volume estável em torno de 500.000 toneladas. É um país fora do circuito da febre aftosa, com o gado mantido em regime de pastejo, embora privilegie a produção leiteira. Exporta para os EUA e Canadá mas vem acordando para os países asiáticos. Estima-se uma queda na produção de carne nos próximos 10 anos pois os preços praticados no comércio mundial são pouco estimulantes para os neozelandeses que deverão procurar alternativas mais rentáveis para suas terras.

Argentina – Quinto maior exportador de carne, embora venha caindo de 13% (1985) para 9% (1996). Oferece carne fresca para os EUA e carne processada para a União Européia. Cerca de 70% das exportações são de carne resfriada, realizadas via cota Hilton.

As vendas para o Brasil expandiram-se após a consolidação do Mercosul. Uma concessão dos EUA permitirá colocar 230.000 toneladas anuais de carne fresca, já conseguida em 1994, de acordo com normas do Gatt.

Isenta, agora, da febre aftosa, a Argentina deverá conquistar mercados na Ásia, com animais criados com grãos, complementando as exportações da Austrália e Nova Zelândia (de animais em regime de pastejo). No início do milênio, a Argentina deverá ultrapassar a Nova Zelândia no ranking das exportações.

(FGV/Agroanalysis, L.A.P. e R.A.)



*Casa Rosada,
Argentina*

Exemplo

Defumados em cursos - O Sindicato Rural de Paracatu, MG, com parceria da Coopervap e Emater, e promoção pelo Senar, está realizando cursos de defumados para os produtores rurais de uma vasta região. A fabricação de defumados visa acrescentar uma renda alternativa às famílias de produtores rurais. No momento, escolhem-se produtores que morem perto de aglomerados urbanos, para facilitar a comercialização dos defumados. São utilizados apenas produtos naturais no processo de defumação. Além de introduzir mais essa fonte de renda, a iniciativa vai preparando os empresários do futuro, pois aprendem a pesquisar novas chances de enriquecimento dentro da mesma propriedade

Mais informações com Coopervap – Fone: (061) 671-1256, ou FAX: (061) 671-3466)

Você sabia...?

...que as moscas e, principalmente, a mosca-do-chifre podem tornar um animal incontrolável, levando-o a acessos de fúria? Uma infestação de 500 moscas leva o animal a perder 60 mililitros de sangue por dia. Calcula-se que um boi perde 40 kg de peso ao ano, por causa das picadas, e a produção de leite é reduzida para apenas 25% do total.

Ditado sertanejo

- Antes ser ferrão que boi.

Porque esta Reforma Agrária não funciona...

- Todo fazendeiro deseja a Reforma Agrária. Dentro da lei, da ordem dos princípios democráticos e, acima de tudo, feita com eficiência e respeitando o direito de propriedade dos que já estão lutando na terra há tanto tempo.

- É evidente a hipocrisia governamental. O Governo, na década de 60/70, estimulou o êxodo rural, seguindo uma cartilha ditada por autoridades financeiras do Exterior, para suprir as necessidades de mão-de-obra barata e farta para as indústrias. Hoje, o Governo pretende transferir os bolsões de miséria que maculam os grandes centros urbanos para o campo, transformando-os em assentamentos que mais se assemelham a favelas.

- A discussão sobre Reforma Agrária é sempre superficial, até porque nunca estão disponíveis estatísticas reais. Em todo debate, cada autoridade utiliza as estatísticas que mais lhe convém.

- Diz o Governo que cada assentamento custa US\$ 50.000. Ora, o crédito rural disponível no PROFAZ é muito menor, para os pequenos agricultores. Ou seja, de um lado, o governo alardeia "justiça social" e, do outro, aniquila o produtor que está produzindo.

- Diz o Governo: "a Reforma Agrária aumenta a produção, gerando excedentes comercializáveis". Mentira: as pesquisas mostram um modelo agrícola basicamente de subsistência, onde os excedentes, quando existem, são inexpressivos. Os minifúndios estão remando contra o vento da História, no mundo inteiro. As pequeníssimas propriedades têm servido mais como "ferramenta de manobra eleitoreira" do que como ferramenta de produção.

- Diz o Governo: "a Reforma reduz a migração, permitindo condições razoáveis de vida ao cidadão beneficiado". Mentira: os números demonstram uma taxa de fixação baixa e certamente a manutenção do êxodo existente entre os assentados. Na segunda geração, a Re-

forma Agrária estará reduzida a zero, tendo jogado ao lixo milhões de dólares.

- Diz o Governo: "a Reforma traz para o mercado consumidor de bens industriais e de serviços uma parcela da população até então excluída". Mentira: O retrato montado pelas pesquisas indica um número expressivo de famílias fora da faixa de miséria mas, mesmo assim, esse número está muito aquém do que poderia ser chamado de "mercado consumidor", com condições de estabilidade econômica.

- Ocorre uma invasão descontrolada nos assentamentos. As pesquisas mostram que, ao lado dos assentados, convivem beneficiários, pré-assentados e titulados, etc. No Mato Grosso, numa amostragem de 5.804 famílias assentadas, exatamente 1.600 eram agregadas, 497 eram irregulares convivendo no mesmo local e outras 538 sem qualquer identificação cadastral. Ou seja, mais de 2.905 famílias estavam fora dos cadastros do Governo. Por outro lado, 2.809 famílias não foram encontradas no momento da visita dos recenseadores, mostrando o êxodo visível devido à precariedade do modelo existencial implantado pelo Governo.

- O grande contra-senso é expulsar 1.000 pessoas do campo para assentar, com estardalhaço eleitoreiro, outras 100. E os mil que foram expulsos encontravam-se no campo, em terras que, bem ou mal, podiam produzir. O Governo expulsa quem tem tradição e assenta quem não tem. E ainda fala em aumentar a produção de alimentos!

- Nos assentamentos oficiais do Mato Grosso, 66% das residências não apresentam esgoto, nem sequer uma fossa. E em 61% a água vem do poço, cisterna, rio, córrego ou açude. A energia elétrica está em 60% dos domicílios. Apenas 17% usam tratores. 57% dos equipamentos são comunitários. Não se pode falar em "melhoria de vida" diante dessas estatísticas.



- Acontecem absurdos na "lei" de desapropriação por interesse social, estabelecida pela Instrução Normativa n. 8 do INCRA. Ali diz que um bovino de 2 anos corresponde a 0,37% de uma unidade animal. É como se fosse possível comparar os resultados obtidos em ricas terras do Paraná e medíocres terras de milhões de propriedades brasileiras. O INCRA alijou a EMBRAPA, por meio do CNPGC, quando estabeleceu as "regras" para desapropriação e consultou apenas a UNICAMP, de Campinas! Para o INCRA, o produtor que foi obrigado a vender parte de seu gado para quitar o banco, é considerado improdutivo. Também o agricultor que foi assaltado pelos juros escorchantes teve que vender gado, terras e safras, para agradar a voracidade bancária, também é apontado como improdutivo.

- Por incrível que pareça, os 30 assentamentos de Reforma Agrária do Mato Grosso ocupam terras que não preenchem os requisitos do próprio INCRA. Nesse caso, tais terras deveriam ser devolvidas a seus antigos proprietários. O Governo teria coragem de o fazer? ■

Você sabia...?

... que o Brasil ainda dorme em berço esplêndido? Diz o Mapa Mundi (Siffert) que a superfície terrestre soma 13 bilhões. O mundo explorável, no entanto, dispõe de 2,9 bilhões mas aproveita apenas 1,5 milhão. O Brasil, com seus 846 milhões de hectares, pode aproveitar 547 milhões... Só usa 53 milhões.

Dados da pesquisa "Vox Populi", encomendada pelo CNA e da pesquisa realizada no Mato Grosso, pelo Ministério Extraordinário de Política Fundiária e o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, com execução pela UFMS. Dados publicados no órgão informativo da Federação de Agricultura do MS e do SENAR-AR/MS, n. 9.

O Guzerá e o MOET

Pioneiros do leite - Na raça Guzerá, sempre existiram criadores de grande visão que utilizaram as técnicas mais avançadas de sua época para promover o seu aprimoramento genético. Na seleção leiteira, criadores como João de Abreu e seus filhos João e Allyrio de Abreu, José Peres, José Maria do Couto Sampaio, Roberto Martins Franco, Manoel Dantas Vilar Filho e Antônio Ernesto Salvo foram pioneiros na implantação de controle leiteiro em seus rebanhos.

Informações para o Zebu - Este controle permitiu não apenas o melhoramento para esta característica na raça, mas também forneceu importantes informações às instituições de pesquisa nacionais para o melhor conhecimento de sua hereditariedade no Zebu. Este maior conhecimento, aliado à evolução das técnicas para o melhoramento genético, permite aos criadores atuais a utilização de técnicas modernas que produzem altas taxas de progresso genético. E, seguindo a tradição de seus pioneiros, criadores de Guzerá vêm utilizando dos mais modernos recursos para otimizar o seu melhoramento.

A técnica MOET - Está em andamento na raça, um programa de teste de progênie para a produção de leite e um programa de melhoramento para dupla aptidão (leite e carne) utilizando a moderníssima técnica de seleção em núcleo MOET (sigla para "ovulação múltipla e transferência de embriões", em inglês). A técnica de um núcleo MOET consiste, basicamente, na utilização da transferência de embriões nas melhores vacas de uma raça e na avaliação genética acurada em uma estação-núcleo para promover eficientemente o seu melhoramento. Este esquema permite grande intensidade e rapidez no processo seletivo e, assim, ganhos genéticos mais rápidos. Foi desenvolvida nos anos 80 e vem sendo utilizada em diversas raças européias nos países de-

senvolvidos.

Pioneirismo - O primeiro núcleo MOET com raça Zebu, no mundo, foi o da raça Guzerá, iniciado no final de 1994. O núcleo Guzerá-MOET é uma iniciativa de criadores progressistas da raça, com o apoio do Centro Brasileiro de Melhoramento do Guzerá (CBMG), da ACGB, da EMBRAPA-CNPGL e da Escola de Veterinária da UFMG, sob a coordenação da Professora Vania Maldini Penna. Inicialmente foi financiado apenas pelos criadores associados, salvo o suporte técnico das instituições envolvidas. Atualmente, dada a repercussão do trabalho como pioneiro na utilização desta técnica em Zebu, conta com um subsídio do Banco Mundial. A colheita de embriões é feita na empresa CENATTE e a participação no programa é aberta a todos os criadores da raça.

Resultados - Os resultados preliminares do núcleo Guzerá MOET são animadores. O primeiro importante resultado foi a produção de embriões. Temia-se no meio técnico mundial que o Zebu não respondesse bem à transferência de embriões, o que inviabilizaria a utilização dos núcleos MOET para estes animais. O Guzerá-MOET vem mantendo taxa média de aproximadamente 4 prenhez/colheita desde sua implantação, taxa esta similar à de raças européias em países desenvolvidos. Os custos elevados da técnica MOET, outro ponto de preocupação, têm sido cobertos na comercialização dos animais. Como os bezerros são filhos de vacas e touros de altíssimo valor genético, têm adquirido preço condizente com sua qualidade e a comercialização dos excedentes vem cobrindo os custos do programa.

Atualmente, as primeiras fêmeas produzidas no programa estão em



HÁBIL, integrante do "Núcleo MOET de Guzerá", que pesou 1.020 kg aos 35 meses.

sua primeira lactação, com produções animadoras, a maior parte delas abrindo lactação na faixa dos 3 anos de idade com produção superior a 10,0 kg/dia em condições realistas de manejo. Os machos, com peso avaliado em prova de ganho a pasto, vêm apresentando excelente desenvolvimento ponderal. Para exemplificar, um dos tourinhos do programa, o animal de nome "Hábil", foi preparado para exposições após o final da prova exclusivamente a pasto (18 meses) e pesou 1.020 kg aos 35 meses de idade. Foi o animal que mais precocemente atingiu a marca dos 1.000 kg na raça. É filho de vaca com produção leiteira superior a 4.000 kg em 305 dias. Três de suas irmãs completas já iniciaram a primeira lactação com mais de 10 kg de produção diária.

Futuro - Os resultados preliminares do programa indicam que os criadores envolvidos deverão ter acentuados ganhos genéticos em seus rebanhos que seguramente refletirão em aumentos no valor de mercado de seus animais pois, hoje em dia, já se paga mais pela boa genética que simplesmente pela boa propaganda. E o aumento nos lucros, tanto dos que vendem reprodutores quanto dos que os comprem, é o objetivo final do melhoramento moderno.

Maiores informações sobre o "Núcleo Elite Aberto de Melhoramento Guzerá-MOET" ou sobre as normas para participação, contactar com a Profª Vania Maldini Penna - Escola de Veterinária da UFMG - Cx Postal 567 - CEP 30.161-970 - Belo Horizonte - MG - Fone. (031) 499-2202 FAX (031) 499-2168 / E-mail: vania@vet.ufmg.br

O Programa Nacional de Melhoramento Genético do Gir

Já está em franca operação o programa de melhoramento do Gir, tanto para leite como para carne, por conta da ASSOGIR, da EMBRAPA e da YAKULT. A primeira bateria de touros já foi escolhida, com o máximo rigor científico. Todos os animais inscritos passam por uma avaliação tradicional meticulosa. Depois, os escolhidos passam por um Teste de DNA, para certificar a pureza genética dentro da subespécie. O Teste mitocondrial garante, com muita fidelidade, que os touros escolhidos, no final, estarão determinando as características milenares da raça.

Por que tanto rigorismo? Simplesmente porque, na ansiedade de provar novos touros leiteiros, alguns criadores escolheram animais visivelmente fora do padrão milenar da raça. Há vista que até aberrações aconteceram como por exemplo a introdução de um touro "negro" numa Central de Sêmen. Ora, a cor negra é condenada no Gir, tanto na Índia como no Brasil!

Diversos touros apresentados como superiores em leite eram muito medíocres em termos de "tipo" e de



Lançamento oficial do PMGRG-Programa de Melhoramento Genético da Raça Gir, com técnicos do Ministério da Agricultura, da Embrapa, Cenargen e Associações de Gir.

"raça" e, então, houve a necessidade de implantar um programa mais abrangente, com fundamento na Ciência.

O novo Programa já está avaliando os touros para a segunda bateria, cujo sêmen já estará disponível du-

rante a Expo. Uberaba/99. No momento, este sêmen passa pelo exame de DNA, na USP/Ribeirão Preto. O mundo inteiro acompanha esse Programa que, agora, surge como sendo um dos mais sérios do planeta.

CENARGEN avalia o Gir, para preservar

No dia 27 de novembro, na Estância Canaã, em Goianira, a 11 km de Goiânia, tinha início uma prova de ganho-de-peso comandada pelo Cenargen-Centro Nacional de Recursos Genéticos, da Embrapa. Este é um programa inovador dentro da raça Gir, devendo avaliar as fêmeas quanto à sua produção leiteira e os machos quanto ao desenvolvimento ponderal. Ou seja, uma prova sobre a dupla aptidão da raça Gir. Embora a raça venha sendo muito utilizada como "leiteira" ela constitui um dos mais perfeitos patrimônios genéticos da atualidade em termos de dupla aptidão.

Em boa parte, isso é explicado pela Biotipologia, ciência que estuda e classifica os animais pelo tipo. O Gir é ultraconvexilíneo, único no planeta. Segundo a Biotipologia, os animais convexilíneos tendem a apresentar um posterior muito rico em carnes, andar lento e boa aptidão leiteira nas fêmeas. Assim, o enquadramento biotipológico do Gir já deixa claro que

ele deve produzir leite e carne.

O programa do CENARGEN vai reunir fêmeas, todas submetidas ao Controle Leiteiro Oficial, e machos, perfeitamente enquadrados no biótipo original. Destas análises deverão ser indicados padrões para os touros superiores da raça. Ao mesmo tempo, a humanidade terá garantida a preservação genética desse patrimônio animal para servir as gerações do futuro.

O CENARGEN é o máximo que se pode desejar em termos de tecnologia avançada em Embriologia, com pleno domínio de Bipartição, Criopreservação, Sexagem, Fecundação citogenética, clonagem, transgenia, etc. O Gir, portanto, está em boas mãos.

Você sabia...?

...que o preço da ração pouco influi na criação de suínos na China, apesar de ser o maior produtor mundial? Isto porque 85% dos porcos são criados por pequenas famílias que mantêm de um a três animais e se viram sem comprarem ração.

Você sabia...?

...que a mosca-do-chifre prefere os animais de coloração escura ou com manchas escuras? Já está confirmado que os animais zebuínos ou com bastante sangue Zebu são menos atacados que os das raças europeias.

O SPC no lugar de fiscais do IBAMA

O ministro Sarney Filho diz que vai criar o SPC – Serviço de Proteção ao Crédito do Verde, de tal maneira que todos que quiserem um empréstimo bancário terão que ser vistoriados no tocante às leis de preservação ambiental. Diz o ministro que o SPC sobre o verde é muito mais eficiente que um fiscal do Ibama por perto. Para tanto, vem ouvindo gerentes de bancos e entidades vinculadas, para que, quando começar a funcionar, os infratores, ou seja, aqueles que não cumprirem com a cláusula verde, não possam ter acesso a crédito bancário.

Umbuzeiro quer Gir de alta qualidade

A cidade de Umbuzeiro recebeu o cognome de "capital nacional do Gir leiteiro", pois foi ali que começou o trabalho governamental de seleção do Gir para leite, em 1936. O Centro de pesquisas, no entanto, já funcionava desde a década de 1920.

Num gesto de precipitação, o Governo aceitou utilizar o famoso rebanho de Umbuzeiro como "cobaia" para um Teste de Progênie que vinha se expandindo no Brasil. Por azar, o rebanho testou mais de 90 touros em poucos anos, e verificou que as crias, mesmo produzindo algum leite, eram rejeitadas pelo mercado regional, uma vez que não preenchiam os requisitos determinados pela tradição. Ou seja, eram "menos Gir" que os anteriores. Além disso, diversas doenças foram introduzidas em fêmeas pelo uso indiscriminado de alguns touros (leporinia, etc). Umbuzeiro sempre foi um paladino da raça Gir, orgulho científico diante do mundo, e jamais deveria ter sido utilizado como "cobaia". Sem dúvida, foi um gesto inconsequente e irresponsável.

Em suma: chegou o momento de Umbuzeiro tentar reduzir os efeitos nocivos do uso de touros de pouca compleição genética dentro da raça Gir. Agora, os técnicos querem touros que sejam excelentes, tanto em leite como em "raça".

O Gir de Umbuzeiro quer retornar à fama que já teve e que bem merece



Paulo Roberto de Miranda Leite, presidente da EMEPA, órgão estadual responsável pelo centro de Umbuzeiro, irá visitar alguns rebanhos seletos que ordenham vacas Gir, sistematicamente, para escolher tourinhos para reinaugurar uma nova fase no histórico estabelecimento.

Paralelamente, conversações serão mantidas na intenção de, num futuro médio, introduzir também matrizes de alta caracterização, para permitir a Umbuzeiro a exibir um "padrão

de excelência na raça Gir, como antigamente.

Afinal, foi assim que começou Umbuzeiro, recebendo doações dos melhores rebanhos do país, ou adquirindo animais que, de fato, seriam melhoradores. Todo esforço é válido para garantir que "Umbuzeiro seja uma referência mundial para o Gir" mas, para tanto, é preciso recompor uma parte do rebanho. A ASSOGIR está dando apoio integral a essa iniciativa.

O México quer participar do Programa do Gir

A Asocebú mexicana está interessado em inscrever, inicialmente, 300 vacas no Programa de Melhoramento Genético da Raça Gir, em execução pela ASSOGIR/EMBRAPA. Técnicos mexicanos estarão reunidos em Uberaba, durante a Expo. Nacional de Gado Zebu/99, para firmarem o acordo inicial. Este é um importante passo para a internacionalização do Gir.

Você sabia...?

...que os bovinos sempre pastejam ao redor das fontes de água? O bovino quer "sombra e água fresca". A distância máxima que ele percorre é de 1.600 m da fonte de água, sem prejuízo para seu desempenho: a distância máxima a ser incluída num projeto de pastagem.

Exemplo

Substituindo o milho

Osvaldo Fávaro e seu filho Ricardo, de Guararapes, SP, implantaram um sistema de pastejo rotacionado em área de braquiária brizantha que foi recuperada e formaram outra de capim tanzânia. Assim, substituíram a silagem de milho que era a base da dieta do rebanho, tanto nas águas como na seca. Os animais são mantidos a pasto e suplementados com concentrado feito na propriedade. A produção é de 450 litros/dia, com meta de chegar a 1.000 litros/dia. Todo o trabalho é executado com mão-de-obra familiar.



Sorriso no Campo

O maior nome do mundo

Ah! — o filho de Joca tinha que ter o nome mais importante do mundo! Ele fez até uma pesquisa em Juquirinha, quando alguém lembrou que o nome mais importante era do homem que preparou o nascimento de Jesus, e não do próprio Jesus. Mas quem seria esse homem: São José, São João Batista? Ninguém sabia mas Joca estava decidido e batizou o menino com o nome desse homem notável: "Armando Nascimento de Jesus". E explicava: "Ué, ele armou o nascimento do menino-deus, não foi?"



A FORÇA DA DUPLA APTIDÃO

ORIGEM

A Raça Gelbvieh tem sua origem na Francônia, norte da Bavária, na Alemanha, uma região de condições bem adversas, que forçou sua sobrevivência selecionando somente animais rústicos, os mais fortes. No século passado, a raça tinha funções bem diversificadas, já que era usada no trabalho diário, e na produção de carne e leite. Posteriormente, a função trabalho perdeu totalmente a importância e, desde o início deste século, toda a seleção vem sendo direcionada a dupla aptidão, produzir carne e leite, economicamente.

A RAÇA

O Gelbvieh é uma raça pura, tendo os animais uma pelagem uniforme, cor amarelo claro ao marrom escuro, totalmente pigmentados, membros secos e corretamente formados, linha de dorso reta e comprida, cascos escuros e resistentes.

São animais extremamente dóceis e rústicos, facilitando o manejo, apresentando grande facilidade de parto, puberdade precoce, fertilidade, alta lactação, excelente conversão alimentar e rápido crescimento. Fatores fundamentais para uma pecuária de corte moderna e eficiente.

Estas características conferem à raça grande vantagem competitiva sobre as demais na total adaptação ao clima tropical.

Na Alemanha existem hoje mais de 15.000 vacas registradas no controle leiteiro oficial, com produções médias acima de 5.000 Kg por lactação, com 4% de gordura e 3,7% de proteína.

Alguns criatórios no Brasil, estão obtendo lactações ao redor de 4.500 Kg exploradas economicamente.

Este potencial genético leiteiro, utilizado em programas de cruzamento com as raças especializadas de carne, como Nelore, Limousin, Marchigiana, Charolês, Aberdeen, etc. proporciona o total aproveitamento das fêmeas ½ sangue para futuras matrizes. Devido ao maior suprimento de leite, estas fêmeas ½ sangue de pais Gelbvieh, irão desmamar os bezerros mais pesados.

OS CRUZAMENTOS

O rebanho predominante no Brasil é o zebuino, principalmente o Nelore que, sem dúvida, é o grande patrimônio genético nacional. A raça

Gelbvieh vem se somar a esta genética, intensificando o processo produtivo com o cruzamento, heterose.

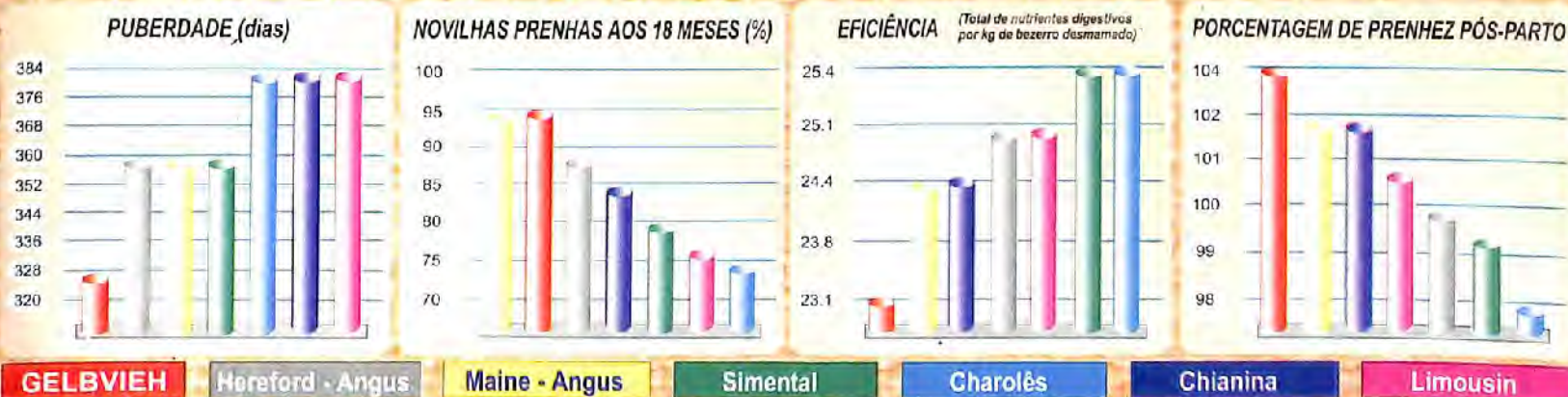
Nos cruzamentos com rebanhos leiteiros, principalmente com o Girolando, o Gelbvieh proporciona um excelente aumento no ganho de peso dos bezerros/as, podendo-se aproveitar todos os machos ½ sangue de pais Gelbvieh, para abate.

É importante lembrar que, ao escolher uma raça para o cruzamento industrial, deve-se observar a capacidade de monta a campo do touro PO. Mesmo nos Estados Unidos, apenas 5% das matrizes de gado de corte são inseminadas, ficando 95% para monta natural, daí a grande importância em poder contar com a possibilidade de trabalhar com os touros Gelbvieh PO a campo.

Os machos ½ sangue de pais Gelbvieh apresentam ótimo ganho de peso, alto rendimento de carcaça que varia de 54 a 58%, excelente acabamento e grande precocidade.

Entretanto, a grande vantagem da raça sobre as demais está nas fêmeas ½ sangue e ¾ de pais Gelbvieh. Estas fêmeas têm a rusticidade do zebuino, associada à puberdade precoce, alta eficiência, excelente habilidade materna, alta taxa de prenhez após o primeiro parto e servem como base para qualquer outro tipo de cruzamento.

A FORÇA DA DUPLA APTIDÃO TORNA O GELBVIEH UMA RAÇA QUE VALE POR DUAS



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE GELBVIEH
FONE: (043) 348-2427 - LONDRINA - PR

NOSSO NEGÓCIO é



Venda permanente
de animais selecionados.



**O bom GIR é
sinônimo
de mais lucros
na hora de fazer
as contas**

**Chegando a
2.000 lactações
oficiais
encerradas.**

**Ordenha
diária =
1.200-1.850
litros**

**Novilhos
Girolandos
pesados =
450-550 kg
aos 18 meses**

Girolando de origem comprovada.



Fêmeas
Girolando filhas
de vacas GIR-PO
com touros
PO ou POI.



**Celeiro
de bons
animais
leiteiros**

ENCHER O BALDE

**Mais de
60
touro testados
em Provas
Oficiais**

**Girolando
de origem
comprovada**

**O nosso GIR
tem Provas
Zootécnicas
de Leite, Raça
e Peso.**

**691 vacas
avaliadas na
produtividade
leiteira.**

O rebanho GIR tem quase
2.000 lactações oficiais



Tourinhos GIR filhos de vacas
com Controle Leiteiro Oficial.

Todos os tourinhos vendidos têm mãe
com Controle Leiteiro Oficial.



ESTÂNCIA

São José

ALBERTO PEREIRA NUNES FILHO

Km. 30 - Rodovia GO-060

Trindade - GO

Em Goiânia - Goiás - Brasil

R. Conde Matarazzo, 1.300

Setor Santos Dumont

CEP: 74463-360

Fones: (062) 297-1400 / 295-5005

FAX: (062) 295-4216

2ª EXPOSIÇÃO PAULISTA DE PARDO-SUIÇO CORTE

Office Services



12 à 20 de Junho

EXPOCORTE
Agrocento - SP



LEILÃO 20 de Junho

Informações:
(015) 975-7176 / 522-1121
Dr. José L. Fernandez Netto



"PRODUZINDO CARNE COM QUALIDADE."



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE CRIADORES DE
GADO PARDO-SUIÇO



NÚCLEO BRASILEIRO
DE CRIADORES DE
PARDO-SUIÇO CORTE



ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE CRIADORES DE
GADO PARDO-SUIÇO



“Canal do Trabalhador”, no Ceará, executado na década de 1990. Todas as obras de irrigação no mundo foram efêmeras, duraram pouco, mas enriqueceram empreiteiras e muita gente...

Irrigação

AS LOUCURAS DA IRRIGAÇÃO

Jorge Coelho

Lá vem o governo, de novo, com a estupidez da transposição das águas do Tocantins ou do São Francisco! Só governos mal intencionados podem se dar ao luxo de tentar enganar o mesmo povo, tantas vezes!

Chegou ao nosso conhecimento um artigo do professor Caio Lócio Botelho, publicado no jornal, sobre a transposição das águas do Tocantins/São Francisco. Não conseguimos entender como um professor, com cursos de Doutor em Planejamento Regional pela OEA e pós-doutor, livre-docente pela UFCE e professor titular da UECE, esteja tão mal informado sobre o tema que escreveu, a ponto de esquecer que existe uma barreira natural entre as duas bacias, do Tocantins e do rio São Francisco, descrita em qualquer compêndio de geografia geral de curso primário. Trata-se da Serra do Espigão Mestre, com cerca de 800 metros de altitude e, portanto, intransponível com a simplicidade com que o eminente professor descreve a transposição do Tocantins para o São Francisco. O aprofundamento das lagoas por ele cita-

da – Cumprida e do Capitão – que poderiam aumentar em dez vezes mais a suposta vazão dada pelo professor, de 260 m³/s para 2.500 m³/s, seria impossível, pois se trata de um volume maior do que a do próprio rio São Francisco (!) em seu tempo de pique, na barragem de Sobradinho, que é de 2.400 m³/s.

Afirma, ainda, o professor que o volume de 192 m³/s das águas do São Francisco para o Jaguaribe, não afetaria o “Nilo Brasileiro” (como chamou o São Francisco, esquecendo, também que o “Nilo Brasileiro” somente seria comparável ao rio Amazonas que, hoje, está provado ser maior do que o próprio Nilo em volume e extensão. O correto seria chamar o Nilo de “Amazonas egípcio, isso sim!). Portanto, mais adequado seria dizer o “Amazonas do Nordeste”, até para ser mais nacionalista.

Ora, o rio São Francisco está com seus dias contados e só o eminente

professor parece não saber disso. Estima-se que, em 2060, o grande rio estará seco ou intermitente, como já dá sinais hoje, havendo lugares que é capaz de ser atravessado “sem molhar os pés”, tal é o número de ilhotas surgidas devido ao seu assoreamento alarmante, que só faz aumentar de ano para ano. Acho que o professor também não sabe disso! O ex-ministro Gustavo Krause fez esta denúncia à revista CNT, em 1995.

O superintendente da CEIVASF, mestre José Theodomiro, também já alertou por várias vezes, sobre o assoreamento do rio. Por outro lado, a vazão do São Francisco é comprometida em tempos de seca, ficando abaixo de 500 m³/s, o que interfere no fornecimento de energia elétrica que tem que receber reforço da Amazônia.

Mas, o que é mais inacreditável, é que o eminente professor desconheça o que se passa, mundialmente, em

torna dessa "farsa" da transposição de águas e mesmo da irrigação em todo o mundo. Tanto quanto sobre a escassez de água potável. E que a elevação de água acima de 130 metros, como é o caso do São Francisco, que teria uma cota mínima de 160 metros nos tempos de pique, é considerada, internacionalmente, antieconômica e precisaria usar quase o total de energia produzida em Sobradinho para operar o bombeamento das águas do rio. Um absurdo em matéria de produção de energia!

Acho que também desconhece que a transposição do Lago de Aral, na Rússia, hoje quase seco e sem peixes, transformou a região que fica ao seu redor num grande deserto. As areias poeirentas intoxicam a população que reside na região, provocando doenças respiratórias devido aos agrotóxicos que foram usados na irrigação do algodão. E mais, todo e qualquer canal está sujeito à salinização das águas devido a pequenos volumes expostos ao sol.

Finalmente, desconhece o professor Caio Lócio, que a irrigação é considerada, hoje, um "CRIME CONTRA A HUMANIDADE", por degradar o meio ambiente e desperdiçar o mais valioso bem que temos no planeta Terra: a água, a qual nos ameaça de gerar guerras entre nações, como já vem ocorrendo entre Israel e Jordânia, devido à sua escassez.

Nos Estados Unidos, o presidente Reagan mandou cortar a água que irrigava 117.000 hectares de terra, por provocar a conhecida "doença dos bebês azuis", que mata ainda hoje centenas de crianças, devido à ingestão de metais pesados como o chumbo e molibdênio em consequência da irrigação. Também o atual vice-presidente Al Gore, em sua magistral obra, "A Terra à procura do equilíbrio: Ecologia e espírito humano", critica a irrigação em seu país, alertando para o consumo de água potável pela irrigação, que já atinge mais de 80% como sendo um desperdício criminoso.

Por conta disso, só na Flórida existem mais de 130 estações de dessa-

linização das águas do mar e, na costa do Oeste norte-americano, mais de 260, tudo devido ao desperdício de água potável com irrigação. No México, a situação é gravíssima e, afinal, em todo o mundo, 56 países estão em crise de água potável, bem como todo



A água potável é o grande bem e não a irrigação.

o continente africano.

Em Minas Gerais, os grandes afluentes do rio São Francisco estão secos devido aos aspersores usados para a irrigação, como é o caso do Riachão que secou, completamente, o Verde Grande e o rio das Velhas, quase secos. É necessário que o professor Lócio estude com mais profundidade o assunto, inclusive para não colocar em descrédito o ensino na Universidade Federal do Ceará.

É pena que o professor não esteja informado de nada e insista neste projeto mafioso das empreiteiras, depois de ter sido condenado desde o tempo do Império. Foi ressuscitado pelo ex-ministro Mário Andreazza, outro mafioso, pelo então ministro Aluísio

Alves, do mesmo time, e, agora, ainda cogitado por professores, técnicos e autoridades que querem se promover às custas da desgraça do povo brasileiro, quando a cri-

se em geral atinge todas as áreas sociais, econômicas e técnicas do país e, principalmente, a da água potável – que já é grave Fortaleza, CE, em Recife, PE e em todo o interior do Nordeste. O assunto "transposição das águas dos rios Tocantins e São Francisco" somente serve para essas melífluas pessoas ocuparem espaço nas televisões e jornais, mesmo sabendo que, tecnicamente, nada será levado adiante. Trata-se, portanto, de engodo, pura enganção, para iludir as massas.

É de se esperar que o professor Caio Lócio refaça sua análise e tome um caminho correto em prol do Nordeste, do país e de seu povo, pois este mafioso projeto sequer leva em consideração a quantidade de canais abertos que, como o Canal do Trabalhador, no próprio Ceará, salinizou as águas do Orós, a ponto de se tornarem imprestáveis para o uso quando chegaram a Fortaleza. Mas a imprensa silencia os estragos e divulga as obras, pois ela, a imprensa, vive das verbas de propaganda de governos e empreiteiras! É lamentável que o professor Lócio desconheça tudo isso e se comporte como um "inocente útil", apesar da montanha de diplomas que ostenta.

*Jorge Coelho, 70, Eng. Agrôn, escritor científico, coordenador da ABRA-Assoc. Bras. de Reforma Agrária.
Fone. (081) 326-7556.*

O MITO DO "COITADINHO"

Adolfo García Méndez,
da Venezuela

Muito se tem falado da distribuição da riqueza no sentido de elevar o nível de vida dos que pouco ou nada têm como uma fórmula para acabar com a pobreza. Este assunto está na boca de dirigentes políticos e religiosos, a todo momento: um belo discurso. Esta é, no entanto, uma das grandes falsidades ou mitos dos últimos tempos.

A riqueza e os bens podem até ser distribuídos em um certo momento mas isto não consegue garantir um bem-estar duradouro para os pobres. Na maioria das vezes ao invés de contribuir e melhorar a vida das pessoas, acontece o contrário, acaba por empobrecê-las ainda mais.

O grande erro e confusão que se prolonga por tantos anos está em tomar a riqueza como se esta sempre tivesse existido e em ter a impressão de que algumas pessoas dela se apoderaram sem deixar nada para as demais. Esta é uma falsa concepção.

Se chegarmos a alguma região do mundo, desconhecida, e encontrarmos todos os habitantes vivendo em forma primitiva, cheios de enfermidades, desnutridos e em absoluta pobreza, nada poderemos criticar, nem poderemos dizer que estão mal porque não houve distribuição de riqueza. Supostamente houve tal divisão e todos continuaram mergulhados na pobreza.

Se, todavia, chegarmos a essa região desconhecida, e encontrarmos entre os habitantes alguns vivendo melhor que os demais - alguns que labutaram para ter melhores casas, que semearam e comeram melhor que os demais - então nós os criticaríamos pela desigualdade daquela sociedade?

Eis aqui como pensamos erradamente, ao invés de pensar como fazer para que os menos afortunados imitem os mais afortunados e façam como eles. Pensamos, ao contrário, como fazer para distribuir a riqueza entre todos. Isto é igualar aqueles que

muito se empenharam - e com sacrifício progrediram - para distribuir os que nezeram. Assim mal os lham tanto os que

o resultado com nenhum esforço físim, acostumam-se muito trabalhando quanto se viciam nada fazem.

Na verdade, nunca gastamos tempo em criticar os pobres por sua desorganização ou pelo pouco espírito de superação, mas não perdemos tempos em criticar os que conseguiram sair de baixo e hoje conseguem viver melhor.

Na atualidade, não censuramos uma pessoa que teve um pequeno negócio estagnado por muitos anos, sempre com os mesmos empregados, com as mesmas instalações, que nunca arriscou e que em nada contribuiu para o progresso do país; mas criticamos os ambiciosos, os que prosperaram, os que apostaram, os que fizeram crescer seus negócios, os que tiveram boas idéias, os que nos fornecem ou entregam produtos novos

ao mercado, os que trabalham mais, os que dão empregos, ou seja, justamente aqueles que estão gerando mais riqueza e bem-estar. Nós os criticamos, ao ver como prosperam, como se estivessem fazendo algum mal para os demais. Esta é uma postura falsa!

Acreditamos que é hora de tomar consciência do que deve ser feito se queremos que a riqueza também chegue aos demais. Afinal, não se lucra nada ao tirar riqueza de quem tem, igualando a todos na miséria, mas o caminho correto é apontar exemplos vitoriosos para que os que nada têm vejam como se organizar, trabalhar, estudar e progredir. (Cabe lembrar aqui que existem

na sociedade democrática fortunas mal adquiridas mas são exceções, geralmente advindas de pessoas ligadas ao Estado, pessoas sem escrúpulo que se apoderam de riquezas que não são suas. Estas pessoas não são exemplos, são ladrões! Muitos ricos, de fato, são apenas ladrões, lamentavelmente!)

No mínimo deveríamos felicitar, entusiasmar e reconhecer publicamente o mérito dos que geraram e continuam gerando riquezas mas o mais importante é estimular os demais para que surjam mais empreendedores. Nunca, no entanto, pensar em distribuir a riqueza dos que têm, pois isto seria o caminho de acabar com a riqueza e a prosperidade. É premiar o vagabundo e punir o trabalhador.

A riqueza não se distribui, a riqueza se cria. Se o Japão e outros países hoje são ricos, não é porque repartiram o pouco que tinham, nem porque outros países alicerçaram sua riqueza, mas porque tal riqueza foi feita a partir de trabalho e sacrifícios de sua gente.

Se os países latinos são pobres é porque não trabalharam o suficiente, ou com o devido entusiasmo e eficiência, ou porque os governos não deixaram trabalhar na direção da criação da riqueza, ou ainda porque - em boa parte - muitas pessoas vivem às custas dos bens ou riquezas dos demais, sem saber aproveitá-las em prol de todos. Veja os governos: os dirigentes desejam ser populistas, prestar caridades mil, distribuir terras e tra-



balhos, sempre sem propor quaisquer sacrifícios, e assim mantêm milhares e milhares de pessoas em postos improdutivos que não geram riquezas nem bem-estar. Por isso, nós, latinos, continuamos pobres, esperando que algum dia os que têm riquezas, dividam-nas conosco. (Todos sabem que muitas nações ou estados gastam 100% do orçamento com folha de pagamento de funcionários!)

Nem o ouro, nem as pedras preciosas, nem matéria prima alguma da Natureza, isoladamente, podem gerar riqueza ou fornecer bem-estar. O único criador de riquezas é o trabalho. O ouro e as pedras preciosas valem, somente, quando existem pessoas que podem trocar sua própria riqueza adquirida (alimentos, roupas, etc) por coisas como essas que servem para brilhar e serem vistas. Afinal, muitos povos primitivos, chafurdando na miséria, sentavam-se sobre ouro e pedras preciosas mas tinham as panelas vazias. Não sabiam como sair da miséria, não sabiam a utilidade dessas coisas que, modernamente, são riquezas naturais. Somente descobriram a maneira de sair da miséria quando pessoas de outras civilizações

chegaram e trocaram o ouro e pedras preciosas por anzóis, serras, martelos, agulhas, facas, ferramentas que permitiram construir melhores casas, melhores roupas e obter melhores colheitas.

Para aqueles que se ufam de ser pobres (Confúcio dizia que a miséria é um dos piores vícios da humanidade!) o certo seria ensinar-lhes que nisso não há mérito algum, e tampouco é virtude. Alguém deve dizer que o culpado, se existe, pela miséria, são os maus políticos que, unidos à imprensa e órgãos que forjam opinião, disseminam doutrinas que anestesiam a livre iniciativa e a laboriosidade dos pequenos produtores. Eles, os maus políticos, deveriam ser apontados, todos os dias, como os obstaculizadores do progresso, como responsáveis pelo chafurdamento na miséria da maioria das pessoas de nações subdesenvolvidas.

Devemos, pois, acabar com o mito da distribuição da riqueza. Se, num país, os ricos são os que vivem parasitariamente acoplados à riqueza do erário público, então este é um regi-



O ouro nada vale com panelas vazias...

me neo-soviético e jamais deveria ser elogiado ou apontado como modelo de bem-estar. É apenas um elogio à inoperância.

Devemos ensinar que todos devem tentar se superar na busca do bem-estar, que nada se consegue se não houver interesse e muita vontade, que nada se consegue vivendo às custas dos demais ou dos órgãos públicos. Deve se ensinar que os esforços e sacrifícios são, sempre, bem recompensados, como ensinava o Cristo.

Atualidades

Repouso das pastagens

Cada vez mais os fazendeiros vão utilizando piquetes para rotação do rebanho. É importante conhecer o tempo de repouso das diferentes espécies, em tempo normal. O período de descanso depende primeiramente da espécie forrageira e, depois, das condições de fertilidade do solo e do clima da região. O Quadro mostra essas diferenças.

Tempo de repouso de algumas gramíneas

Espécie	Período de descanso
Braquiária decumbens	32 dias
Braquiária humidicola	21 dias
Braquiária brizantha	35 dias
Capim elefante	45 dias
Capim colômbio	35 dias
Tanzânia	32 dias
Coast-cross	21-28 dias
Gramma estrela	21-28 dias
Tifton	21-28 dias
Mombaça	35 dias

Um rebanho com uma única coleta

José Pedro Pelissari, veterinário da Interplan Agropecuária Ltda, de Itararé, SP, deu um grande sorriso, quando a vaca Simental "Odaréia", inseminada com o touro "Mosmont", produziu 78 embriões, dos quais, por falta de receptoras, 51 foram congelados. "Mosmont" é filho de "Lisette" que produziu 10.165 kg de leite em 305 dias. A mesma vaca já tinha produzido 33 embriões na coleta anterior. Um rebanho inteiro, formado com uma única vaca.

Você sabia...?

... que um inseto do Japão (*Popillia Japonica Newman*) está causando pânico nos Estados Unidos? Ele ataca os gramados dos campos de golfe, duas vezes por ano. Não há gramado que aguente. Os norte-americanos gastam US\$ 105,6 milhões por ano para se livrarem da peste, sem muitos resultados.

Produção de carne bovina

Ano	Milhões de toneladas
1990	5,1
1991	5,6
1992	5,9
1993	5,7
1994	5,8
1995	6,2
1996	6,5
1997	6,2
1998	6,5
1999 *	6,7

(*) FNP Consultoria, estimativa

Nordeste produzindo mais

Concluído o primeiro ano do Programa de Fruticultura Irrigada no Nordeste, saiu o balanço mostrando um incremento de 60.000 hectares irrigados e geração de 120.000 empregos diretos. A agricultura irrigada gera 2,5 empregos em cada 10 hectares irrigados. O Nordeste tem, hoje, 480.000 hectares a mais de área irrigada, com potencial para atingir rapidamente até 1,0 milhão. A meta é implantar 150.000 hectares/ano irrigados.

Nada de leite no inverno

O leite bom e barato é produzido no pasto, para industrialização. Esta é uma norma estabelecida pelo governo que distribui até adubos por aviões, sobre todas as propriedades do país. Os rebanhos adotam a estação de monta e todas as vacas ficam secas, no inverno, quando também os laticínios paralisam as atividades durante 2,5 meses. Depois, tudo volta ao normal. Tem sido assim nas últimas décadas, pois o governo já entendeu que essa é a regra do país que, por sorte, tem uma única condição climática. O resultado é que o país, pequeno, Nova Zelândia, é uma dos grandes produtores e exportadores de leite e carne para o mundo.

A água no Leite B

A Portaria do MA obriga o produtor de leite B a apresentar análise de água usada em suas instalações, pois segundo a Copasa, 99% das águas de superfícies (minas) apresentam contaminação por coliformes. O mais indicado e barato, para evitar complicações, é tratar a água, por meio de cloro em pó. Basta colocar 340 gramas de cloro em pó e 800 gramas de areia limpa numa garrafa plástica e imergir o frasco no reservatório de 3.000 litros de água. É necessário trocar o frasco a cada 30 dias.

O leite no século XXI

Os pequenos produtores serão varridos do mapa, embora sejam mais de 1,3 milhão de estabelecimentos, todos produzindo, no máximo, 100 litros/dia. No total, correspondem a 10% dos 20 bilhões de litros produzidos no país. O caminhão isotérmico vai ser o único meio de transporte e as propriedades terão que ter um tanque especial, o que não é nada fácil. Os postos de coleta ineficientes já estão sendo fechados. Aos pequenos produtores resta formar uma cooperativa e fusões de postos de coleta. Ou, em última análise, mudar de atividade.

E viva o leite "Argentina"

Das 400.000 toneladas de leite em pó, importadas em 1998, cerca de 70% passaram pela Argentina. Diz Jorge Rubez, da Associação Brasileira dos Produtores de Leite, que o leite importado cresceu 200% no mercado, nos últimos anos, sob a vista complacente das autoridades. O leite importado não passa por nenhum tipo de fiscalização e já representa 40% do consumo, ou cerca de 5 bilhões de litros/ano. O Brasil pagou US\$ 436 milhões para adquirir 1,43 bilhão de litros, em 1998. Garante ele que "o governo puxou o tapete do setor leiteiro brasileiro".

● PEQUENA PROPRIEDADE

Em Hiroshima, a propriedade média é de um hectare, mas a tecnologia é a mais sofisticada que se possa imaginar, graças ao subsídio governamental. Subsídio virou palavra feia no Brasil mas todos se esquecem de olhar o que fazem os pequenos produtores do Japão, Suíça, etc. A renda deles é de 6% da receita e 94% restante vem do setor urbano. Se o governo quer, de verdade, interiorizar o desenvolvimento, conter o inchaço das cidades, gerir a conservação do meio-ambiente, precisa pagar, porque o pequeno produtor descapitalizado não tem renda suficiente para permanecer lá.

● FECHANDO ABATEDOUROS

A Portaria 304 e mais a 145 determinam um rigoroso ataque sobre os abatedouros clandestinos ou que não estiverem enquadrados nas disposições da lei. Um convênio do Ministério com o Fundepe visa treinar 2.000 veterinários para que, já no primeiro semestre de 1999, estejam em atuação, fiscalizando e fechando portas de abatedouros municipais irregulares. A ação começará na região de Bauru, SP, devendo se estender por todo país.

● BABOSEIRA OFICIAL

O Governo disse que a safra de 1999 seria maior que a de 1998. Até que apresentou um bom plano, com financiamentos, taxas de juros e condições razoavelmente boas. O problema, no entanto, é o de sempre: o governo fala uma coisa e faz outra. Os juros do Pronaf, de 5%, acabam virando até 18% no balcão do banco, devido a muitos artifícios utilizados que escorcham o homem do campo. Só o presidente faz de conta que não vê. E, ademais, sequer existe uma política agrícola englobando crédito, tributação, facilidades à exportação, taxação às importações de produtos subsidiados, etc. Afinal, o consumo interno prevista para o ano de 2005 é de 100 milhões de toneladas de grãos... É hora de tirar as algemas do homem do campo e as viseiras do governo.

Beber leite é negócio

Quanto uma pessoa precisa beber de leite para garantir uma boa saúde? Quem responde é O The Daily Food Guide"

Consumo de leite por faixa etária

Grupo	leite e derivados
Adultos	2 porções
Adolescentes	3 porções
Adultos jovens	3 porções
Mulheres grávidas	3 porções
Mulheres na menopausa	3 porções
Adolescentes grávidas	4 porções
Adolescentes lactentes	4 porções

Ref = 1 porção é igual a 200 gramas

OS CAMINHOS DO GIR

Francisco Teatini,
Eng. Agrônomo

Criadores de Gir leiteiro são aqueles que fazem Controle Leiteiro Oficial, com a ABC, com a EMBRAPA ou com a ABCZ. São eles que estão dando nova conformação ao Gir, ao aumentar o úbere, ao melhorar a conformação das tetas, as veias mamárias, o tamanho das fêmeas, a precocidade ao primeiro parto e, principalmente, ao aumentar tecnicamente a produção de leite dos rebanhos. Ninguém segura o Gir produzindo muito leite diante da imensa população mundial que quer mais e mais leite originário de "vacas verdes", ou seja, rústicas, comendo capim.

Todos sabem que aquele Gir tipo corte, aquele Gir que era aplaudido em exposições, está em desaparecimento por força da demanda verificada no Gir leiteiro. Aquele Gir de corte, lentamente, vai desaparecer no F-1 e a raça Gir será glorificada no mundo inteiro como raça zebuína leiteira, com muita honra.

Um modo diferente ocorre com a seleção de Gir leiteiro: vai crescendo, crescendo, porque produz leite de verdade, vende tourinhos que são leiteiros, de verdade, são provados e acabam nas mãos de criadores de Holandês, Suíço, Jersey, gado cruzado e até para os criadores do antigo Gir.

A participação e o monitoramento dos técnicos da EMBRAPA, iniciado na década de 70 e agora reforçado, com nova tecnologia de DNA, foram fundamentais para esta nova etapa da raça. Modernamente, a EMBRAPA divide-se em duas frentes de trabalho, e isto é muito bom para o Gir.

Em meados da década de 70, a ABCZ estabeleceu que os animais Gir poderiam participar da Exposição de

Zebu pesando 20% a menos nas categorias, em comparação com as demais raças. Era o início do fim do "Gir fantasia". Com esta medida, ela desclassificou a raça Gir como raça de corte. Teria agido corretamente, ou somente para agradar meia-dúzia de criadores? Sem dúvida, poderia ter aberto uma ampla discussão e ter apontado novos rumos para o Gir de corte que tem lá suas virtudes nesse

raça zebuína leiteira para atender os interesses mundiais.

Ainda há tempo

Os criadores de Gir, que ainda não praticam o Controle Leiteiro Oficial, têm que começar logo, pois a cada ano que passa, vão ficando mais distanciados da verdade do mercado. E quem manda é o mercado. No míni-



O Gir para leite, sem dúvida, é o grande caminho...

mister.

Tirar leite de Gir não é novidade, basta lembrar Ziziu Mendes, na década de 20, tirando 3.000 litros/dia; os criadores de Franca, nas décadas de 30/40; os criadores do sul de Minas entre 40/60. Sempre houve apo-

mo, ele tem que ahotar o desempenho de seu Gir nos cruzamentos leiteiros. Ou, então, é um cego!

É imperioso que todos inseminem suas matrizes com os melhores touros classificados nos testes, pois isto garante o aumento na produção de

O Gir para corte tem um grande papel, mas os criadores ainda parece estarem dormindo...



logia à mansidão do Gir. A partir da década de 60, muitos começaram a ordenhar suas vacas Gir. Hoje, mais de 60 criadores estão engajados nessa maratona que é selecionar uma

leite.

A necessidade de touros leiteiros Gir é muito grande e a passagem do Gir tipo corte para o Gir tipo leite é muito fácil, e a tecnologia está aí, à

disposição de todos.

O leite é um caminho seguro e lucrativo. O outro caminho seria selecionar o Gir tipo corte para ser, realmente, de corte, com função específica no mercado de cruzamentos. Para isso, seria necessário realizar testes constantes em termos de carcaça, e pior!, enfrentar um mercado muito concorrido. Mas, sem dúvida, é um outro importante caminho, pois a Natureza selecionou fatura de carne, no posterior do Gir, até como característica de sua morfologia (o Gir, como qualquer

outro animal ultraconvexilíneo, deve apresentar, sempre, fatura de carne no posterior – diz a Biotipologia).

Aqui é importante lembrar que a tão bajulada "dupla-aptidão" é negócio para fazendeiro sonhador e zootecnista desocupado, pois não existe nenhuma experiência bem sucedida no mundo que mostre um organismo bovino produzindo, lucrativamente, leite e carne. O organismo dos mamíferos tende ou para leite, ou para carne. O animal "dupla-aptidão" é apenas um estágio de transição entre os

dois caminhos. E qual criador quer se vangloriar de ficar no meio do caminho, todo o tempo de sua vida? Ficar no meio do caminho é o mesmo que aquele cearense que se vangloriava porque seu Estado tinha "o maior rio seco do mundo!" O Gir ou é de leite ou é de corte: esses são os dois caminhos que podem ser trilhados. Em caso de dúvida, fique com o Gir leiteiro, que é certeza absoluta de sucesso diante do mercado.

A verdade sobre o 5/8

As pesquisas sobre os resultados do uso de touros 5/8 que os técnicos da EMBRAPA já publicaram são de valor e foram efetuadas em muitas fazendas. Os touros 5/8 falharam como se esperava e como se previa.

Os criadores que ainda estão fazendo cruzamentos de cruzados Holandês com cruzados Zebu estão se afundando. Não existem novos fatos que contestem as pesquisas da EMBRAPA mas muitos criadores novos não estão cientes disso. Estão provocando o caos no mercado com estes cruzamentos e, enquanto alguns ganham dinheiro fácil mas não muito honesto, outros tomam prejuízo devido ao progressivo enfraquecimento dos animais e aos gastos excessivos com medicamentos para conter as diversas doenças que atacam os animais cruzados.

A razão, no entanto, tem o poder de corrigir erros, saltando as barreiras do tempo. Assim, é bom pensar que os cruzamentos de mestiços com mestiços estão com os dias contados. A ciência vem apontando novos caminhos.

Existem hoje modernos tratados de Genética que condenam os cruzamentos de 5/8 com 5/8 porque dilapidam a saúde e a resistên-

cia dos cruzados. E pior! não aumentam o leite.

Tomar como base as pesquisas novas e sérias é a melhor atitude que o criador deve tomar. É sempre melhor. A Associação de Girolando, por seu lado, deveria saltar barreiras urgentemente e parar de registrar cruzados com cruzados, pois isto não leva a lugar algum, embora possa significar alguns trocados a mais no cofre da entidade. Para o bem da entidade, seria bom que nunca mais registrasse um animal cruzado, e também para o bem dos criadores que pouco entendem de Genética.

O vigor híbrido

A verdade da Genética é que, quando se perde o vigor híbrido, nos cru-

animal cruzado perde a saúde. Aí vem a fraqueza e as doenças tropicais tomam conta do organismo.

O passado das raças não consegue ser reconstituído com estes cruzamentos de parentes entre si (intercruzamentos). Cruzados com cruzados é pura tolice e enganação que pode durar algum tempo, mas jamais para sempre. Cruzamento é indicativo de temporariedade, de animal que vai para o abate e que, como tal, exige cuidados até o dia final. Pode indicar, também, animais leiteiros mas de frágil saúde diante dos aclimatados. Por isso, os cruzados leiteiros são uma "gangorra", ora produzem mais leite, ora perdem saúde. É imperioso reconhecer o erro e corrigir. Se alguém diz que conhece o caminho milagreiro nos cruzamentos, está mentindo diante da ciência.

Isto tudo não quer dizer que os cruzamentos sejam ruins, nada disso. Eles apenas não precisam ser registrados nem documentados, pois são "temporários". A função dos cruzados é render mais, rapidamente, caminhando para o gancho. A vaca cruzada pode produzir mais leite mas não garante que sua filha seja boa. Assim, o processo não é seletivo mas uma "sina de caranguejo", que anda de lado e não chega a lugar nenhum.

A verdade

A lei biológica determinadora da longevidade média no clima tropical



O 5/8 é um desencontro entre a regra e a prática, na maioria dos casos.

zamentos entre raças diferentes, o depende totalmente do sangue do

Zebu e, assim, os animais dessas raças vivem muito mais tempo no pasto.

A idade das mortes das matrizes é consequência das gerações e adaptações ao clima. Nos trópicos, o Zebu vive muito mais e os cruzamentos salvam a fragilidade do europeu, economizando em remédios e permitindo que muitos vivam somente das pastagens. Os cruzamentos, portanto, são um caminho para aproveitar os

quase 200 anos de seleção já praticados com as raças européias. O gado europeu seria o melhor do mundo, se fosse possível levar o clima tropical até a Europa! Mas ocorre o contrário, o gado europeu vem para o clima tropical e ... morre!

Não se pode esquecer que um touro 5/8 só transmite 5/8 de sua saúde, que tem só 5/8 de resistência ao clima tropical, só 5/8 de resistência

aos bernes e carrapatos, só 5/8 de resistência às doenças de cascos, e pior!, só transmite 5/8 da duração de sua já medíocre vida. A seleção de cruzados, portanto, é a seleção do ruim com o pior!

Não se pode esquecer também que as pesquisas de Gregório Mendel ainda estão valendo, e muito!, nos arquivos da Genética... mas isto já seria assunto para outro artigo.

Só criador cabeçudo tem animal cabeçudo

Se você prestar atenção ao folhear revistas de pecuária de uns 40 anos atrás, vai observar que o gado Holandês, tanto touros quanto vacas, tinham uma cabeça grandalhona, desproporcional ao tamanho do corpo. Os touros, principalmente, eram feios, cabeçudos e sem estética geral. Também as revistas européias e norte-americanas mostram o mesmo.

Acompanhando sequencialmente as revistas, observa-se uma sensível diminuição no tamanho da cabeça do gado. Hoje as fêmeas e touros holandeses têm a cabeça bem menor, em relação ao corpo. Enquanto o corpo ganhou volume e peso, a cabeça estabilizou, parecendo até que diminuiu, proporcionando um equilíbrio melhor e resultando num perfil mais elegante de gado Holandês.

Aquela vaca antiga, cabeçuda, produzia 15-20 kg de leite, por dia. A vaca de hoje, de cabeça leve, produz 30, 40 e até 70 kg/dia, além de ser muito agradável de ser observada. É o resultado do trabalho de seleção feito pelo Homem. Aumentou-se o tamanho, o volume das vacas, houve um grande aperfeiçoamento do úbere, as veias mamárias ficaram mais grossas e sinuosas, percorrendo maior área da região mamária.

Assim, dobrou-se a produtividade do leite. O mesmo trabalho foi realizado com os touros: hoje existem touros com 1.300 e até 1.500 kg, sempre com cabeça leve, garantindo leite na progênie. Quem disse que um animal leiteiro não pode ser pesado? Pode... e até deve ser pesado.

Os criadores e juízes experientes

Preste atenção nos criadores que entendem de gado leiteiro. Eles arregalam os olhos quando encontram uma 3/4 Holandesa na 2ª. ou 3ª. lactação, com cabeça leve, pescoço em harmonia com o corpo e o úbere bem proporcionado. Eles podem até não saber porquê mas é delas que eles gostam mais! Peça para os famosos criadores de gado leiteiro separarem um lote de vacas: você verá que as cabeçudas não têm vez! É claro que o problema do gado não está só na cabeça mas ela é a chave de tudo.

Observe bem os comentários nas pistas, os juízes comentam a conformação, glorificam a perfeição do úbere, o comprimento do animal, a pelagem fina e outras coisas mas, na hora de eleger as campeãs, eles não perdoam aquelas de cabeça mais pesada, ou melhor, um pouco mais grosseira. Há juízes que nem olham para essas, desde o início.

Por que a cabeça?

Na cabeça está a feminilidade: é a própria identidade do animal, como do ser humano, não é mesmo? É uma questão hormonal. O leite também é um produto hormonal, produzido pelo úbere, outra glândula feminina coordenada pela hipófise que se localiza na cabeça. É claro que a produção depende também de outras partes mas a cabeça é uma das mais importantes. Observe bem uma vaca Ho-

landesa, um Gir leiteira, uma Nelore leiteira, as melhores têm a cabeça menor. Uma cabeça bem proporcionada quer dizer que as orelhas, as narinas, os olhos, a boca e tudo o mais interagem dentro da estética. O que é belo é belo por inteiro!

O Brahman e o Nelore

Venho acompanhando a revista norte-americana "The Brahman Journal" desde o primeiro exemplar até hoje... namoro a revista e analiso. Pode-se ver, pelas fotografias, que ainda existem muitos animais cabeçudos mas eles estão diminuindo. Os criadores até fazem uma crítica: "só criadores cabeçudos têm animais cabeçudos!"

Você pode ver que, por força da seleção, a cabeça do Brahman está ficando menor, muito mais agradável... De revista em revista nota-se a diminuição das orelhas que vão se aproximando das do Nelore. Até o Brahman vermelho está diminuindo o tamanho das orelhas e da cabeça. A mesma coisa está acontecendo com o Brahman colombiano.

A verdade de tudo é que parece existir no Zebu uma correlação genética entre orelha e fertilidade: quanto menor a orelha, mais fértil seria a raça. Quanto maior a orelha, menos fértil seria a raça. É claro que ninguém pesquisou esse assunto a fundo, mas os mais cautelosos colocam a barba de molho e vão reduzindo cabeças e orelhas, ganhando em fertilidade. Basta analisar um pouco da história do Zebu Brasileiro: veja o que aconteceu com o Indubrasil, com o Gir, com o Guzerá. Será que essas raças subiram e caíram por conta do mercado, dos mascates, dos "modismos", ou as cabeças e orelhas teriam algo a ver com isso? Por outro lado, o Nelore sempre teve orelhas curtas e só foi subindo na preferência, até hoje.

MORADA DA PRATA O TABAPUÃ EM PESO

Desde 1963 a Fazenda Morada da Prata já cria o TABAPUÃ, e quando o livro de Registro Genealógico foi aberto em 1971, ela, que já selecionava a raça, passou a registrar todo seu plantel de alta qualidade.

Desde o início, em campeonatos ou em provas de ganho de peso, a Morada da Prata foi vitoriosa em Uberaba(MG), Sertãozinho (SP), e por toda parte do Brasil.



Em 1991, o rebanho passou por uma avaliação global, e comprovando o acerto de sua orientação zootécnica, foi feito um planejamento onde um dos objetivos é estabilizar o plantel em 500 matrizes de alta qualidade a partir da seleção de 180 vacas cabeceiras analisadas naquele ano. Para atingir essa meta, já utiliza as técnicas mais modernas existentes no momento como uso intensivo da IA, seja com touros de sua propriedade com sêmen coletado na própria fazenda, como também o uso de sêmen de animais de outros criatórios com destaque no cenário nacional e com produção comprovada.

Para nutrir 1.500 cabeças em 350 ha (4,28 cab/ha) as pastagens foram reformadas e periodicamente são adubadas.

A partir de 1995, as Provas de Ganho de Peso passaram a ser realizadas na própria fazenda. Todos os machos comerciais passam pelo teste de libido, e recebem o atestado de exame andrológico. A Morada da

Prata também participa do PMGZ (Programa Nacional de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ) com sistema próprio de informatização.

Sempre na vanguarda da moderna pecuária de corte do mundo tropical, a Fazenda Morada da Prata espera servir os mais exigentes clientes com o que existe de melhor dentro da raça TABAPUÃ.



A partir de 1975, devido ao esmerado cuidado seletivo, passaram a surgir animais de destaque no cenário nacional tais como Comércio da Prata, Dobrão da Prata, Hermógenes da Prata, Obséquio da Prata, Salgado da Prata (Recordista Nacional de Ganho de Peso aos 550 dias), Ymperial da Prata, Vigoroso TE da Prata, Apagador da Prata, Cachimbo da Prata entre outros.

Em 1987, a publicação "O ZEBU DE OURO" destacava ESCORA DA PRATA e ORFEÔNICA DA PRATA (603 kg aos 32 meses) como recordista da raça em peso adulto.

Maria Helena Dumont Adams



Rod. Altino Arantes, km 47

Caixa Postal 115

BATATAIS - SÃO PAULO

CEP: 14300-000

Fone/Fax: (016) 761-2026



Aguardamos sua visita.

IVR Fazenda Araguaia

O BERÇO DO TABAPUÃ NA BAHIA

Localização - No extremo Sul da Bahia, o Tabapuã continua sendo a raça de preferência, alcançando até áreas vizinhas como: Minas Gerais, Espírito Santo e expandindo-se por todo Brasil.

Origem - A história do Tabapuã, como muitos sabem, é cheia de controvérsias. Três pontos são inegáveis: o Tabapuã começou dar seus primeiros passos em Goiás e foi aparecer e expressar como raça na Fazenda dos Ortenblad em São Paulo, enquanto ao mesmo tempo se afirmava como Raça no Sul da Bahia, na Fazenda Pampulha (hoje também denominada de Fazenda Araguaia) - "Tabapuã do Sr. Dozinho". Surgiu então, na Fazenda do Sr. Dozinho um Tabapuã robusto, mocho, com comprimento e gibas relevantes e bastante alto.

Hoje, a Fazenda Araguaia como berço do Tabapuã no extremo sul da Bahia, orgulha-se de dar continuidade à raça Tabapuã.

Mão-de-obra - Acredito que a pecuária no Brasil deverá evoluir muito rapidamente. Esta evolução já está acontecendo nos diversos segmentos: genética, manejo, administração, nutrição e sanidade. Muitos estão se movimentando.

Esta evolução já se faz sentir na Fazenda Araguaia. Na área de capacitação de pessoal, estamos oferecendo cursos aos nossos vaqueiros e incentivando os auxiliares de administração e tratoristas a participarem de palestras e promovendo reuniões frequentes para discutir manejo, nutrição, sanidade, higiene das instalações e atendimento ao cliente. Estas reuniões funcionam como dinâmica de grupo. Não adianta treinar o funcionário isoladamente, ele acaba não tendo com quem interagir, não tem como aplicar o que aprendeu, só assim, em grupo podemos avançar na qualidade dos serviços prestados e, consequentemente, na produtividade.

Vendas - Vendemos no ano passado (1998) 70 touros reprodutores. Todos com exame de saúde, com avaliação andrológica, contamos com a ajuda e colaboração da U.F.M.G., através dos professores Vicente do Vale (especialista em reprodução e genética), Décio de Souza Graça (área de nutrição) e contamos ainda com a participação de um veterinário e um agrônomo.

A demanda é maior que a oferta. Com a proliferação do rebanho leiteiro na região, aumentou a procura dos touros Tabapuã. Nosso touros alcançaram excelentes preços no 11º leilão da Cinelândia, do Sr. Lutz Viana Rodrigues em Nanuque-MG, quando o touro VASCO DA

ARAGUAIA foi comprado por R\$ 3.700,00. É preciso acelerar a produção de carne e isso se faz por meio de reprodutores rigorosamente selecionados.

Modernização - Acredito que modernizar é preciso e urgente. Economizar sem deixar de fazer o que é necessário. A propriedade precisa ser vista como um todo, inclusive cuidando da reserva ambiental. E o proprietário precisa estar bem informado sobre o mercado, conhecimento dos juros, preços em geral, para não se arriscar acima de suas possibilidades. Aliados a isto, ter técnicos

competentes e bons funcionários. Temos um rebanho de elite; por isto trabalhamos firme na seleção dos animais para poder aprimorar cada vez mais o nosso trabalho.

Intercâmbio científico - A Fazenda Araguaia está sempre receptiva àqueles que querem estudar, aprender sobre a Raça Tabapuã, a UFMG sempre nos visita com seus alunos e aqueles que querem adquirir o melhor e o mais original Tabapuã da região.

Tabapuã nos Cruzamentos - Quando se fala em cruzamento, o Brasil precisa conhecer o quanto a Raça Tabapuã foi utilizada com sucesso para essa finalidade. É uma Raça que garante o sucesso nessa finalidade, pois apresenta resultados excelentes ao ser cruzada com muitas raças diferentes. Na Araguaia fazemos o cruzamento com Holandês PO. As fêmeas são vendidas para recria e os machos, após a engorda, vão para o frigorífico.

Momento de crise nacional - Como o país está em crise, cabe ao pecuarista criar boas oportunidades para melhorar. Nossa participação maior tem sido um revisão geral de nossa administração e gerenciamento. Tenho feito cursos pelo SEBRAE e acompanhando palestras e seminários ligados ao assunto.



MARISA VIANA RODRIGUES

Fazenda Araguaia- Lagedão, BA

Fone: (033) 9986-1290

Esc: Rua Rio Solimões, 418

Serra dos Aimorés - MG

Telefax: (033) 625-1290



GISAN AGROPECUÁRIA

CHIANINA



FAZENDA VERDE VALE - LIMOEIRO - PE
FONE: (081) 628-0454 ESCRITÓRIO (081) 423-4757

Produzindo Campeões



NETA DA GISAN
(Edilo da Cauê x
Golana Jam)
- Grande Campeã
Recife/98
- Grande Campeã
Fenagro/98

Venda permanente de puros e mestiços

CHIANINA:
uma das
raças mais
testadas
no mundo.



REAL DA GISAN - (Lero x Marta da Gisan)
- Grande Campeão Recife/98
- Grande Campeão Fenagro/98



OMAR DA GISAN
(Eugênio x Gondôla da Cauê)
- Grande Campeão Nacional/96

GUZERÁ de RAÇA & LEITE no Semi-Árido

- Rebanho fundado há 40 anos por "José Maria do Couto Sampaio".
- Ordenha diária e Controle Leiteiro.
- Regime de caatinga + gramíneas: buffel, makueni, urocloa, greenpanic, etc.
- Seleção permanente para fertilidade, temperamento, raça, ponderal e leite.



COPA - JM



TASMÂNIA - JM

Mansidão e naturalidade



BETINA - JM



AÇUCENA - JM - Função e eficiência



CAMBRAIA - JM



EDITOR - JM

Fazenda NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Marilena Couto Sampaio

Rua Dr. José Carlos, Edif. Grotta Verde, apto. 401, Brotas - Telefax: (071) 357-9277.

A LEI DA NATUREZA

A natureza é sábia. Sábia, abundante e paciente. Sábia porque traz em si o mistério da vida, da reprodução, da interação perfeita e equilibrada entre seus elementos. Abundante em sua diversidade, em sua riqueza genética, em sua maravilha e em seus encantos. E é

paciente. Não conta seus ciclos em horas, minutos e segundos, nem no calendário gregoriano com o qual nos acostumamos a fazer planos, cálculos e contagens.

Sobretudo é generosa, está no mundo acolhendo o Homem com sua inteligência, seu significado divino, desbravador, conquistador e insaciá-

vel.

Às vezes, nesse confronto, o Homem extrapola seus poderes e ela cala. Noutras, se volta, numa autodefesa, e remonta seu império sobre a obra humana, tornando a ocupar seu espaço e sua importância.

O convívio diuturno, a consciência de gerações na utilização dos re-

As inovações da Lei do Meio-Ambiente

Antes

Leis esparsas, de difícil aplicação.

Pessoa jurídica não responsabilizada criminalmente.

Pessoa jurídica não tinha decretada liquidação quando cometia infração ambiental.

Reparação do dano ambiental não extinguia a punibilidade.

Impossibilidade de aplicação direta de pena restritiva de direito ou multa.

Aplicação das penas alternativas era possível para crimes cuja pena privativa de liberdade fosse aplicada até 2 anos. A destinação dos produtos e instrumentos da infração não era bem definida.

Matar um animal da fauna silvestre, mesmo para se alimentar, era crime inafiançável.

Maus tratos contra animais domésticos e domesticados era contravenção.

Não havia disposições claras relacionadas a experiências realizadas com animais.

Pichar e grafitar não tinham penalidades definidas.

A prática de soltura de balões não era punida de forma clara.

Destruir ou danificar plantas de ornamentação em áreas públicas ou privadas era considerada contravenção.

O acesso livre às praias garantido, sem prever punição criminal a quem o impedisse.

Desmatamentos ilegais e outras infrações contra a flora eram considerados contravenções.

A comercialização, o transporte e armazenamento de produtos e subprodutos florestais punido como contravenção.

A conduta irresponsável de funcionários de órgãos ambientais não estava claramente definida.

As multas, na maioria, eram fixadas por instrumentos normativos, passíveis de contestação judicial.

A multa máxima por hectare, metro cúbico ou fração, era de R\$ 5 mil.

Depois

A legislação ambiental é consolidada; as penas têm uniformização e graduação adequadas e as infrações são claramente definidas.

Define a responsabilidade da pessoa jurídica – inclusive a responsabilidade penal – e permite também incriminar a pessoa física, autora ou co-autora da infração.

Pode ter liquidação forçada no caso de ser criada e/ou utilizada para permitir, facilitar ou ocultar crime definido na lei. E seu patrimônio é transferido para o Patrimônio Penitenciário Nacional. A punição é extinta com a apresentação de laudo que comprove a recuperação do dano ambiental.

A partir da constatação de dano ambiental, as penas alternativas ou a multa podem ser aplicadas imediatamente.

É possível substituir penas de prisão de até 4 anos por penas alternativas, como a prestação de serviços à comunidade. A grande maioria das punições previstas na lei têm limite máximo de 4 anos.

Produtos e subprodutos da fauna e flora podem ser doados ou destruídos, e os instrumentos utilizados quando da infração podem ser vendidos.

Matar animais continua sendo crime. No entanto, para saciar a fome do agente ou da sua família, ou para se defender do ataque de animais ferozes, a lei discriminaliza o abate.

Além dos maus tratos, o abuso contra esses animais, bem como aos nativos ou exóticos passa a ser crime.

Experiências dolorosas ou cruéis em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, são consideradas crimes, quando existirem recursos alternativos.

A prática de pichar, grafitar ou de qualquer forma conspurcar edificação ou monumento urbano, sujeita o infrator a até um ano de detenção.

Fabricar, vender, transportar ou soltar balões, pelo risco de causar incêndios em florestas e áreas urbanas, sujeita à prisão e multa.

Destrução, dano, lesão ou maus-tratos às plantas de ornamentação é crime punido, por até um ano.

Quem dificultar ou impedir o uso público das praias está sujeito a até 5 anos de prisão.

O desmatamento não autorizado agora é crime, além de estar sujeito a pesadas multas.

Comprar, vender, transportar, armazenar madeira, lenha ou carvão, sem licença da autoridade competente, sujeita o infrator a até um ano de prisão e multa.

Funcionário de órgão ambiental que fizer afirmação falsa ou enganosa, omitir a verdade, sonegar informações ou dados em procedimentos de autorização ou licenciamento ambiental, pode pegar até 3 anos de cadeia.

A fixação e aplicação de multas têm a força da lei.

A multa administrativa varia de R\$ 50 a R\$ 50 milhões.

curtos naturais necessita seguir regras claras que considerem e respeitem a sua disponibilidade e vulnerabilidade.

E, assim, chegamos ao que as sociedades adotaram como regras de convivência, às práticas que definem padrões e comportamentos, aliadas a sanções aplicáveis para o seu eventual descumprimento: as leis.

Mais uma vez nos valem das informações da própria Natureza para entender como isso se processa. Assim como o filho traz as características genéticas dos pais, as leis refletem as características do tempo/espaço em que são produzidas. Nesse sentido podemos entender como a Lei de Crimes Ambientais entra no ordenamento jurídico nacional. Se, como já foi dito, a Natureza é abundante, no Brasil possuímos números incomparáveis com quaisquer outros países no que se refere à riqueza da biodi-

versidade, com enfoque amplo na flora, fauna, recursos hídricos e minerais.

Os números brasileiros são todos no superlativo. Sua utilização, entretanto, vem se processando, a exemplo de países mais desenvolvidos, em níveis que podem alcançar a predação explícita e irremediável, ou a exaustão desses recursos que, embora abundantes, são, em sua grande maioria, exauríveis.

Daí a importância dessa lei. Condições e atividades consideradas lesivas ao meio-ambiente passam a ser punidas civil, administrativa e criminalmente. Vale dizer: constatada a degradação ambiental, o poluidor, além de ser obrigado a promover a sua recuperação, responde com o pagamento de multas pecuniárias e com processos criminais. Princípio assegurado no capítulo do Meio Ambiente, da Constituição Federal, está ago-

ra disciplinado de forma específica e eficaz.

É mais uma ferramenta de cidadania que se coloca a serviço do brasileiro, ao lado do Código de Defesa dos Direitos do Consumidor e do Código Nacional de Trânsito, recentemente aprovado.

Ao assegurar princípios para manter o meio-ambiente equilibrado, protege todo e qualquer cidadão. Protege assim a sadia qualidade de vida para os cidadãos dessa e das futuras gerações.

E vai ainda mais longe: protege os rios, as matas, o ar, as montanhas, as aves, os animais, os peixes, o planeta!

Final, é a Lei da Natureza e, como dissemos, a Natureza é sábia. ■

*Ministério do Meio Ambiente,
dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (IBAMA)
Maiores informações: Fone: (016) 316-1212 -
Internet: www.ibama.gov.br ou pela Linha Verde,
Fone: 0800-618080 ou Internet: linhaverde@ibama.gov.br*

Atualidades

A força da razão

A alimentação animal é um importante elo da agroindústria brasileira. O setor consome cerca de 60% da produção nacional de milho e 35% da oferta de farelo de soja, constituindo-se assim em um dos principais clientes da produção agrícola nacional, além de movimentar a indústria química para o fornecimento de insumos tais como vitaminas, aminoácidos e microingredientes para nutrição animal.

É, também, um importante pólo de desenvolvimento tecnológico voltado à produção de proteína animal destinada à alimentação humana, pois está na base da produção de carnes (frango, suínos, bovinos), ovos, etc.

A indústria de alimentação animal movimentou 30,2 milhões de toneladas/ano que representaram US\$ 6,3 bilhões em 1998, gerando em torno de 62.000 empregos diretos.

Em 1990, o Brasil consumia 14,8 milhões de toneladas passando para 30,1 bilhões em 1998. A participação dos bovinos caiu de 6,0% em 1990 para 5,3% em 1998.

Quadrinha

*O pouco que Deus me deu
Guardo numa mão fechada:
O pouco com Deus é muito
E o muito sem Deus é nada.*

Acabar com a tuberculose é conversa fiada

O Brasil possui cerca de 157 milhões de bovinos, dos quais 20 milhões são destinados à produção leiteira. Para controlar a tuberculose apenas no gado leiteiro (!) seriam necessárias, no mínimo, 20 milhões de doses de tuberculina por ano. Ora, o Brasil mal consegue fabricar 10% dessa quantidade. Isso significa que 90% do plantel leiteiro do país não está submetido a um eficaz controle da doença. Além disso, é sabido que mais de 50% do leite consumido é de origem clandestina. Assim, quando o governo proclama que vai cuidar da saúde das pessoas e dos animais é apenas mais uma conversa oca. ("O Buiatra", Nov/Dez. 1998).

Para acabar com a tuberculose bastariam as medidas: 1) exigir atestado negativo de tuberculose emitido por veterinário; 2) enquadramento dos vendedores de animais tuberculosos como criminosos normais; 3) aumento da produção de tuberculina no Brasil; 4) criação de um fundo para ressarcir os proprietários de animais positivos. Essa última medida é explicável pois, no mínimo, existem 2 milhões de vacas positivas à tuberculina e seu abate implica num prejuízo de quase 1 bilhão de reais, soma que não pode ser arcada pelos proprietários dos animais.



Sorriso no Campo

PC dá azar

Mariano foi logo tagarelado no boqueteim:

- O Brasil só pode dar mal, mesmo, pois os homens importantes são todos PC.

- E o que tem isso? - perguntou o Silva Marão

- Veja só: o primeiro PC foi Pedro (Álvares) Cabral. Depois, quando o Brasil ia se ajeitar acusaram os homens de PC, partido comunista, e cortaram os dinheiros. Agora, veio o PC, Presidente Collor, que assaltou todo mundo. Em seguida, veio o PC, Plano Cruzado, que afogou o povão. Finalmente, chegou o PC, Presidente (Fernando Henrique) Cardoso, que vai ficar na história como o destruidor da produção rural e dos trabalhadores brasileiros.

Frase

"Lucro não é uma finalidade das cooperativas mas apenas um instrumento para atender à felicidade dos cooperados e das pessoas da comunidade onde elas atuam."

(Roberto Rodrigues,
Aliança Cooperativa Internacional).



Era uma vez...

... um homem que vivia à beira de uma estrada e vendia cachorro quente. Ele não ouvia bem e, por isso, não tinha rádio. Tinha problemas com os olhos e, por isso, não lia jornais nem assistia à televisão. Mas vendia bons cachorros-quentes.

Ele ficava à beira da estrada e oferecia o seu produto em voz alta: "Olha o cachorro-quente! Olha o cachorro-quente!" E o povo comprava.

Lentamente, as vendas cresceram e cresceram. Ele comprava mais pão, mais salsichas, comprou um fogão maior, para melhor atender aos fregueses. O negócio prosperava, seguramente.

Conseguiu dar escola ao filho que acabou indo para a capital. Já diplomado, o filho voltou para a cidade do interior e indagou do pai: "O senhor não lê jornais, não vê televisão, não ouve rádio, não sabe que o mundo **está em crise**?"

O pai nunca havia pensado nisso e pensou: "O meu filho tem diploma, estudou, lê jornais, assiste televisão, ouve rádio, conversa com muita gente e só pode estar com a razão. É melhor eu colocar a barba de molho". Passou a diminuir as compras de pães e salsichas, reduziu o tamanho dos cartazes na estrada, não mais anunciava em voz alta pois vivia preocupado **com a crise**. As vendas foram caindo, caindo, e o pai disse ao filho: "Você estava certo, meu filho, nós estamos no meio de uma **grande crise**".

O fazendeiro sempre esteve em crise, desde o descobrimento do Brasil, pois nunca houve um governo disposto a fazer leis que favorecessem o homem do campo, o produtor rural. Mas sempre garantiu a produção que apenas não é mais farta por culpa do próprio governo.

Crise existe, é verdade, mas provocada pelos homens que não tiram leite nem produzem carne. Irracionalmente, quem paga a conta dos desmandos de tais homens, acaba sendo o produtor rural que, no fundo, é um exemplo de competência, pois sempre continua trabalhando.

Não acredite na crise, continue produzindo, colocando a boca no trombone. Divulgue seu trabalho, sempre e sempre. Se você não o fizer, quem o fará?

Revista AGROPECUÁRIA TROPICAL

A que você
OLHA... e gosta
LÊ... e aprende
GUARDA... para consultar de novo

Apenas R\$ 30,00 por ano.
Vale a pena !

ATENÇÃO = Assinaturas só diretamente
com a Editora.

Tel: (034) 333-9788 / 312-7290

Fax: (034) 332-5080 - E-mail: zebus@ldc.com.br



Socorro, água!

O planeta vai ficar sem água, rapidamente. É o que mostram as estatísticas:

1 – O consumo mundial dobra a cada 20 anos.

2 – 50% da água que vai para os grandes centros urbanos é desperdiçada.

3 – Mais de 25% da população da Terra não tem acesso à água potável.

4 – Em 70 regiões do planeta há conflitos violentos pelo controle da água potável.

5 – Da água existente no planeta, 99% não está disponível para uso humano. 97% é água salgada, encontrada nos oceanos; 2% é formada por geleiras inacessíveis; apenas 1% é doce e está armazenada nos rios, lagos e lençóis subterrâneos.

6 – Como o Brasil detém 8% de toda água superficial da Terra, essa relativa abundância pode ter motivado os brasileiros a não se preocupar com esse recurso, postergando medidas e ações de protesto.

7 – Sempre é bom lembrar que, no caso do Brasil, cerca de 70% da água está localizada na região Norte onde vive cerca de 7% da população. Os restantes 30% dos recursos hídricos estão nas demais regiões, onde vive 93% da população brasileira.

Você sabia...?

...que o bovino prefere ficar na sombra, ao invés de procurar o bebedouro, quando este está muito longe?

Em áreas muito quentes, ou o bebedouro fica perto da sombra, ou o animal vai passar sede mas não abandonará o local sombreado.

Frase

Se os produtores rurais não esbuzarem nenhuma reação diante do holocausto que se aproxima, fatalmente serão os próximos "sem" do Brasil. Serão os "sem-entidade", "sem-fazenda", "sem-vacas"...

(Jorge Rubez, presidente da Leite Brasil).

E viva o leite clandestino !

A Associação dos Laticínios de Pequeno Porte (ALAPP) lançou uma campanha visando reduzir o consumo de leite e derivados clandestinos. Estudos da Universidade de S. Paulo comprovam que a informalidade na produção está cada vez maior. Em 1997, a população consumiu 8,2 bilhões de litros clandestinos ou 41,0% do total nacional. O leite cru vem sendo distribuído em condições tão precárias de produção, transporte e armazenamento que se tornou uma verdadeira ameaça à saúde pública, sendo responsável por grande parte dos casos de brucelose, tuberculose, gastroenterite, tifo, escarlatina e outras doenças. E ainda está sujeito a fraudes na quantidade de água por vezes contaminada, e de gordura, além da presença de resíduos de carrapaticidas e antibióticos. Outras informações com a ALAAP, telefax: (017)342-2450.

Você sabia...?

...que todo rebanho tem um líder, tanto quanto animais "dominantes" e o restante é de "submissos"? Quando a vaca líder se levanta, muitas a seguem. Normalmente, a líder é a vaca mais velha no rebanho. O animal "dominante" é aquele que consegue acesso aos recursos, antes que os demais.

1,2 bilhão de litros de leite fantasmas

Jorge Rubez, presidente da Leite Brasil, cita que em 1997, o leite recebido pelos laticínios totalizou 10,6 bilhões de litros enquanto que os derivados lácteos industrializados, em equivalente litros de leite, somam 11,8 bilhões. "A diferença é de 1,2 bilhão de litros ou 123.000 toneladas de leite em pó", enfatiza. Segundo ele, cerca de 75.000 toneladas teriam sido utilizadas na reidratação ilegal de leite fluído (pasteurizado e longa-vida), correspondendo a 15% do mercado.

Para Rubez, a fraude para 1998 é maior ainda, pois 200.000 toneladas de leite em pó foram aplicadas na reidratação, sendo que 127.000 o foram de modo ilegal, atingindo 22% do mercado. Essa intensa ilegalidade explica, em boa parte, a depressão no comércio de lácteos e a redução dos preços do leite ao produtor. Um massacre. Como sempre, o governo recebeu comissões, caravanas, documentos comprovadores da fraude, etc. Garante Rubez que "o país corre o risco de paralisar a ordenha, em âmbito nacional".

Quadrinha

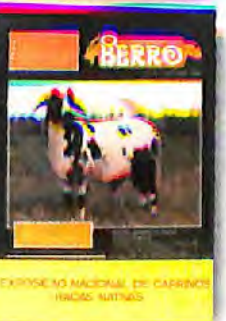
A mulher e a galinha
Não se deixa passear
A galinha o bicho come
A mulher dá que falar.

A lição dos argentinos

A Argentina é um exemplo na produção de leite, pois apresenta os mesmos problemas sócio-econômicos e políticos que o Brasil... mas produz muito leite. Aumentou 65% do leite nos últimos 4 anos.

Comparação entre Argentina e Brasil

Produção	Argentina	Brasil	EUA	Nova Zelândia
Prod. total (milhões kg)	9.500	21.432	70.000	11.500
Produtores	25.000	1.200.000	106.000	14.700
Média	1.000 l/dia	50 l/dia	7.500	3.200
Leite formal	95%	50% (máximo)	100%	100%
Refrigeração	92%	10% (máximo)	95%	95%
Evolução (últimos 4 anos)	65%	7%	-	-
Vacas leiteiras	2.400.000	17.220.000	9.400.000	3.134.000
Consumo interno (milhões kg)	2.200	12.430	55.300	-



O BERRO

A única revista
especializada
em
Caprinos
&
Ovinos
no Brasil

**Tudo sobre
os pequenos animais
e seus valentes criadores.**

Não fique do lado de fora,
leia e conheça a
maravilhosa vida
dos produtores de
cabras e ovelhas
no Nordeste e
no resto do Brasil.

Apenas R\$ 30,00 por ano.
Vale a pena !

ATENÇÃO = Assinaturas só diretamente
com a Editora.

Tel: (034) 333-9788 / 312-7290

Fax: (034) 332-5080 - E-mail: zebus@ldc.com.br

Argentinos morrendo de medo

Os exportadores argentinos estão preocupadíssimos com a desvalorização do Real pois os preços FOB estão fortemente afetados, principalmente em relação à carne em conserva e aos cortes congelados. A Argentina exporta 34% para a Alemanha, 15% para os EUA, 14% para o Chile, 6% para a Holanda, 5% para o Brasil, 4% para a Grã-Bretanha e 2% para Itália/Israel. A safra de grãos havia aumentado 55% e máquinas/insumos dispararam e os preços de terras haviam subido 50% para atender ao aumento de demanda brasileira. Agora, os produtos brasileiros entrarão na Argentina, colocando em risco as exportações de US\$ 2,5 bilhões. O pânico atinge também o Uruguai que vendia 50% de suas exportações de leite e 94% de arroz para o Brasil.

A Amazônia vai produzir carbono

O Brasil aderiu à teoria dos "Poços de carbono", consagrados na Conferência de Kyoto (1997). A primeira empresa internacional a investir no projeto é a Peugeot, que irá gastar US\$ 11 milhões na floresta amazônica, ao norte do Estado do Mato Grosso, região de Juruena. A iniciativa cobrirá uma área de 12.000 hectares, tendo a recriação da floresta devastada, com espécies capazes de fixar grande quantidade de CO₂ na atmosfera. O projeto será gerenciado pela ONG franco-brasileira Pró-Natura, com experiência em mais de 25 países e pela ONF (Office National des Forêts), uma das mais premiadas gestoras de florestas públicas do mundo.

Você sabia...?

...que uma vaca rejeita a forragem contaminada pelas próprias fezes, mas não a evita quando contaminada pela urina? Isto foi constatado pela UNESP, em estudos de Etologia. Havendo abundância de pastos, não pastejam a menos de 70 centímetros das fezes frescas e a menos de 30 centímetros de fezes secas. Se o pasto é fraco, então comem até o que brota das fezes secas mas nunca a menos de 30 centímetros de fezes frescas.



Sorriso no Campo

Nome errado

Zé Mandunga estava irritado. A professora dissera que seu filho devia ir à novena de São José porque seus pais reverenciavam o santo mas ele, Zé Mandunga, nunca teve nada com São José e foi tirar satisfações com a mestra, na escola.

- Meu filho tem 10 anos e nunca teve nada com São José. Por que a senhorita quer que ele vá à novena do santo?

- Ora, seu Mandunga, o nome dele já não está dizendo "São José" bem claro?

- Não tem nada disso, não.

- A professora foi até a recepção e pegou a ficha do aluno: "Está aqui, seu Mandunga, o nome do menino é Robin São José, talvez para lembrar o herói Robin Hood, não é? Está tudo claro. Todos chamam seu menino de Róbin". Seu Mandunga tomou um choque:

- Foi aquele safado do escrivão, quando o menino nasceu. Eu disse prá ele que o nome do menino era Robson José, sem nada de santo.

Ditado sertanejo

- Burro não amansa,
acostuma.

O negócio é colocar ferro

A experiência realizada pela Secretaria de Saúde do Estado de S. Paulo, introduzindo ferro no leite fluido comercializado, foi um sucesso, reduzindo em 70% o índice de anemia em crianças. Cada litro de leite "in natura" precisa conter 0,48 mg de ferro quelato. O iogurte com frutas deve conter 2,4 mg para cada litro. Mesmo enriquecido com 6 mg/litro de ferro, o custo do leite será acrescido em apenas 0,0036 por litro, sem alterar seu sabor. Um aumento irrisório no custo para um aumento enorme em saúde pública.

A indústria pode não ser tudo

A África do Sul produz muito e muito bem. O país já se tornou auto-suficiente em produção agrícola e criou um superávit disponível para exportações. Isso se chama "felicidade social" pois todos podem conseguir empregos e programar uma vida digna. O setor agrícola constitui apenas 5% do PIB mas emprega 13,1 milhões de sul-africanos, ou 37,4% do total nacional.

Pescadores e impostos

O Governo está de olho nos pescadores que, no total, somam 12 milhões de pessoas no Brasil, desde o lambari até o surubim. Se pelo menos 50% deles pagassem um imposto, o governo teria muito dinheiro para projetos de repovoamento dos rios e melhorar a fiscalização. A conversa é boa mas, de novo, o dinheiro dificilmente iria para ajudar os rios, ou os peixes, ou os pescadores...

Quadrinha

Não tenho medo do homem
Nem do ronco que ele tem
O besouro também ronca
Vai-se ver, não é ninguém.



EUA perdem 2 bilhões/ano

Por causa da mastite, os Estados Unidos perdem US\$ 2 bilhões, todos os anos. São perdidos 6,7 bilhões de litros de leite, correspondendo a 10% da produção total. Corresponde, também, a 31% do leite produzido no Brasil. O índice internacionalmente aceito é de 1% do total do rebanho. No Brasil, o índice varia de acordo com as pesquisas mas é normal admitir perdas além de 20% devido à mastite. Um estudo feito em 28 propriedades escolhidas, em 10 municípios de São Paulo e Minas Gerais, envolvendo 2.419 vacas, mostrou que 25% tinham mastite já instalada e 73% apresentavam mastite subclínica.

Produtor rural de verdade

Um assunto básico na Europa é a imagem da agricultura e do agricultor perante a opinião pública urbana. Exatamente o contrário do que acontece no Brasil. As discussões foram acaloradas no Congresso Europeu de Agricultura, em Ljubljana, capital da Eslovênia, no final do ano passado. O europeu sabe que, se não apoiar o setor rural, o governo nada fará por ele. As entidades rurais convencem os cidadãos em geral de que, se não fossem eles, não haveria comida e, portanto, não haveria segurança alimentar. Por conta disso, poderiam haver saques, assaltos, acabando com a paz. Dessa maneira, a atividade rural garante a paz! É uma ferramenta de segurança social. No Brasil, quem falar isso, é espiado! Os europeus dizem mais: que os agricultores são responsáveis pela ocupação do território pátrio, ou seja, eles garantem a integridade nacional.

Além disso, a constante propaganda deixa claro que o agricultor, trabalhando no campo, ajuda o equilíbrio dos empregos na cidade. A agricultura seria, então, um agente de estabilização social. Avisam que, no caso de haver excesso de estoques mundiais, queda de preço interno, etc. os agricultores poderão cruzar os braços e o solo irá se esfarinhar, levando ao caos alimentício. O homem do campo, para o europeu, precisa ser constantemente protegido pois é o maior guardião da qualidade da água, do ar e do solo. Isso é verdade: quem mais se interessa pela preservação dos recursos naturais senão o próprio agricultor profissional? (No Brasil, o governo adora multar e extorquir o produtor rural). Assim, para o europeu, o homem do campo é o grande protetor da qualidade de vida para a humanidade. Seria tão bom se o governo brasileiro aprendesse essa lição dos europeus, e não outras lições.

Frase

Desde 1950 existe a lei para acabar com a brucelose ou tuberculose, bem como do controle da mastite. Mas isso tudo não funciona porque as leis, no Brasil, não são feitas para funcionar.
(Rinaldi Feitosa de Brito, presidente do Conselho Brasileiro de Qualidade do Leite).

A cerveja pode salvar a vaca

O Brasil consome 8 bilhões de litros de cerveja, todos os anos, exigindo 800.000 toneladas de malte. Para produzir essa montanha de malte, são necessárias 280.500 toneladas de malte. O Brasil, por incrível que pareça, produz apenas 134.000 toneladas de cevada, suficientes para fabricar 105 mil toneladas de malte. As importações foram estrondosas: 575.600 toneladas de malte, em 1997. O país não importa cevada.

O subproduto das cervejarias garante milhões de litros de leite, pois a cevada é um precioso componente de ração e também utilizado como volumoso. Por que a agricultura da cevada não ocupa um lugar de destaque no país? Esta é uma pergunta difícil de ser respondida, uma vez que todos adoram sua cervejinha, depois do expediente. O Brasil consome uma fantástica quantidade de energia para produzir latinas de alumínio... mas não produz a cevada das cervejas, que exige pouca energia e poucos recursos. Talvez, analisando a cevada pelo enfoque da cerveja e não pelo enfoque das vacas, o governo abra os olhos e incentive os produtores rurais para essa riqueza tão subexplorada no país.

Compromisso "sério"

Há 24 anos, os delegados de mais de 100 países encerraram a Conferência Mundial sobre Alimentação, em Roma, assumindo o compromisso de liquidar a fome do mundo "na próxima década", ou seja, na década de 80.

Duas décadas se passaram, desde aquele compromisso, e a FAO reuniu-se, novamente, em 1997, com 123 países, gastaram uma grande fortuna em discursos, almoços, festanças, mas o mundo continua o mesmo.

A realidade, fora a pompa que estes encontros promovem, é muito diferente: há 840 milhões de pessoas famintas no mundo, muitas delas no Brasil. Milhões morrem todos os anos por inanição. Afinal, discursos e promessas não enchem panelas.

Quadrinha

Quem é bom já nasce feito
Quem quer se fazer não pode
Por mais que queira dar jeito
Boi é boi, e bode é bode.

● **MILHO NOVO PARA SOLOS POBRES**

A Embrapa lançou o milho "Sol da Manhã", depois de experiências com 30.000 famílias em 10 estados. O novo milho permite dobrar a produção em solos de baixa fertilidade natural, podendo ser utilizado em todas as regiões do país. A produtividade é de 4.000 kg por hectare, contra 800 kg das variedades comuns em solos pobres. O novo milho dispensa, em boa parte, o uso de adubos nitrogenados que são um forte poluidor dos lençóis subterrâneos, lagos e açudes. O novo milho é precoce, pode ser colhido antes das variedades tradicionais, garantindo melhor preço para o produtor. Por ter grãos duros, é mais resistente a pragas do armazenamento.

● **O VENENO CHAMADO OURO**

Para cada kg de ouro extraído é gasto também um kg de mercúrio. Entre 40% e 45% do mercúrio utilizado é atirado nos rios ou queimado. Somente na região amazônica, a exploração do ouro despeja 120 toneladas de mercúrio no meio-ambiente, por ano. Analisando as pessoas ribeirinhas, constatou-se que apresentavam 17-20 miligramas de mercúrios por kg de cabelo, quando o normal seria 2-3 miligramas. Os peixes consumidos, especialmente o tucunaré, o filhote, o dourado e a piranha, apresentavam cerca de 700 microgramas por kg, quando o aceitável seria de 500 microgramas. O governo sabe de tudo...

● **O NEGÓCIO É AUMENTAR O LEITE**

É no setor de leite que a renda e o emprego tendem a crescer no campo, diz Guilherme Dias, da USP, tendo em vista a queda dos subsídios na Europa, a curto e médio prazo. A produção brasileira irá saltar de 19 bilhões de litros/ano para mais de 29 bilhões, até o ano de 2010, satisfazendo o abastecimento e até começando a exportar. Se quiser, o Governo poderia incentivar o país a produzir muito mais até porque o leite e derivados são uma formidável ferramenta de barganha no comércio mundial. É só querer e deixar os produtores trabalharem.

EVENTOS

Maio - 3-5 - **Biotecnologia** - Em Lexington, no Kentucky, EUA, o 15º Simpósio Anual de Biotecnologia na Indústria da Alimentação Animal, promovido pela Alltech. O evento destacará as alternativas da indústria de alimentação orientadas para o consumidor do próximo milênio. Informações: Alltech do Brasil, Fone: (041) 347-9291.

Maio- 10-13 - **Avaliação de bovinos leiteiros** pelo produção, conformação e tipo (ID-48) - Teoria e prática de genética, orientando para escolha de touros - 32 horas - 15 vagas - R\$ 265,00 - EMBRAPA CNPGL

Maio-10-13 - **Alimentação de vacas leiteiras** de alta produção (ID-52) - Reciclagem - 40 horas - 10 vagas - R\$ 170,00 - EMBRAPA CNPGL

Junho-14-18 - **Inseminação Artificial** (ID-53) - Treinamento com método Shiva - 32 horas - 10 vagas - R\$ 385,00 - EMBRAPA CNPGL

Junho-15-16 - **Integração de pastagens com árvores** (ID-89) - Para solos ácidos, de baixa fertilidade em áreas acidentadas. Recuperação de áreas degradadas por meio de sistemas silvipastoris - 12 horas - 30 vagas - R\$ 120,00 - EMBRAPA CNPGL

Junho-21-26 - **Transferência de Embriões** em bovinos leiteiros (ID-54) - p/ técnicos, estudantes e veterinários - 60 horas - 10 vagas - R\$ 1.900,00 - EMBRAPA CNPGL

Julho-05-17 - **Qualidade do leite** (ID-30) - curso geral - 24 horas - 30 vagas - R\$ 225,00 - EMBRAPA CNPGL

Julho-07-09 - **Saúde da glândula mamária** de vacas leiteiras (ID-105) - curso geral - 24 horas - 30 vagas - R\$ 190,00 - EMBRAPA CNPGL

Julho-12-16 - **Manejo reprodutivo** (ID-92) - nutrição, ambiência, doenças, manejo, etc. - 40 horas - 30 vagas - R\$ 210,00 - EMBRAPA CNPGL

Julho-12-16 - **Escolha de raças e cruzamentos** em gado de leite (ID-51) - curso geral - 40 horas - 40 vagas - R\$ 170,00 - EMBRAPA CNPGL

Julho-12-16 - **Diagnóstico laboratorial da mastite bovina** (ID-23) - médicos-veterinários, bioquímicos, farmacêuticos, etc. - 40 horas - 20 vagas - R\$ 310,00 - EMBRAPA CNPGL

Julho - 22-24 - Esta é a 4ª. **Interleite**. Coordenação do prof. Luis Fernando Laranja da Fonseca, da Faculdade de Medicina Veterinária da USP. Especialistas brasileiros e estrangeiros para discutir a pecuária leiteira intensiva. Informações: (019) 561-6712/ 561-6495.

Julho - 26-30 - XIII Congresso Brasileiro de Reprodução - Belo Horizonte, MG - Mini-simpósios, sessões plenárias, painéis, cursos básicos e avançados - 1.200 pessoas - Colégio Brasileiro de Reprodução Animal.

Agosto-23-24 - **Normalização bibliográfica** e referenciación de bases de dados (ID-33) - auxílio a escritores de textos técnicos e computação - 16 horas - 20 vagas - R\$ 130,00 - EMBRAPA CNPGL

Outubro-25-29 - **Pecuária de leite** (ID-24) - para estudantes de nível médio - 40 horas - 40 vagas - EMBRAPA CNPGL

Dezembro-13-17 - **Reprodução em gado de leite** (ID-91) - estudantes em geral e profissionais - 40 horas - 25 vagas - R\$ 350,00 - EMBRAPA CNPGL.

LIVROS



As vacas leiteiras e os animais que as possuem - Eduardo Almeida Reis - 272 páginas, 3ª. edição revisada - Além de abordar todas as informações referentes à pecuária leiteira no Brasil, descreve de modo alegre e divertido o dia-a-dia na fazenda, com seus personagens e problemas. Em linguagem descontraída leva o leitor para dentro da fazenda, ensina a organizar os sistemas de produção, falando sobre clima, produção animal, raças e cruzamentos, como ter uma fazenda modelo, etc. Também crônicas engraçadas sobre a vida no campo, mostrando os bastidores da produção leiteira, o cotidiano das fazendas e as aventuras, costumes, problemas e percalços do setor. Editora Nobel = R\$ 23,00

Búfalo: a Carne do Futuro - Getúlio Marcantônio - 108 páginas - Roteiro abrangente indispensável para os novos criadores e muito útil para os antigos. Bibliografia resumida e confrontada. Experiências do autor em mais de 20 anos de criação, com técnicas inovadoras. LEAL.



Guia de Controle de Parasitas Internos em animais domésticos - Ivo Kohek Jr. - 112 páginas - Principais parasitas e seus efeitos sobre o organismo dos animais. Drogas mais utilizadas. Épocas e formas de tratamento. Programa de prevenção capaz de reduzir o problema a índices bem baixos. Fotos e tabelas mostrando os variados tipos e ciclos de vida, sintomas dos animais infestados, métodos de aplicação de anti-helmínticos em gado de corte, gado leiteiro, ovinos, caprinos, suínos, cães, gatos, etc. - Editora Nobel = R\$ 19,00.

Endereços citados nessas páginas

Editora Revan Ltda - Av. Paulo de Frontin, 163 - CEP: 20260-010 - Rio de Janeiro, RJ - Fone: (021) 502-7495 / FAX: (021) 273-6873 - E-mail: editora@revan.com.br - Internet: www.revan.com.br

Livraria Nobel S.A. - Rua da Balsa, 559 - CEP: 02910-000 - São Paulo, SP - Fone: (5511) 876-2822 / FAX: (5511) 876-6988 - Internet: www.livrarianobel.com.br/ - E-mail: adnobel@nutecnet.com.br

EMBRAPA - Gado de leite - 1999
Informações = Fones: (032) 249-4726 / 249-4731 / 249-4715 (estágios)
E-mail: nutre@cnpgl.embrapa.br
Site: <http://www.cnpgl.embrapa.br>

CBRA-Colégio Brasileiro de Reprodução Animal - Al. das Princesas, 1.275 - CEP: 31275-180 - Belo Horizonte, MG - Fone: (031) 491-7122 / FAX: (031) 491-7025 - Internet: www.cbra.org.br/ - E-mail: cbra@cbra.org.br

LEAL - Livraria e Editora Agropecuária Ltda - R. Bento Gonçalves, 236, centro, CEP: 92500-000 - Guaíba, RS - Fone: (051) 480-3030 - FAX: (051) 480-3309 - E-mail: edipecc@plug-in.com.br

LIVROS

OCTAVIO MELLO ALVARENGA

Agri cultura REALIDADE & MITOS brasileira

variedade de assuntos, tornando-se leitura obrigatória para quem pratica uma agropecuária moderna. Editora Revan/SNA.

Agricultura Brasileira: Realidade & Mitos – Octávio Mello Alvarenga – 285 páginas – Coletânea organizada de artigos do presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, sobre Carne, Leite, Meio-Ambiente, Mercosul, Economia, Fome, Grãos, Amazônia, Café, Crédito Rural, Reforma Agrária, Rios, Terra, mundo em geral. O autor, ilustrado, discorre com profundidade humanista e econômica sobre os mais diversos temas, enriquecendo o leitor com subsídios pouco encontrados, mostrando os desafios e problemas do Brasil e do mundo. A competência do mestre em assuntos rurais suaviza a aridez de tamanha

Exploração leiteira para produtores – Breno Kirchof – 260 páginas – Sobre a qualidade do leite, equipamentos de ordenha, resfriamento, doenças, pastagens, manejo, sanidade, registros, instalações, alimentação, custos. Bastante ilustrado. Editora LEAL.



Agricultura sustentável – Eduardo Ehlers – 157 páginas – 2ª. edição – O autor procura transmitir a ideia de que o desenvolvimento deve conciliar o crescimento econômico e a conservação dos recursos naturais. No setor rural deve-se produzir alimentos sem agredir o meio-ambiente. LEAL

Agroqualidade: qualidade total na agropecuária – Luciano Medici Antunes/Arno Engel – 116 páginas – 2ª. edição – Uma série de novidades sobre a 1ª. edição incluindo exercícios para a mentalidade da Qualidade Total. Implantação do sistema de Agroqualidade Total. LEAL



Caprinocultura – Criação racional de caprinos – Silvio Dória de Almeida Ribeiro – 320 páginas – Uma das obras mais abrangentes sobre caprinocultura já publicadas no Brasil. Informações atualizadas e adequadas às condições brasileiras. Várias tabelas, desenhos e fotografias coloridas. O autor aborda anatomia, fisiologia, escolha e avaliação dos animais. Principais raças criadas no Brasil, nutrição e alimentação, instalações adequadas, reprodução e manejo reprodutivo, doenças e manejo sanitário, melhoramento genético e escrituração zootécnica. Mostra como comercializar caprinos e produtos derivados, como participar de exposições, registro genealógico, etc. No final, fichas de manejo em geral. Editora Nobel = R\$ 39,00

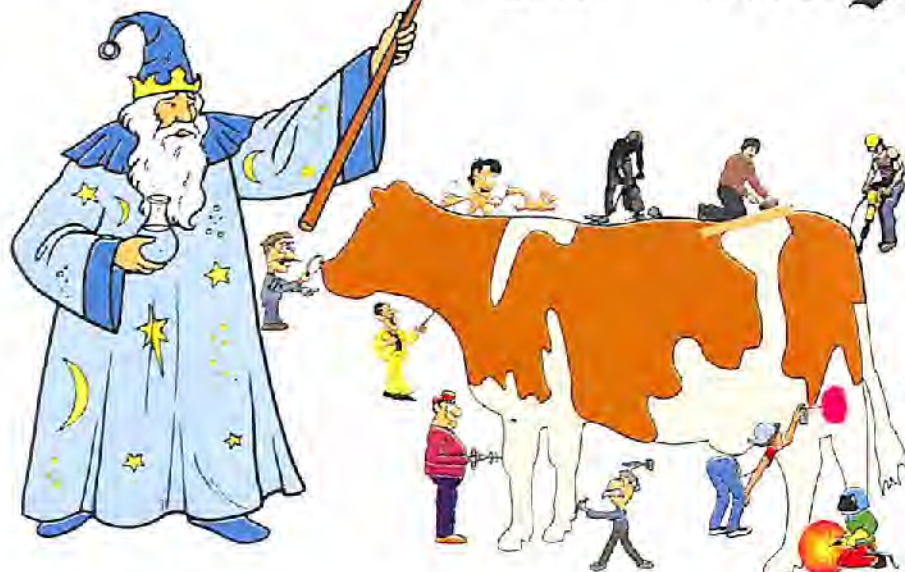
CALENDÁRIO

PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES

(Publicação gratuita fornecida pelas Associações de raças)

Data	Local	Contato
Fevereiro		
26-07/3	Umuarama, PR	(044) 622-3066
Março		
05-15	Paranavaí, PR	(044) 423-2133
01-07	São Paulo, SP	(011) 3862-
5292		
06-14	Cruzeiro do Oeste, PR	(044) 752-1322
11-14	Palmas, PR	(046) 263-1122
13-23	Francisco Beltrão, PR	(046) 523-1720
19-28	Sto. Antônio da Platina, PR	(043) 734-1566
23-28	Jequiê, BA	(73) 525-1743
10-14	Mundo Novo, BA	
Abril		
04-18	Campo Grande, MS	
06-19	Londrina, PR	(043) 338-5276
07-11	Matelândia, PR	(045) 262-1322
09-14	Wenceslau Braz, PR	(043) 846-2606
07-25	Brasília, DF	(061) 981-5190
17-25	Sto. Antônio da Platina, PR	(046) 563-1231
17-24	Goioerê, PR	(044) 522-1596
22-02/05	Guarapuava, PR	(042) 723-1451
30-09/05	Lençóis Paulista, SP	(014) 263-1411
21-25	Salvador, BA	
29-02/05	Itaberaba, BA	
Maio		
14-31	Goiânia, GO	
09-23	Curvelo, MG	
06-16	Maringá, PR	(044) 228-7656
14-23	Itapetininga, SP	
22-30	Dourados, MS	
15-23	Loanda, PR	(044) 425-1330
22-30	Campo Mourão, PR	(044) 823-1365
12-16	Medianeira, PR	(045) 264-1162
19-23	Itapetitinga, BA	
06-09	Palotina, PR	(044) 649-5757
13-15	Castro, PR	(042) 234-1233
16-16	Dois Vizinhos, PR	(046) 536-1343
28-06	Outinhos, SP	
28-06	Gurupi, TO	
31-13/06	Belo Horizonte, MG	
Junho		
19-23	Tapira, PR	(044) 745-1242
23-27	Barra do Garças, MT	
01-15	Belo Horizonte, MG	
03-06	Pinhais, PR (Curitiba)	(041) 323-1273
26-04/07	S. Miguel do Araguaia, GO	
26-04/07	Paranaíba, MS	
09-18	Jacareí, SP	
04-11	Barreiras, BA	
07-11	Campo Belo, MG	
12-20	Paraíso, TO	
12-27	São Paulo, SP	
Julho		
23-01/08	Assis, SP	
28-01/08	Cachoeiro do Macacu, RJ	
03-11	Araçatuba, SP	
09-18	Cuiabá, MT	
21-25	Apucarana, PR	(043) 422-1325
20-25	Marechal C. Rondon, PR	(045) 254-2828
22-25	Iretama, PR	(044) 873-1381
02-11	Montes Claros, MG	
03-11	Água Boa, MT	
03-11	Rondonópolis, MT	
08-18	Rio Verde, GO	
31-08/08	Ribeirão Preto, SP	
Agosto		
25-05/09	Esteio, RS	
07-15	Tupã, SP	
27-07/09	Uberlândia, MG	
01-10	Goioerê, PR	(043) 338-5276
04-08	Ponta Grossa, PR	(042) 227-1118
05-15	Cornélio Procopio, PR	
12-14	Castro, PR	(042) 777-1122
12-15	Pinhão, PR	(042) 777-1122
14-19	Assis Chateaubriand, PR	(044) 528-4455
23-31	Presidente Venceslau, SP	(014) 323-3472
29-05	Lagarto, SE	

Os "mágicos" das vacas



O juiz alemão Heinrich Blunck diz que uma vaca vencedora teria que ser, antes de tudo, funcionalmente perfeita, com alto potencial de produção. Assim, qualquer método excessivo de preparação deveria ser rigorosamente proibido e levar até à desclassificação. Os "mágicos" que preparam animais para vencerem exposições, a qualquer custo, estão, no final das contas, prejudicando o gado.

A fiscalização precisaria ser muito rigorosa, pois, quanto mais tolerante for a comissão de avaliação, mais as pessoas se sentirão tentadas a tirar vantagens, trapaceando, descaradamente. Novos truques podem ser sempre

encontrados, cada vez mais eficazes. Quais são os truques mais comuns? Eis alguns deles:

1 – Aplicar injeção de água, soro fisiológico ou ar para inflar um quarto do úbere até chegar ao tamanho dos demais. Depois, basta vedar o furo com cola.

2 – Uso de um pedaço de arame para manter o úbere bem levantado como todo juiz gosta.

3 – Uso de substâncias irritantes, como pimenta, no reto da vaca, para dar mais força ao lombo.

4 – Deixar a vaca sentir sede e, então, dar-lhe um grande balde de água gelada, pouco antes da entrada na pista, para contrair a vaca e também melhorar o lombo e o ângulo da garupa.

5 – Usar cola para vedar e corrigir esfíncteres ou tetas.

6 – Pintar cascos, chifres, e placas de despigmentação.

7 – Usar talco para garantir brilho ou amaciar a coloração de certas partes.

8 – Aplicar silicone no cupim ou até realizar cirurgia plástica corretiva, chegando à forma perfeita.

9 – Encurtar ou entortar os chifres até à posição desejada, com aparelhos construídos na surdina.

10 – Ensinar o vaqueiro a sempre "esconder" a parte do animal com defeito, ora com o próprio corpo, ora mexendo o animal, etc. Afinal, o tempo do juiz é contado e ele não poder "perder muito tempo" com seu animal e acaba "engolindo" as artimanhas do vaqueiro que, depois, merece um prêmio pela malandragem.

Muito leite e pouca prenhez

Normalmente, a vaca irá conceber a partir de 60 dias após o parto. O ideal é entre 60-90 dias. Quanto maior a produção de leite, menor a chance de engravidar precocemente. Só 40% das vacas de 6.000 kg/ano de leite engravidam no período certo; ou 35% das vacas de 9.000 kg/ano. Quanto mais leite, menos prenhez! Por que? A vaca não produz leite, ela apenas transforma alimentos em leite, é uma usina de transformação e, como tal, exige energia. Para produzir mais, tem que comer mais. Comendo mais, aumenta a temperatura corporal. Com alto calor orgânico, engravida menos.

Por isso, técnicos e produtores têm que calcular não o volume de leite na lactação, mas sim o volume de leite no intervalo entre-partos.

Você sabia...?

...que o consumo mundial de água dobra a cada 20 anos? Muita gente já passa sede e a tendência é piorar, cada vez mais.



Sorriso no Campo

Vaca porreta !

Juca ia tangendo a vaca Amarela e Zezinho ia tangendo a vaca Rosinha. De repente, Juca foi esporeando o cavalo e ganhando distância do amigo. Zezinho percebeu o bote do amigo e também aumentou o ritmo. As duas vacas logo estavam bufando de cansaço. A vaca Amarela estava quase caindo, quando Zezinho e Rosinha conseguiram encostar. Juca foi falando: "Que é isso, Zé, a Rosinha está de língua de fora!" Zezinho respondeu: "Nada disso, meu amigo, ela está com a língua pro lado direito, não vê? Ela está dando sinal de ultrapassagem. Ela quer passar pelo lado direito, só isso!"

Ditado sertanejo

- A lã não pesa à ovelha e a barba não pesa ao bode.
- Em terreiro de galinha barata não tem razão.

A vantagem da tecnologia

Um pasto tropical, sem adubação, pode conter entre 0,5 a 1,5 vaca leiteira, com produtividade entre 1.000-2.000 kg de leite/ha/ano. Ao ser adubado, a lotação do pasto pode subir para até 5 vacas por hectare e a produtividade pode saltar para 4.500-9.500 kg/ha/ano. Já com o sistema de fertirrigação, o número de vacas por hectare pode ser de 6-9 cabeças com produtividade de 15.000-22.000 kg de leite/ha/ano.

Ditado sertanejo

- Cachorro bom de tatu morre de cobra.

Frase

"Cada dia é uma rasteira no produtor de leite brasileiros. Em 1998 pegamos 900 toneladas de leite em pó importadas da Suíça, subfaturadas, e ficou por isso mesmo. A ordem do governo é comprar só produto nacional mas quem compra é a Sunab que parece não saber ler as ordens do governo".
(Paulo Bernardes, da CNA).



O Nelore de Omena, pela sua homogeneidade, foi escolhido para capa do livro "Nelore: a vitória brasileira"

89 Anos de Seleção de Nelore

- Nelore
- Nelore Mocho
- Nelore Vermelho

Rebanho várias vezes
"CAMPEÃO
NORDESTINO"



Gado saudável, forte, e bonito, em Jeremoabo.



Nas épocas "verdes", dá gosto ver o Nelore no campo.



Estilo "penteado lateral longo"



Estilo "penteado lateral curto"



Estilo "lirado curto"



Estilo "lirado longo"



O gado vermelho tem história no rebanho de Omena



A maior parte do gado que vive sob o sol é de pelagem vermelha



Grande porte, muita "raça": assim é o Nelore de Omena



**Fazenda
ALFREDO DE MAYA**

Em
Cacimbinhas,
AL

Fone: (082) 422-1103
(082) 422-1105

Em
Jeremoabo,
BA

Fone: (075) 203-2160
celular: (082) 983-2006
983-2005

Aeroporto nas fazendas

**Escritório em
MACEIÓ, AL**

R. Barão de Jaraguá, 382

Fone (082) 221-2719

FAX (082) 221-0819

Res (082) 231-1756

231-3371

Celular (082) 973-6556

981-1535

PROGRAMA NACIONAL DE MELHORAMENTO GENÉTICO DA RAÇA GIR - 1999

Ministério da
Agricultura
EMBRAPA
ABCZ
ASSOGIR
YAKULT

2º Grupo de Touros

Aprovados na classificação
biotipológica e exame de DNA.



CHAMBRE



XINGU



BEDUÍNO



COMENDADOR



CAPRICHIO



JACARANDÁ



TRONCO



SATURNO



AGUAPÉ



TOYOTA

desempenho em
RAÇA + LEITE + PESO e CARCAÇA

O PROGRAMA MAIS AVANÇADO DO MUNDO OCIDENTAL

Informações:

ASSOGIR (034) 336-5845

YAKULT (011) 7844-1806 / E-mail: yakcia@uol.com.br